

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO

MESTRADO EM DINÂMICAS DO ESPAÇO HABITADO
DEHA

Nelcy Magdala Moura e Santos

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

**CAMPOS DE PELADA NA CONFIGURAÇÃO DE ESPAÇOS
LIVRES URBANOS NA PERIFERIA
DE MACEIÓ – ALAGOAS**

Orientador: Prof. Dr. Geraldo Majela Gaudêncio Faria

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico
Bibliotecária Responsável: Helena Cristina Pimentel do Vale

S237c Santos, Nelcy Magdala Moura e.
Campos de pelada na configuração de espaços livres urbanos na periferia de Maceió – Alagoas / Nelcy Magdala Moura e Santos, 2009.
xiv, 173 f. : il. color. + 9 mapas.

Orientador: Geraldo Majela Gaudêncio Faria.
Dissertação (mestrado em Arquitetura e Urbanismo : Dinâmicas do Espaço Habitado) – Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Maceió, 2009.

Bibliografia: f. 165-168.

Apêndices: f. 169-173.

Inclui mapas.

1. Espaço público – Maceió (AL). 2. Futebol – Campos de pelada. 3. Espaço público – Lazer e convívio social. I. Título.

CDU: 711.61(813.5)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO

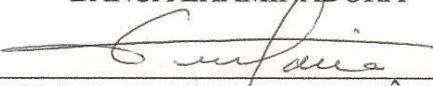
MESTRADO EM DINÂMICAS DO ESPAÇO HABITADO
DEHA

**CAMPOS DE PELADA NA CONFIGURAÇÃO DE ESPAÇOS
LIVRES URBANOS NA PERIFERIA
DE MACEIÓ – ALAGOAS**

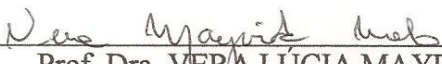
Dissertação de mestrado apresentada à Faculdade de
Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de
Alagoas, como requisito parcial para a obtenção do grau de
Mestre em Arquitetura e Urbanismo.

Aprovada em: 22/10/2009.

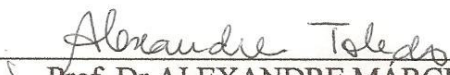
BANCA EXAMINADORA



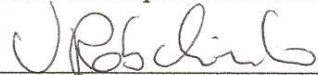
Prof. Dr. GERALDO MAJELA GAUDÊNCIO FARIA
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo – UFAL



Prof. Dra. VERA LÚCIA MAYRINK MELO
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo - UFPE



Prof. Dr. ALEXANDRE MARCIO TOLEDO
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo - UFAL



Prof. Dra. VERÔNICA ROBALINHO CAVALCANTI
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo - UFAL

Ao meu amado pai Nelson Alves
In Memoriam

Agradecimentos

Uma enorme lista de pessoas seria necessária para que sejam feitos os devidos agradecimentos nesta longa jornada que foi a construção desta dissertação, portanto citarei algumas pessoas que ficaram mais próximas a mim neste caminho, desculpando-me por aqueles que não citei.

Posso começar por Aquele que nos momentos de escuridão, quando eu não acreditava que seria possível o término dos meus textos, Ele me jogava luz e me dava força para prosseguir. Obrigado Senhor.

Ao meu Orientador Prof. Geraldo Majela Gaudêncio Faria pelo compromisso com o rigor científico na condução da orientação e por servir como catalisador no meu processo de amadurecimento acadêmico, sempre disposto a me ouvir e ajudar.

Ao meu paciente marido Romero, professor e defensor do aprendizado, cúmplice no entendimento do que é o Mestrado.

A minha mãe Noeci, irmãs Nadja e Núbya, maiores motivadoras deste meu desafio, ao meu irmão Nelson pelas dicas como usuário de campos de pelada, minhas lindas sobrinhas Nara e Natália, família sacrificada pelas minhas ausências e tantas viagens à Maceió, agradeço a paciência e o amor.

Aos novos amigos que conquistei no Mestrado, aos professores que tanto me ajudaram, em especial a Alexandre Toledo sempre colaborando em cada fase galgada, e a Verônica Robalinho por tudo que aprendi no estágio de docência. Aos colegas dos campos de pelada e das diversas instituições de Maceió.

À FAPEAL – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas, fundamental para minha permanência em Maceió.

Por último, ao mar e a doçura do povo de Maceió que ficarão sempre guardados na minha memória.

A expressiva quantidade de 475 campos de pelada e campos de futebol constatada sobre a base cartográfica digital/2000 da cidade de Maceió foi abordada como um fenômeno relacionado com a prática do lazer, da sociabilidade e do esporte mais popular entre os brasileiros, o futebol. Os campos de pelada surgem na malha urbana devido a necessidade de espaços gratuitos de lazer pelas comunidades, sobretudo, as menos favorecidas. O objetivo desta pesquisa é o entendimento da dinâmica dos campos de pelada como espaços de sociabilidade constituintes do sistema de espaços livres da cidade. Campos de pelada são espaços livres urbanos destinados ao lazer e convívio social, caracterizado pelo uso não profissional, de peladeiros e amadores, e pela ausência de requinte na sua estrutura física, e que, em alguns aspectos, contribuem para a qualidade ambiental urbana. Diante da diversidade dos aspectos observados, físicos, sociais, jurídicos e culturais, sentiu-se a necessidade de classificá-los segundo 8 categorias, possibilitando assim a análise e definição das diferenças entre campo de futebol e campo de pelada. O futebol é um esporte coletivo que exige espírito competitivo e cooperativo, haja vista que cooperação, nessa pesquisa, é decifrada como palavra e ação intensamente vivenciada no cotidiano das comunidades carentes, entre elas, aquela situada no bairro popular Benedito Bentes. Nessa localidade, o aprofundamento do estudo dos 3 campos de pelada permitiu a percepção do grau de importância que estes exercem para a comunidade e para a cidade, muitas vezes assumindo a função de praça. A extinção destes ambientes urbanos pode gerar uma perda qualitativa no cotidiano da comunidade porque são espaços de lazer e convívio social gratuitos.

PALAVRAS-CHAVES: Campos de pelada. Sistema de espaços livres. Espaços de lazer e convívio social.

Abstract

A great number of 475 unofficial and official soccer fields present on the digital cartographical data/2000, in Maceió city, was approached as a phenomenon related to leisure practice, sociability and the most popular sport among Brazilians: soccer. The unofficial soccer fields (campos de pelada) appear on urban scenery due to the need of free leisure places for communities, mainly, the poorer ones. This research goal is to understand the dynamic of unofficial soccer fields as places for sociability that compose the city free places system. Unofficial soccer fields as urban free places directed to leisure and social living, characterized by non-professional use, unprofessional soccer players, and without refinement in its physical structure, and that, in some aspects, contribute for urban environment quality. Before the diversity of observed aspects, physical, social, judicial and cultural, it was necessary to classify them in 8 categories, making possible thus the analysis and the definition of the differences between unofficial and official soccer fields. Soccer is a collective sport which requires competitive and cooperative spirit, considering that cooperation, in this research, is used as a word and action intensely experienced into the daily of poor communities, among them, the one in the popular Benedito Bentes sector. In this place, the deepening of the study about the 3 unofficial soccer fields made possible the perception of the importance degree that they have for the community and the city, several times assuming the function of a square. The extinction of these urban places may cause a qualitative loss in the community daily life because they are free leisure and social living places.

KEY WORDS: Unofficial Soccer Fields (campos de pelada). Free Places System. Leisure Places and Social Living.

Sumário

INTRODUÇÃO	1
Contextualização: A problemática.....	5
Aspectos Metodológicos	9
 SEÇÃO 1: O SISTEMA DE ESPAÇOS LIVRES URBANOS, CONCEITO DE CAMPOS, O FUTEBOL E OS FATORES QUE MOTIVAM A PROLIFERAÇÃO DOS CAMPOS DE PELADA	30
1.1 O Sistema de Espaços Livres: Conceitos, Tipos de espaços livres e sua importância na configuração dos espaços da cidade	30
1.2 Campos de Futebol e Campos de Pelada: Conceitos, Funções e exemplos	35
1.2.1 Conceito de Campo de Futebol.....	36
1.2.2 Conceito de Campo de Pelada	41
1.3 Origem do futebol no Brasil e em Alagoas	46
1.4 Futebol: Continuidade ou Inovação?	51
1.5 Fatores que motivam a proliferação dos campos de pelada em Maceió	53
 SEÇÃO 2: CAMPOS MARCADOS NO CHÃO: LAZER E SOCIABILIDADE...57	
2.1. O lazer e a conquista do tempo livre	58
2.2 Espaços de Lazer: Conceitos	61
2.3 Espaços de Sociabilidade: Conceitos e reflexões	71
2.4 Os campos e a sua contribuição na Qualidade Ambiental.....	82
2.5 Modos de sociabilidade e utilização observados nos campos de pelada em Maceió	89
 SEÇÃO 3: CAMPO DE FUTEBOL E CAMPO DE PELADA: UMA PROPOSTA DE CLASSIFICAÇÃO.....	96
3.1 Análise dos campos segundo oito categorias.....	96
 SEÇÃO 4: O BAIRRO BENEDITO BENTES E SEUS CAMPOS DE PELADA115	
4.1 A cidade de Maceió: aspectos físico-ambientais e sócio-econômicos	115
4.2 O bairro Benedito Bentes	120
4.2.1 Implementação do Complexo Benedito Bentes	120
4.2.2 Aspectos Físicos	124
4.2.3 Saneamento Ambiental	126
4.2.4 Energia Elétrica e Iluminação.....	127
4.2.5 Sistema Viário e Transporte	128
4.3 Os Espaços Públicos do Benedito Bentes	130
4.4 Três campos de pelada mais frequentados do bairro	136

4.4.1 Campo de Pelada 1	146
4.4.2 Campo de Pelada 2	155
4.4.3 Campo de Pelada 3	162
CONSIDERAÇÕES FINAIS	172
REFERÊNCIAS.....	180
APÊNDICE.....	184
Apêndice 1 - Relação dos campos de pelada (57) e campos de futebol (18) visitados em Maceió de 2007 a 2009	184
Apêndice 2 - Entrevista com o responsável pelo campo	185
Apêndice 3 - Entrevista com usuário do campo ou de suas margens	186
Apêndice 4 - Roteiro de observação direta	187

Lista de Siglas

CARHP	Companhia Alagoana de Recursos Humanos e Patrimoniais
CASAL	Companhia de Saneamento de Alagoas
CEPA	Centro de Pesquisa Aplicada Antônio Gomes de Barros
CEAL	Companhia de Energética de Alagoas
COHAB	Companhia de Habitação (Municipal e Estadual)
CRB	Clube de Regatas Brasil
CSA	Centro Sportivo Alagoano
DER	Departamento de Estradas de Rodagens
FIFA	Fédération Internationale de Football Association
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
IHGAL	Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas
MISA	Museu da Imagem e do Som de Alagoas
MEP	Morfologia dos Espaços Públicos
ONU	Organização das Nações unidas
SEL	Sistema de Espaços Livres
SEMEL	Secretaria de Municipal de Esporte e Lazer
UFAL	Universidade Federal de Alagoas

Lista de Ilustrações

Ilustração 1.1:	Campo de pelada servindo como ponto de referência	34
Ilustração 1.2:	Estádio Rei Pelé, Maceió	38
Ilustração 1.3:	Estádio Rei Pelé - arquibancada, Maceió.....	38
Ilustração 1.4:	Estádio Rei Pelé - campo gramado, Maceió	38
Ilustração 1.5:	Estádio Rei Pelé - trave, Maceió	38
Ilustração 1.6:	Estádio Rei Pelé - refletores, Maceió	38
Ilustração 1.7:	Foto do campo de futebol situado no Clube dos Trinta	39
Ilustração 1.8:	Partes do campo de pelada	42
Ilustração 1.9:	Campo de pelada - Parque Municipal de Maceió	43
Ilustração 1.10:	Foto do campo de pelada situado dentro do CEPA.....	43
Ilustração 1.11:	Mapa e localização dos campos de pelada - CEPA	44
Ilustração 1.12:	Mapa do campo de pelada “Vitória Futebol Clube”	44
Ilustração 1.13:	Campo de pelada “Vitória Futebol Clube”	45
Ilustração 2.1:	Campo de futebol - Pajuçara	66
Ilustração 2.2:	campo de pelada improvisado - Pajuçara.....	67
Ilustração 2.3:	Fronteiras da sociabilidade	76
Ilustração 2.4:	A margem do campo de pelada “Estádio Alegrão”	78
Ilustração 2.5:	Dinâmicas da Esfera Social sobre campo de pelada	78
Ilustração 2.6:	Bancos de cimento e iluminação.....	78
Ilustração 2.7:	Crianças brincando, Benedito Bentes	78
Ilustração 2.8:	Campo de Futebol do CSA	79
Ilustração 2.9:	Campo de Futebol do CSA - Mapa	79
Ilustração 2.10:	Campo de pelada - “Botinha”	81
Ilustração 2.11:	Campo de pelada - “Botinha” - Mapa	81
Ilustração 2.12:	Campos de pelada “de várzea”	83
Ilustração 2.13:	Campo de futebol sete society – foto aérea	83
Ilustração 2.14:	Campo de futebol sete society – foto do gramado	84
Ilustração 2.15:	Adultos jogando dominó às margens do campo	90
Ilustração 2.16:	Grupo de palpiteiros assistindo ao jogo	91
Ilustração 2.17:	Crianças andando de bicicleta nos campos de pelada.....	91
Ilustração 2.18:	Bicicletas utilizadas pelos adultos e adolescentes - B. Bentes ...	92
Ilustração 2.19:	Bicicletas utilizadas como meio de transporte - UFAL	92
Ilustração 2.20:	Crianças brincando no campo de pelada - Petrópolis	93
Ilustração 2.21:	Presença feminina no futevôlei - Petrópolis.....	93
Ilustração 2.22:	Mapa de localização do campo de pelada - Chã de Bebedouro..	94
Ilustração 2.23:	Dona de casa tratando peixe - Chã de Bebedouro.....	94
Ilustração 2.24:	Amadores do CSA treinando - Chã de Bebedouro	95
Ilustração 3.1:	Campo de futebol - Estádio Gustavo Paiva - Mutange	86

Ilustração 3.2:	Mapa do Estádio Gustavo Paiva - Mutange	86
Ilustração 3.3:	Mapa da Associação Esportiva Clube dos Trinta e do DER	100
Ilustração 3.4:	Campo de futebol da Associação Esportiva Clube dos Trinta.....	100
Ilustração 3.5:	Time dos alunos do PETI	101
Ilustração 3.6:	Mapa dos Campos de pelada - UFAL	102
Ilustração 3.7:	Campo de pelada - atrás do ginásio da UFAL	102
Ilustração 3.8:	Campo de pelada situado no DER	103
Ilustração 3.9:	Sete campos de pelada na Av. Menino Marcelo – Via Expressa..	107
Ilustração 3.10:	Campo de pelada Portuguesa na Av. Menino Marcelo.....	107
Ilustração 3.11:	Campo de pelada - Praça no bairro Clima Bom.....	108
Ilustração 3.12:	Foto do campo de pelada permanente - Graciliano Ramos.....	108
Ilustração 3.13:	Foto da trave pintada no muro – Santos Dumont.....	109
Ilustração 3.14:	Campo de pelada - “Estádio Alegrão”	101
Ilustração 3.15:	Foto do Estádio Rei Pelé- foto aérea.....	110
Ilustração 3.16:	Campo de futebol - Pajuçara	111
Ilustração 3.17:	Faixa de praia entre os bairros de Ponta Verde e Jatiúca.....	112
Ilustração 3.18:	Campo de futebol - Jatiúca.....	113
Ilustração 3.19:	Campo de pelada improvisado – Faixa de praia de Maceió	113
Ilustração 3.20:	Usuários dos campos de pelada improvisado.....	114
Ilustração 4.1:	Conjunto Habitacional Benedito Bentes I em 1986.....	121
Ilustração 4.2:	Primeira etapa do Complexo Habitacional Benedito Bentes	122
Ilustração 4.3:	Grota da Alegria no bairro Benedito Bentes	124
Ilustração 4.4:	Vegetação de Mata Atlântica	125
Ilustração 4.5:	Canavial à esquerda da Avenida Cachoeira do Meirim	125
Ilustração 4.6:	Lixo dos moradores das grotas.....	126
Ilustração 4.7:	Praça Padre Cícero com nova iluminação.....	127
Ilustração 4.8:	Terminal Integral do Benedito Bentes	128
Ilustração 4.9:	Avenida Cachoeira do Meirim	129
Ilustração 4.10:	Fórum Regional do Benedito Bentes	129
Ilustração 4.11:	Acesso à Grota da Alegria de carro.....	130
Ilustração 4.12:	Acesso de pedestre à Grota da Alegria	130
Ilustração 4.13:	Rua Caina em frente à Praça Padre Cícero	131
Ilustração 4.14:	Calçada do Ambulatório Denilma Bulhões.....	131
Ilustração 4.15:	Campo de pelada usado como espaço de passagem.....	132
Ilustração 4.16:	Praça dos Esportes I	132
Ilustração 4.17:	Praça do Conjunto João Sampaio II.....	133
Ilustração 4.18:	Praça das Oliveiras.....	133
Ilustração 4.19:	Manancial Pratagy.....	134
Ilustração 4.20:	Cobertura vegetal da Av. Messias.....	135
Ilustração 4.21:	Canteiro da avenida Benedito Bentes -comércio informal	135
Ilustração 4.22:	Recanto usado para estender roupas na Av. Bulhões.....	135

Ilustração 4.23:	Circo Hatary na Praça dos Esportes	142
Ilustração 4.24:	Praça dos Esportes II.....	147
Ilustração 4.25:	Campo analisado na Praça dos Esportes II	147
Ilustração 4.26:	Atividade residencial e de serviços na Praça dos Esportes II	148
Ilustração 4.27:	Supermercado Central de Alimentos	143
Ilustração 4.28:	Um dos recantos utilizados na Praça dos Esportes II	151
Ilustração 4.29:	Fiteiro ao lado do Supermercado Central de Alimentos	151
Ilustração 4.30:	Bar do Fernandinho na Praça dos Esportes II	152
Ilustração 4.31:	Ruas locais do Conjunto Benedito Bentes I.....	151
Ilustração 4.32:	Marcação do Campo do União.....	157
Ilustração 4.33:	Campo do União	158
Ilustração 4.34:	Campo do União usado como espaço de passagem	159
Ilustração 4.35:	Recanto situado no entorno do campo do União	160
Ilustração 4.36:	Campo de pelada 3	165
Ilustração 4.37:	Adutora do Pratagy à esquerda da avenida Bulhões	165
Ilustração 4.38:	Via pavimentada da Grota da Alegria	166
Ilustração 4.39:	Recanto utilizado como extensão.....	167
Ilustração 4.40:	Crianças assistindo ao jogo no Estádio Alegião	169
Ilustração 4.41:	Adolescentes jogando em campo próximo ao Estádio Alegião..	170

Lista de Gráficos

Gráfico 1: Faixa Etária dos Campos de pelada 1, 2 e 3	144
Gráfico 2: Frequência dos entrevistados dos Campos de pelada 1, 2 e 3	144
Gráfico 3: Modo de Sociabilidade entre os usuários	146
Gráfico 4: Gênero dos entrevistados – Campo 1	153
Gráfico 5: Faixa Etária dos entrevistados – Campo 1	153
Gráfico 6: Frequência dos entrevistados – Campo 1	154
Gráfico 7: Renda dos entrevistados – Campo 1	154
Gráfico 8: Faixa Etária dos entrevistados – Campo do União.....	162
Gráfico 9: Gênero dos entrevistados – Campo do União	162
Gráfico 10: Frequência dos entrevistados – Campo do União	162
Gráfico 11: Renda dos entrevistados – Campo do União	162
Gráfico 12: Frequência dos entrevistados – Estádio Alegão.....	168
Gráfico 13: Renda dos entrevistados – Estádio Alegão	168
Gráfico 14: Faixa etária dos entrevistados – Estádio Alegão.....	170
Gráfico 15: Gênero dos entrevistados – Estádio Alegão.....	170

Lista de Mapas

Mapa 1: Localização dos campos de futebol e de pelada - Maceió - Alagoas	16
Mapa 2: Oito bairros populares que concentram um total de 245 (51,6 %) campos de pelada e campos de futebol.....	17
Mapa 3: Localização do bairro Benedito Bentes e sua articulação na cidade de Maceió, Alagoas	116
Mapa 4: ZEIS do bairro Benedito Bentes - Maceió, Alagoas	123
Mapa 5: Espaços construídos X espaços livres no bairro do Benedito Bentes - Maceió, Alagoas	139
Mapa 6: Locação dos campos de pelada no bairro Benedito Bentes - Maceió, Alagoas	141
Mapa 7: Mapa de atividade no entorno do campo analisado situado na praça dos esportes	149
Mapa 8: Mapa de atividade no entorno do campo 2 – campo do União	156
Mapa 9: Mapa de atividade no entorno do campo 3 – Estádio Alegrão	164

INTRODUÇÃO

Numa leitura atenta da base cartográfica digital da cidade de Maceió (2000) foi possível identificar e localizar a existência de 475 “campos de futebol” (e de pelada) marcados no mapa 1. Deste total, 245 campos, ou seja, 51,6% estão concentrados em apenas 8 bairros populares, entre eles, o Benedito Bentes (ver mapa 2). Os 8 bairros são os seguintes: Cidade Universitária com 67 campos; Tabuleiro dos Martins com 44; Benedito Bentes com 32; Serraria com 30; Petrópolis com 24; Santos Dumont com 19; Jacintinho com 15; e Feitosa com 14.

Sabendo-se de antemão que a maioria destes “equipamentos” é implantada com iniciativa e esforço próprio da população, a concentração de 51,6% dos campos de pelada e de futebol em apenas 8 (oito) bairros populares, de um total de 50 bairros, apontaria pelo menos três coisas: 1) omissão do poder público na oferta de espaços públicos destinados ao lazer e ao convívio social; 2) para uma razoável disponibilidade de áreas livres nesses bairros, acessíveis a todos, em especial, nas periferias; 3) para uma grande empatia da população para com a prática do futebol.

Caracterizados por serem espaços de usos múltiplos, nos campos de pelada podem se desenvolver diferentes atividades de lazer, além do futebol, sejam elas recreativas, lúdicas ou culturais, de modo coletivo ou individual. Nestes espaços urbanos acontecem, de modo diversificado, dinâmicas de inter-relações entre os habitantes favorecendo, assim, a humanização da cidade. Como bem argumenta Christianne Gomes (2006, p.181) “a cidade necessita expandir as possibilidades para que o lazer possa ser usufruído por todos os seus habitantes...”.

Ao se comparar os campos de futebol existentes em Maceió entre si, verifica-se que são de diferentes tratamentos espaciais, tamanhos e condições de uso. Tem-se desde campos fisicamente bem estruturados como um estádio, um complexo esportivo numa instituição educacional ou nos clubes, até aqueles precariamente demarcados como os campos de pelada nos bairros periféricos. É importante lembrar que o mapa digital só identifica os campos consolidados, sejam eles permanentes ou temporários.

Mapa 1

Mapa 2

Afora estes, pode-se encontrar, numa ida a campo, a ocorrência de inúmeros campos efêmeros (provisórios) momentaneamente demarcados com um risco na areia da praia ou no chão da rua e com apenas duas traves (chinelos, pedras) identificando os gols.

Essa expressiva quantidade de campos de pelada e de campos de futebol, configurada de modo não uniforme no tecido da cidade, tem instigado a curiosidade de pesquisadores e urbanistas de Maceió suscitando, entre outros, os seguintes questionamentos: qual a relevância do estudo dos campos de pelada para as práticas de lazer, de sociabilidade e para a qualidade ambiental urbana? De que modo refletem na qualidade de vida da população e da cidade de Maceió? Como surgem? Quem os configuram sobre o tecido urbano? Qual o grau de importância para os usuários?

Nesta pesquisa o foco está direcionado para o tipo de espaço de jogo ou atividades denominado de “campos de pelada” e que são configurados espacialmente de modo precário nos espaços livres dos bairros periféricos, sobretudo aqueles cuja organização de usos é intermediada por um membro da própria comunidade. Estes campos de pelada são, na verdade, uma derivação simplificada dos campos de futebol onde se verifica a multiplicidade de usos. Estes espaços livres (campos de pelada) também podem ser denominados de “campos do racha”, “campos de várzea” ou “campo do baba”.

Não serão objetos de estudo os campos de futebol profissional ou semi-profissional, nem as quadras cimentadas, por exemplo, quadras de futsal ou polivalentes (multifuncionais) situadas em ginásios cobertos. Também não serão quantificados os campos de pelada improvisados (efêmeros) porque são produzidos antes das partidas e são extintos depois delas.

O objetivo da pesquisa é entender a dinâmica dos campos de pelada na configuração dos espaços livres urbanos, em especial, aqueles nos quais as com a comunidade interage e estão localizados em bairros populares. Para isto, será necessário (objetivos específicos), além de identificar os campos de pelada e campos de futebol sobre a base cartográfica digital de Maceió/2000; (1) tipificar e conceituar: campos de pelada e campos de futebol; (2) estudar, a partir de alguns exemplos, o modo como cada tipo de campo é configurado por

seus usuários diretos e como estes o usufruem nas suas práticas sendo, por isso, inseridos no “sistema” de espaços livres de cada localidade.

Contextualização: A problemática

O século XX marcou a ampliação desmesurada da superfície urbanizada nas cidades brasileiras provocada pela concentração, cada vez maior, de grande parte da população, principalmente nas capitais, que a princípio, ofertavam maiores possibilidades de postos de trabalho, serviços públicos e melhores condições de vida. As aglomerações existentes e as novas que se implantaram ao longo do tempo sobre o tecido da cidade reforçam uma tendência de adensamento de áreas construídas e diminuição dos espaços livres urbanos.

Maricato (2001) analisa a ampliação da população brasileira e o adensamento construtivo no meio urbano. Em 1940, a população urbana era de 26,3% do total. Em 2000, ela é de 81,2%. Em 60 anos a população urbana do país cresceu de 18,8 milhões para 138 milhões e a imagem das cidades se apresenta bastante diversa de antes. Trata-se de um “gigantesco movimento de construção de cidades, necessário para o assentamento dessa população bem como de suas necessidades de trabalho, abastecimento, transportes, saúde, energia, água, etc.[...] Bem ou mal, improvisado ou não, todos os 138 milhões de habitantes moram em cidades” (MARICATO, 2001,p.16).

O ritmo acelerado da urbanização intensificou a diversificação das novas formas de produção e consumo do espaço provocando o aprofundamento das contradições entre o espaço ambiental e o espaço social. As cidades apresentam-se com duas faces, tanto existe a possibilidade de esbarrar com aspectos que intensificam as desigualdades sociais como um precário atendimento à saúde, más condições de habitação, transporte e meio ambiente degradado (VILLAÇA, 2003, p.29), como também, a oportunidade de melhoria de vida urbana.

Não só a população necessita de espaços construídos e dos serviços públicos, mas também, de espaços livres para circulação que possibilitem mobilidade e acessibilidade a qualquer porção da cidade e de equilíbrio ambiental, predominantemente vegetados, que

cumpram com a importante função de elevar a qualidade ambiental e a estética paisagística da cidade.

Necessários são, também, os espaços livres que funcionem como suporte de lazer e sociabilidade, gratuitos e de fácil acesso. Esses espaços que podem ser implementados pela gestão pública como as praças e os parques, ou ainda, serem produzidos (demarcados e organizados) pelas comunidades de baixa renda, como os campos de pelada.

A adequada satisfação da demanda dos habitantes das cidades por espaços livres constitui preocupação dos urbanistas que desenvolvem estudos sobre o tema. Para isto, constitui-se, por exemplo, uma rede nacional de pesquisas denominada “S.E.L.- Sistema de espaços livres e a constituição da esfera pública contemporânea”, na qual o Núcleo de Estudos de Morfologia dos Espaços Públicos – MEP/UFAL - Universidade Federal de Alagoas é membro participante. Os pesquisadores do S.E.L. definem espaços livres como sendo aqueles com pouca ou nenhuma estrutura edificada que podem se apresentar vegetados ou não. Eles podem desempenhar diversas funções: circulação, equilíbrio ambiental, composição paisagística e recreação.

Dentre os espaços voltados para o desenvolvimento das atividades recreativas, denominados espaços livres públicos de recreação, estão as praças, as faixas de praia, quadras polivalentes, os parques, largos, pátios e jardins que se inserem no traçado urbano compondo a paisagem. Geralmente são implantados e mantidos pela gestão pública. Quando em bom estado de conservação, estes espaços interferem positivamente no cotidiano do lugar e dos indivíduos, daí sua importância.

A problemática da urbanização que privilegia o adensamento construtivo em detrimento de espaços livres de recreação e sociabilidade, como praças e parques, que é comum às cidades brasileiras, também se verifica em Maceió. O fenômeno particular da existência de (475) campos que foi constatado nesta cidade aponta para a confirmação dessa realidade, ou seja, aponta para carência de espaços livres urbanos gratuitos para o lazer, onde os campos de pelada demarcados no tecido urbano pela própria comunidade, sobretudo a de baixa renda, podem revelar a busca pela superação dessa carência.

O que chama atenção não é apenas a quantidade (de campos), mas a motivação que justifica a existência desses campos: o futebol. Até que ponto o futebol colabora para o surgimento e permanência desses tipos de espaços livres? Porque campos de futebol e não de outra modalidade?

Após observação em campo de 57 campos de pelada e aos 18 em campos de futebol em Maceió, pode-se dizer que a produção destes tipos de espaços livres de recreação, no primeiro momento, é a prática do futebol, esporte coletivo mais admirado entre os brasileiros. A existência desses campos evidencia categoricamente a afinidade que há entre a população e o futebol.

Campos de pelada e campos de futebol são ambientes urbanos que marcam culturalmente a paisagem de Maceió por serem produtos da ação do homem sobre o meio, por passarem a fazer parte da história do lugar e dos moradores que deles fazem uso e por se relacionarem com o futebol que é um elemento de identidade cultural do povo brasileiro.

A prática do futebol acontece em todas as camadas sociais, sem distinção. A diferença reside, entre uns e outros, na acessibilidade ao espaço utilizado para esta prática, às vezes pago com altos valores, às vezes com valores irrisórios, e muitas vezes, gratuitos.

O futebol tem “o poder de se difundir, popularizar-se e se transformar em um veículo de mobilização de um número crescente de pessoas” (GOMES, 2002, p.236) além de ser o esporte predileto dos brasileiros, sobretudo do gênero masculino. Mas afinal, o que é futebol para o brasileiro?

Definir a importância do futebol para o Brasil não é tarefa fácil. Para cada admirador pode possuir um significado diferente. Dependendo do ponto de vista, a prática do futebol pode, como qualquer atividade humana, permear diversas dimensões: (a) social, (b) espacial, (c) simbólica, (d) temporal, (e) econômica, (f) política e (g) estética. Para alguns atores sociais representa escapismo de uma vida monótona, para outros, um veículo de ascensão social das classes populares. Outros ainda, como os narradores televisivos, radialistas, comentaristas esportivos, o vêem como celebração, espetáculo futebolístico. Já para alguns cientistas sociais como o antropólogo Roberto Damatta que estuda elementos e ritos da

cultura popular brasileira, interpreta o futebol como sendo um fator de integração social, ou seja, como uma atividade que envolve diversos âmbitos da vida social.

O futebol no Brasil [...] é uma máquina de socialização de pessoas, um sistema altamente complexo de comunicação de valores essenciais e um domínio onde se tem a garantia da continuidade e da permanência cultural e ideológica (DAMATTA, 1982 apud TOLEDO, 2000, p.128).

Entretanto nas palavras de Almeida (1989) “O futebol nunca foi tinturaria social”. Mas brinca com os tons de pele que aqui no Brasil são, erroneamente, associados à classe social. O futebol tem o dom de reunir classes sociais, raças, tons da pele, ideologias, portanto constitui um elemento de regulação social. No Brasil este esporte já nasceu misturado, pois aqui os imigrantes europeus entraram se misturando às raças nativas, no período onde era intensa a entrada deles em busca de trabalho na lavoura do café. Sem dúvida logo se consolidou como prática recreativa desde a sua origem, entre 1880 e 1890, e, posteriormente, como esporte competitivo permanecendo até então. O futebol entrou no Brasil nos colégios religiosos pelos educadores jesuítas como uma proposta educativa (SANTOS NETO, 2002). Penetrou nos clubes da burguesia paulistana com outra proposta: competição. Hoje faz parte da vida cotidiana dos brasileiros. Poucas modalidades esportivas em instituições (em clubes) tiveram permanência tão prolongada.

Hoje, o futebol é um elemento cultural do povo brasileiro. Como esporte coletivo, o futebol gera uma dinâmica social capaz de unir membros de uma mesma identidade, separar grupos rivais, e de formar uma grande massa chamada multidão de torcedores com estética própria caracterizada por uma rede de conduta, camisas, refrões, gestuais. Atua em diversas escalas de abrangência: local, regional, nacional e global.

Concordando com DaMatta (1982), é “uma máquina de socialização de pessoas”, pois é capaz de promover relações harmoniosas e conflituosas; de agregar pessoas possibilitando a participação de diversas classes sociais e graus de instrução agrupando, assim, diferenças e diferentes. Ora promove a formação de grupos; ora instiga a discussão entre grupos rivais, dentro e fora do campo. Enfim, motiva debates calorosos entre amigos, familiares e colegas de trabalho.

Culturalmente o futebol e o seu suporte físico – o campo – não só passaram a constituir-se como elemento da paisagem como se estenderam aos hábitos da vida cotidiana.

Hoje, este fenômeno urbano se apresenta na vestimenta em camisas com distintivo do time do coração, nas predileções por matizes (cores) associadas ao time, na flâmula pendurada na parede do quarto, no repertório musical¹, nos modos e comportamentos específicos das torcidas organizadas², agressivas com o adversário ou em comunhão com o companheiro, alimentando assim, uma rede de condutas.

Associada ao futebol está a produção dos ambientes urbanos permanentes ou temporários, espacialmente complexos e sofisticados ou precários, ou simplesmente improvisados de caráter efêmero, chamados “campos” de pelada”, de futebol, de racha, de várzea, do baba. A função primordial desses campos é servir de suporte físico para a prática desse esporte, podendo prestar como suporte também para o desenvolvimento de outras atividades de lazer, competições e para eventos culturais. Por ser um esporte coletivo funciona como um meio capaz de promover práticas de interações sociais.

Devido às suas características físicas, de expressivas extensões, chão natural ou gramado, e drenagem colaboram na qualidade ambiental urbana em alguns aspectos: (1) amenização da temperatura em ambiente de clima quente e úmido e permitindo o movimento das massas de ar que, a partir das margens dos campos, seguem entre edificações; (2) permeáveis servindo de regulador da drenagem das águas pluviais e realimentando os lençóis subterrâneos.

Aspectos Metodológicos

A **metodologia adotada** na pesquisa constituiu cinco etapas. Na **primeira** etapa, no estudo da distribuição espacial dos campos de pelada e de futebol na cidade de Maceió com o objetivo de se verificar os padrões espaciais de sua ocorrência no espaço urbano.

Na **segunda**, buscou-se a contribuição teórica dos autores que trabalharam conceitos e questões relacionadas aos espaços livres como Sá carneiro e Mesquita (2000) Hijioka et al (2007); de autores que procuram identificar os vínculos entre o lazer e a sociabilidade como: Dumazedier (2004); Ferreira (1959); Damatta (1982); Gutierrez (2001); Magnani

¹ Nas músicas “Uma partida de futebol” do grupo Skank, “Fio Maravilha” de Jorge Bem Jor.

² Luiz Henrique de Toledo no livro A Cidade das Torcidas: representações do espaço urbano entre os torcedores e torcidas de futebol na cidade de São Paulo.

(2003); Marcellino (2006); e ainda, como expoente da teoria da sociabilidade espontânea o autor Habermas (1987 apud GUTIERREZ, 2001). Buscaram-se também autores que salientam a importância dos espaços públicos de lazer na cidade contemporânea por servirem como suporte físico para as atividades de lazer e de interações sociais, entre eles: Marlene Yurgel (1983); Christianne Gomes (2006); Serpa (2007). Já o geógrafo Paulo C. Gomes (2002) contribuiu com a sua interpretação de campo de futebol como um território, mas não como espaço geográfico, e sim como espaço de disputa onde se manifestam relações de poder. No que se refere à origem dos jogos competitivos, à origem do futebol no Brasil e em Alagoas e seus aspectos culturais, destacam-se Mumford (1965), Santos Neto (2002) e Almeida (1989). E por fim, autores como Guerra e Cunha (2005) que pesquisam aspectos ambientais no meio urbano.

De modo simultâneo à revisão de literatura foram realizadas observações nos campos de pelada e de futebol, entrevistas com usuários e responsáveis pela sua manutenção, assim como o levantamento de informações e documentos em instituições públicas a procura da origem do futebol no Brasil e em Maceió, dados sobre o bairro Benedito Bentes, políticas públicas adotadas pelos órgãos públicos em relação aos campos de futebol e campos de pelada: Secretaria Municipal de Planejamento e Desenvolvimento, Diretoria de Geoprocessamento da Prefeitura Municipal de Maceió, Companhia Alagoana de Recursos Humanos e Patrimoniais – CARHP, Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas, Prefeitura Comunitária do Complexo Benedito Bentes, Museu da Imagem e do Som de Alagoas - MISA, Secretaria de Municipal de Esporte e Lazer – SEMEL, Biblioteca Pública Estadual.

Nessa fase continuaram as visitas aos campos de pelada nas comunidades carentes e aos campos de futebol em clubes, associações, estádios, terrenos privados, e faixa de praia. Devido a grande quantidade dos campos de pelada, a dificuldade foi definir quais os que deveriam ser selecionados para visitar. Esse problema foi superado com a ajuda de alguns usuários aqui chamados – “peladeiros” – que indicavam, por bairro, outros campos de pelada.

Setenta e cinco campos foram visitados em Maceió, sendo 57 campos de pelada e 18 campos de futebol (ver relação de campos visitados no apêndice 1).

Em cada bairro, as localizações dos campos de pelada foram indicadas por taxistas, profundos conhecedores dos trajetos urbanos, que em algumas vezes, por coincidência, eram também, “peladeiros”. A maior dificuldade nessa fase foi visitar localidades estigmatizadas pela violência e segregação sócio-espacial.

Diante das particularidades dos campos surgiram alguns questionamentos: a partir das propriedades espaciais, como organizar as diferenças percebidas e transformá-las em conceitos definidores de cada tipo de campo? Quais seriam os elementos escolhidos para caracterizar cada categoria?

Foi necessário entender o processo de criação de um conceito a partir da forma do campo (dimensão espacial) e das percepções das dinâmicas observadas (dimensão social) para que, assim, fosse possível conceituar o tipo e identificar os elementos representativos de cada categoria proposta, no caso, 8 categorias (ver Seção 3).

Na **terceira** etapa, fez-se um estudo comparativo entre as diversas conformações encontradas de campos com o objetivo de distinguir a diferença entre campos de futebol e campos de pelada e se chegar a uma proposta de conceituação destes dois tipos predominantes: (1) campo de futebol e (2) campos de pelada, assim como, uma classificação dos campos segundo 8 categorias, para isto, tomou-se como aspectos dominantes das diferenças: 1- quanto ao programa arquitetônico; 2- ao nível de profissionalização da atividade esportiva; 3- à localização nos espaços livres da cidade; 4- ao regime jurídico da propriedade do terreno em que está instalado; 5- às funções que o campo desempenha como espaço livre; 6- à duração do campo no espaço num determinado tempo; 7- ao resultado de uma ação planejada pública ou privada ou resultado de uma ação comunitária espontânea; 8- à sua localização no tecido urbano.

Isto permitiu se definir uma diferenciação mais nítida entre campo de futebol e campo de pelada segundo **dois critérios**:

(1) O primeiro critério foi quanto ao nível de profissionalização da atividade esportiva (futebol). São considerados campos de pelada se são usados por peladeiros e amadores (caráter informal). São considerados campos de futebol se neles são disputados jogos oficiais

em evento de caráter municipal, regional ou nacional, entre profissionais e/ou amadores (caráter formal);

(2) O segundo critério se refere à parte física do campo. Existindo apenas 3 (três) elementos que caracterizam esse espaço, ou menos, será considerado campo de pelada, por exemplo: traves, refletores, banquinhos de cimento. Será campo de futebol se apresentar mais de 4 (quatro) elementos, por exemplo: traves, refletores, arquibancada, tela de proteção para a bola, vestiários para os atletas, banheiros públicos, instalações para imprensa, etc.

Na **quarta** etapa definiu-se uma localidade para o estudo aprofundado dos campos de futebol e pelada no bairro popular Benedito Bentes. A escolha do Benedito Bentes deveu-se a três motivos: 1. territorialmente é o maior bairro de Maceió; 2. é o segundo em concentração de pessoas com 78.602 mil habitantes (IBGE, 2007); 3. nele se situam 14 assentamentos populares, que representam a porção da população com pouca ou nenhuma renda, justamente aquela que mais necessita de espaços de lazer gratuitos como campos de pelada. Esta etapa constituiu-se da caracterização dos três campos de pelada mais frequentados e das análises feitas relacionando os três campos mais frequentados entre si e cada um separadamente, revelando o grau de importância que esse tipo de espaço livre estabelece com os usuários e com o bairro.

Na **quinta e última** etapa foram destacados, nas considerações finais, os principais aspectos que se relacionam com a prática do lazer e da sociabilidade observados nos campos de pelada visitados e o grau de importância que estes exercem para a comunidade.

A dissertação foi desenvolvida em 4 seções e as considerações finais. Na **seção 1** foram abordadas questões conceituais relacionadas ao sistema de espaços livres e a inserção dos campos de pelada nesse sistema. Além disso, baseando-se no conceito de campos de pelada das autoras Sá Carneiro e Mesquita (2000), sugeriu-se uma ampliação deste conceito. Observou-se que a conformação da expressiva quantidade desses tipos de espaços livres na malha da cidade, campos de futebol e campos de pelada, relacionava-se aos aspectos sócioambientais, físicos, e também, aos culturais ligados à predileção do povo brasileiro com o futebol. É este último aspecto que, no primeiro momento, motiva a implantação dos

campos de pelada pela comunidade, constatando-se porém que neste mesmo espaço se desenvolvem diversas atividades além do futebol.

Na **seção 2**, já consolidada o entendimento de campos de pelada como um espaço livre de lazer (recreação) e convívio social, aprofundou-se os conceitos de lazer e sociabilidade, ressaltando-se a relevância do convívio social como uma necessidade para o desenvolvimento físico e da personalidade dos moradores, além deste estimular o exercício da convivência baseada na cooperação. A contribuição dos autores permitiu estabelecer uma inter relação entre as referências teóricas - espaços livres, lazer e sociabilidade - com o objeto empírico, no caso, campos de pelada.

Definidos os conceitos nas seções 1 e 2, e retornando-se aos campos, foi sugerida uma classificação para análise segundo 8 categorias que foram definidas e agrupadas na **seção 3**. Já na **seção 4**, ficaram as informações sobre os 3 campos de pelada mais frequentados do bairro Benedito Bentes, e na sequência finalizando a dissertação, as considerações finais.

O estudo realizado teve por objetivo o entendimento da dinâmica desses campos no desenvolvimento da sociabilidade, do lazer, e de alguns aspectos da qualidade ambiental. O estudo de abordagem predominantemente qualitativa que, de acordo com Minayo (1994, p. 22) pressupõe conhecer o fenômeno de forma aprofundada e não estabelece a amostra. Partindo desse autor, definiu-se uma amostra inicial de 20 usuários entrevistados em cada um dos 3 campos analisados no Benedito Bentes, ampliando-se posteriormente para 35, 31 e 34, respectivamente.

No total foram entrevistados totalizando 100 usuários, sendo 20 crianças, 24 adolescentes, 54 adultos e 2 idosos. A amostra de entrevistados, com características não homogêneas, constituiu-se de: “peladeiros”; pessoas que usam os campos como espaços de passagem ou espaços de permanência para conversas, crianças correndo, brincando ou andando de bicicleta dentro dos campos; aprendizes de auto escola; estudantes que usam estes espaços antes ou depois do horário escolar; donas de casa que trazem filhos para passearem; pessoas que formam um público, nas margens, para assistirem aos jogos; pessoas jogando dominó ou baralho nas margens, ou ainda, usando-os para subsistência (fiteiro). As entrevistas foram aplicadas durante o mês de Abril/2009 em dias da semana, final de semana

e feriados nos três turnos. O critério de escolha do número de freqüentadores pareceu-nos apropriado na medida que isto representaria uma amostragem que privilegiaria uma avaliação, sobretudo, dos aspectos qualitativos como as relações de sociabilidade.

Para isto, foram elaborados: roteiro de observação no local; entrevista com o responsável do campo e com os usuários (ver no apêndice). As entrevistas com os usuários são constituídas de perguntas objetivas e subjetivas no intuito de fundamentar a pesquisa com dados qualitativos e quantitativos, predominando os qualitativos que se basearam em respostas subjetivas explanadas pelos usuários do espaço, ou seja, para o melhor entendimento da realidade local a partir do olhar do sujeito. Segundo Minayo (1994, p. 22) esse “conjunto de dados não se opõem. Ao contrário, se complementam, pois a realidade abrangida por eles interage dinamicamente, excluindo qualquer dicotomia”.

Analisar os campos de pelada apenas pelos índices quantitativos tornaria a pesquisa incompleta, daí se entender que se aproximar, fazer uso da palavra e ouvir os sujeitos (usuários do espaço) enriqueceria a investigação, possibilitando assim, uma compreensão mais profunda dos valores vivenciados no cotidiano dessas comunidades. Segundo Minayo (1993), “o material privilegiado de comunicação na vida cotidiana é a palavra”, e através dela, a pesquisa social se torna mais rica de informações específicas.

Na análise qualitativa, observou-se nas respostas subjetivas aspectos ligados ao espírito de cooperação para guarda do lugar que é “nosso” (o campo) acordado entre os moradores (mulheres, crianças, moradores) e pelas afinidades culturais entre os “peladeiros”, o público que assiste aos jogos, o futebol e o espaço denominado campo de pelada.

As questões objetivas possibilitaram caracterizar: faixa etária, o sexo e a renda predominantes de cada campo de pelada; relações de sociabilidade ou modo de sociabilidade (de residente do bairro com residente, de residente com não residente); intensidade da utilização (freqüência de utilização); tipo de atividade desenvolvida; e modo como usa o espaço (coletivo/ individual). No que se refere às relações de sociabilidade envolvendo a idéia de pertencimento do lugar, as questões subjetivas completaram as informações.

Em razão do grande número de campos, delimitou-se a amostragem a 3 campos, porque quando se indagava aos moradores e “peladeiros” quais eram os campos mais freqüentados (principais) do bairro, eles restringiam a resposta, só conseguindo identificar no máximo 3 campos. Depois de muitas visitas de reconhecimento ao bairro escolhido, a atenção foi dirigida para o objetivo de identificar os 3 campos de pelada mais freqüentados, fosse ou não para jogar futebol, ou seja, os que aglomeravam maior quantidade de pessoas, dentre os existentes no bairro. Estes 3 campos situam-se: na praça dos Esportes II; na avenida Cachoeira do Meirim, próximo à praça Padre Cícero (campo de pelada “do União”); na avenida Bulhões próximo à Grota da Alegria e da adutora Pratagy (campo de pelada “Estádio Alegrão”).

O registro das visitas a cada campo de pelada selecionado foi realizado com uma série de fotografias, atualização da locação dos campos na base cartográfica a partir da realidade, preenchimento dos roteiros de observação (pela autora), dados fornecidos pelas entrevistas com os responsáveis e usuários dos campos de pelada, suas margens ou seu entorno imediato.

A partir das respostas dos usuários montou-se os gráficos para melhor interpretação e análise dessas respostas sob o ponto de vista qualitativo.

O roteiro de observação no local foi elaborado para caracterização dos aspectos espaciais dos campos de pelada (dimensão, margens, entorno, tipologia) e dos aspectos jurídicos (se o terreno era de propriedade pública ou privada).

A entrevista com o responsável do campo foi elaborada para entender os aspectos organizacionais (dias e horários dos jogos, valor pago para usar).

SEÇÃO I

O SISTEMA DE ESPAÇOS LIVRES URBANOS, CONCEITO DE CAMPOS, O FUTEBOL E OS FATORES QUE MOTIVARAM A PROLIFERAÇÃO DOS CAMPOS DE PELADA

1.1. O Sistema de Espaços Livres: Conceitos, Tipos de espaços livres e sua importância na configuração dos espaços da cidade.

Os campos de pelada e os campos de futebol estudados nesta pesquisa são espaços descobertos, permeáveis, abertos ao ar-livre, sem nenhuma construção no seu interior. Por isto, pode-se classificá-los como “espaços livres”. O entendimento de “espaços livres” utilizado especificamente para os campos de pelada acessíveis à comunidade e situados nos bairros periféricos de Maceió, vai além do conceito utilizado pelos pesquisadores. Estende-se à idéia de liberdade de usos. Liberdade no sentido de ser um espaço onde podem ser desempenhadas múltiplas funções: prática do futebol, conversas entre amigos, suporte físico para andar de bicicleta, correr, pular corda, amarelinha, para aulas de auto escola (carros, motos), circos, parques infantis motorizados, estender roupas no varal, e eventos em datas comemorativas.

Partiu-se dos conceitos utilizados pelos pesquisadores que fazem parte de uma rede nacional coordenada pelo Laboratório da Paisagem da FAUSP – QUAPÁ – no qual o núcleo de estudos MEP - Morfologia dos Espaços Públicos da UFAL faz parte. O grupo de estudo se dedica ao aprofundamento do tema denominado S.E.L.- Sistema de Espaços Livres.

Os campos de pelada e campos de futebol fazem parte do sistema de espaços livres de edificação. **Espaço livre** é “a área com ausência ou mínimo de estruturas edificadas e com presença significativa ou não de vegetação, com funções de circulação, recreação, composição paisagística, equilíbrio ambiental e de fornecimento de serviços públicos (MAGNOLI, 1982 e SÁ CARNEIRO; MESQUITA, 2000)”.

Uma das funções desempenhadas pelos espaços livres é a recreação. Esta função se destaca quando observada nos campos de pelada das comunidades populares, entre

moradores e visitantes de todas as faixas etárias, pela intensa prática do futebol amador (pelada), pelas atividades lúdicas (brincar de roda, amarelinha, de pega) e jogos de mesa. Observou-se que a recreação, nestes espaços livres, pode estimular práticas que ampliam o exercício da tolerância das diferenças entre vizinhos e do respeito ao outro e a si mesmo, aspectos relevantes na formação da personalidade e para uma convivência pacífica.

Os campos de pelada e de futebol distribuem-se de modo desigual pelo tecido da cidade. A cidade é aqui entendida como um espaço na sua totalidade que envolve diversos aspectos: físicos, sociais, políticos, jurídicos e ambientais (tem território, administração própria, população, identidade jurídica).

A totalidade do espaço pode ser interpretada em várias escalas de abrangência: planetária, nacional, regional, urbana (da cidade) de bairro. Nesta pesquisa, a totalidade se refere à escala de cidade de Maceió onde se situam os 75 campos (de pelada e de futebol) visitados no primeiro momento do estudo, estendendo-se posteriormente, à escala de bairro. Para Milton Santos (1997, p.5) “O espaço deve ser considerado como uma totalidade, a exemplo da própria sociedade que lhe dá vida”. O entendimento do conceito de totalidade foi importante para situar os campos de pelada e de futebol como parte de um todo dinâmico (totalidade) em constante transformação.

Essa totalidade (cidade) é subdividida em subespaços discriminados segundo categorias – sistemas de espaços livres e sistema de espaços construídos – possibilitando assim, um melhor entendimento de cada sistema. Explicando melhor, o espaço urbano pode ser visto como sendo formado pelos sistemas de espaços livres de construção e espaços construídos, assim como, sendo formado por bairros interligados que integram um todo.

O conjunto de espaços livres existe para cumprir funções importantes na vida urbana. Pode-se dizer que constituem um “sistema”, o qual seria:

o conjunto de todos os espaços livres de edificação existentes na malha urbana, sua distribuição, suas conexões e suas inter-relações funcionais e hierárquicas. Portanto, o sistema de espaços livres de uma cidade engloba todos os espaços livres de edificação, ou seja, abarca todos os vazios que envolvem os cheios (volumes edificados) e que estão conectados pela atmosfera e tem uma inter-relação de dependência e hierarquia. (HIJIOKA et al, 2007, p.121).

O “sistema” não trata apenas de um conjunto de espaços, e sim, da relação existente entre os elementos que o compõe. Ainda, trata da forma como os elementos são agrupados ou distribuídos e como estes se relacionam entre si e com os demais espaços construídos.

Os espaços livres são tão necessários quanto os espaços edificados, pois, sem eles não existiriam formas de circulação como ruas e avenidas que tornam possível o deslocamento de veículos, pessoas e mercadorias entre as porções da cidade, ou desta com outras cidades, ou com outros estados. Quando se fala em circulação, não se trata apenas da circulação de veículos, pedestres e objetos, mas também da circulação das correntes de ar e da iluminação natural.

Sá Carneiro e Mesquita, no estudo sobre os “Espaços Livres do Recife” (2000), classificam os espaços livres como de domínio público ou privado. Os espaços livres públicos são abertos à população em geral, sob condições pré-estabelecidas pelo poder público. Já os espaços livres privados podem ser destinados tanto ao uso unifamiliar, como ao de uma coletividade específica. Além dos espaços livres públicos e privados existem os espaços livres classificados como sendo de interesse público, como por exemplo, os espaços que pertencem aos poderes privados, como os cemitérios, os campi universitários, áreas de proteção permanente, reservas naturais, áreas de servidão pública ou coletiva.

As autoras subdividem os espaços livres em duas categorias: **(1) os espaços livres públicos e (2) os espaços livres potenciais.**

De acordo com a sua função primordial, a primeira categoria - **espaços livres públicos**¹ - subdivide-se em conjuntos (SÁ CARNEIRO e MESQUITA, 2000, p.26 e 27):

- (a) **espaços livres públicos de equilíbrio ambiental** - São espaços que podem apresentar significativa concentração de maciços vegetais, em alguns casos, com a função de proteção de estruturas e infra-estruturas – remanescentes de ecossistemas naturais determinantes para o equilíbrio ecológico. Abrangem:

¹ Apesar de reconhecer os espaços livres públicos de circulação como integrantes do SEL como as ruas, refúgios, viadutos, estacionamentos, entre outros, este conjunto não fez parte do estudo das autoras.

unidades de conservação (mata, corpos d'água, restinga, mangue), cemitérios, campi universitários e espaços de valorização ambiental;

- (b) **espaços livres públicos de recreação** – São espaços voltados para a prática de atividades recreativas ou lúdicas. Incluem: parques, praças, faixa de praia, largos, pátios, quadras polivalentes e jardins.

A segunda categoria - **espaços livres potenciais** - refere-se àqueles terrenos públicos ou privados formados por lugares que potencialmente podem se transformar de modo definitivo em áreas de uso para recreação. Essas áreas geralmente já desempenham a função de lazer recreativo, mas com um caráter temporário, precário, incipiente, como é o caso dos campos de peladas sobre terrenos vazios (públicos ou privados) em que, a qualquer momento, podem vir a ser ocupados por edificações suprimindo, em consequência, os campos existentes e os seus usos de lazer, e ainda, retirando-os do SEL em quase sua grande parte.

O fato de um campo de pelada pertencer ao conjunto dos espaços livres potenciais não exclui sua adequação para o desempenho de funções que são primordialmente desenvolvidas nos espaços livres de equilíbrio ambiental e paisagístico. Isto, porque sua configuração apresenta características físicas que contribuem em alguns pontos para sustentar alguns parâmetros de qualidade ambiental urbana como, por exemplo, a permeabilidade do solo, a possível presença de vegetação formando recantos às suas margens, as dimensões expressivas (aproximadamente 1 hectare), reduzindo com isto a densidade de massa construída e, conseqüentemente, o fator de inércia térmica em suas proximidades, contribuindo para amenização da temperatura ambiente, especialmente nos lugares de clima quente como Maceió.

Sob o ponto de vista da qualidade ambiental essas características físicas, dimensões expressivas e permeabilidade, colaboram tanto na drenagem da água pluvial realimentando o aquífero, quanto na permissão da passagem das massas de ar promovendo a ventilação.

Sob o ponto de vista paisagístico sua expressiva dimensão causa uma ruptura visual na massa construída que compõe a paisagem ampliando a parte visível do céu, criando um

espaço “indeterminado” em termos de forma, isto é, aberto a múltiplos usos, destacando-se, tornando-se uma referência local, numa escala de rua ou bairro (ver Ilustração 1.1).



Ilustração 1.1: Campo de pelada com dimensões expressivas servindo como ponto de referência na paisagem no bairro Benedito Bentes. 2008.

Os campos de pelada aparecem em maior quantidade nos bairros que não recebem atenção adequada por parte do poder público, pois não usufruem das mesmas benesses públicas que a porção privilegiada da cidade, que no caso de Maceió, são os bairros centrais e os da orla marítima.

Nos bairros populares de Maceió, os campos de pelada são espaços produzidos e apropriados pelos moradores, legitimados e cuidados pela comunidade como um todo. Transformam-se em espaços de lazer gratuito de uso coletivo, sendo caracterizados por estabelecer limites territoriais que funcionam como fronteiras espaciais e simbólicas. O fato de serem apropriados pela população contribui para dificultar sua ocupação ilegal com construções informais (invasão).

O pouco ou nenhum beneficiamento dos espaços livres públicos voltados para o lazer estimula a produção autônoma pela comunidade de seus próprios espaços, atendendo assim às suas necessidades mais imediatas, dentre as quais se incluem a prática esportiva, os jogos, os brinquedos, todos os meios de socialização, de interação dos indivíduos em comunidade.

Constata-se que os campos de pelada são numerosos e desempenham diversas funções: A) Primordialmente são produzidos para prática do futebol; B) social (de encontros); C) cultural (eventos); D) higiênica (mental-física); E) equilíbrio ambiental; F) estética

paisagística quebrando a continuidade da massa construída; G) de circulação. Por conta das múltiplas funções desempenhadas assumem uma importância maior se destacando na dinâmica da localidade.

Campos de pelada são ambientes de encontros que interagem com os demais espaços urbanos e passam a fazer parte do cotidiano da comunidade e da cidade, adquirindo um elevado grau de importância. Por isso, a sua extinção pode significar perda na qualidade do espaço urbano, conseqüentemente, na qualidade de vida daqueles que deles usufruem.

A extinção de um espaço livre público com função de lazer pode influenciar no cotidiano da população, pois deixa de existir um espaço especialmente destinado ao convívio. Secundariamente, essa ausência do espaço livre poderá ou não interferir até mesmo na circulação do ar entre as edificações. Entende-se com isso que qualquer intervenção urbana acaba refletindo de alguma forma em outros pontos, em particular os espaços livres.

1.2. Campos de Futebol e Campos de Pelada: Conceitos, Funções e Exemplos

Para se entender detalhadamente o que, neste estudo, era entendido como campo de futebol e campo de pelada, buscou-se precisar o conceito de cada um. Para explicar a elaboração de um conceito, Marilena Chauí emprega os ensinamentos que Kant utilizava para concepção de um conceito. Partia da forma (dimensão espacial) e das percepções relacionadas a esta. A filósofa explica que “nada pode ser percebido por nós se não possuir propriedades espaciais; por isso, o espaço não é algo percebido, mas é o que permite haver percepção” (CHAUÍ, 2000, p.97).

As propriedades do espaço (espaciais) percebidas contribuem no processo de formação do conceito, tanto a interpretação do conteúdo da forma espacial em si, quanto toda dinâmica social que nela se desenvolve. Porém, apenas as percepções não são suficientes para formular um conceito. Kant defende que o entendimento organiza as percepções.

Para Kant, o entendimento organiza os conteúdos que lhe são enviados pela sensibilidade, isto é, organiza as percepções. [...] essa organização transforma as percepções em conhecimentos intelectuais ou em conceitos. Para tanto, o entendimento possui *a priori* [...] um conjunto de elementos que

organizam os conteúdos empíricos. Esses elementos são chamados de **categorias** e sem elas não pode haver conhecimento intelectual, pois são as condições para tal conhecimento. (KANT, apud CHAUÍ, 2000, p.97)

A palavra “entendimento” nos remete, pois, a idéia de conjunto de saberes organizados capazes de transformar as percepções em conceitos, ou seja, pressupõe uma bagagem intelectual prévia. Não se nasce com esse conjunto de saberes, eles são adquiridos ao longo da vida com a família, amigos, durante a formação acadêmica somados às leituras, pesquisas, diálogos e principalmente, as experiências vivenciadas. Portanto a ida a “campo” para vivenciar a experiência do jogo ou, ao menos, presenciá-lo com tudo que se desenvolve nele e ao redor dele, simultaneamente, assim como o espaço físico que ele conforma. As visitas de “campo” durante a pesquisa foram pouco a pouco se realizando aos campos de futebol e campos de pelada dos bairros de Maceió sempre com um olhar atento às particularidades, totalizando 75 (setenta e cinco) campos visitados.

1.2.1. Conceito de Campo de Futebol

Utilizando a concepção de Kant na formação do conceito de campo de futebol somado às diferenças percebidas a partir da sua forma física e usos, após as visitas nos próprios campos de pelada e de futebol, e ainda, relacionando-os com os espaços livres da cidade, pode-se dizer que: os campos de futebol são espaços livres destinados à prática do futebol, demarcados pelos indivíduos no chão, cuja forma espacial é retangular com expressivas dimensões na paisagem, cuja superfície pode ser gramada, areia de praia ou terra batida. São espaços urbanos projetados que podem se configurar tanto com uma estrutura arquitetônica denominada – o estádio – ou, com apenas quatro elementos deste. Sua função primordial é a prática do futebol, prestando-se também para eventos de outra natureza que necessitam amplos espaços. Neles os jogos são disputados entre profissionais ou amadores. Sua duração no espaço tende a ser permanente.

O campo pode ser visto como **(a) espaço físico** ou, como **(b) espaço social**. O primeiro contempla o campo em si e as suas margens. Já como espaço social, observam-se os movimentos dos fluxos: de pessoas, idéias e de coisas. O fluxo de pessoas possibilita diversas formas de interações sociais: jogadores com o corpo técnico no gramado; jogadores com a torcida; torcedores com torcedores do mesmo time na arquibancada ou nas

proximidades do gramado; torcedores com torcedores do time adversário e torcedores com os vendedores ambulantes. Através da interação entre jogadores, torcedores e ambulantes circulam as idéias, já os objetos são detectados são bandeiras, apitos, faixas, fogos, alimentos, bebidas.

Apesar do foco dessa pesquisa ser o campo de pelada cabe ressaltar o desenho formado pelas torcidas, nas ruas, rumo ao estádio em dias de espetáculo futebolístico dinamizando freneticamente toda cidade, assumindo proporções gigantescas. Forma-se uma multidão de torcedores interagindo entre si. Cada interação entre grupos da multidão desenha comportamentos diferenciados gerando uma dinâmica própria cheia de gírias e gestuais simbólicos.

A dinâmica das torcidas que migram para um estádio em dias de jogo abrange uma escala bem maior que uma torcida em volta de um campo de pelada que se manifesta numa escala local de menor proporção.

Essa quantidade de pessoas que forma as torcidas de um estádio de futebol e de um campo de pelada são bem distintas, revelando assim, uma das diferenças na dinâmica do uso dos campos de futebol e campos de pelada.

Do ponto de vista espacial, a expressividade do campo de futebol na paisagem se deve às suas dimensões. O campo de futebol se apresenta configurado no sistema de espaços livres na malha urbana de Maceió com comprimento e largura que atingem dimensões que podem variar de acordo com as recomendações definidas pelas Confederações esportivas de futebol para as três categorias de jogos “oficiais” de Futebol Tradicional (11 contra 11), do Futebol Sete Society (7 contra 7) e do Futebol de Areia (6 contra 6).

A Confederação do futebol tradicional é a **FIFA** - *Fédération Internationale de Football Association*. As dimensões oficiais do campo de futebol tradicional podem variar, sendo que o comprimento mínimo permitido é de 90,00m e o máximo é de 120,00m; já a largura mínima é de 45,00m e a máxima é de 90,00m, perfazendo uma superfície que varia de 4.050,00m²(90,00 x 45,00m²) a 10.800,00m² (120,00 x 90,00m²).

No caso do estádio Rei Pelé em Maceió, contornando o campo, agrupam-se às margens os demais espaços complementares que compõem o programa de um estádio. Entre eles: campo auxiliar para os jogadores esquentarem antes de entrar no jogo, vestiários para atletas, refletores, banheiros públicos para torcedores, cabine de rádio, cabine de som, cabine do placar e cabine de TV, arquibancadas (cadeiras, tribuna de honra e geral), banco de reserva, sala da administração, alojamento para atletas, refeitório, restaurante, acessos separados para as torcidas, estacionamento (ver Ilustrações 1.2, 1.3, 1.4, 1.5 e 1.6).



Ilustração 1.2: Estádio Rei Pelé, Maceió – foto aérea mostrando o **campo de futebol** e a estrutura arquitetônica construída às suas margens. Foto: Renan Durval, 2007.



Ilustração 1.3 Estádio Rei Pelé – arquibancada; **Ilustração 1.4:** Estádio Rei Pelé – campo gramado; **Ilustração 1.5:** Estádio Rei Pelé – trave; **Ilustração 1.6:** Estádio Rei Pelé - refletores. Trapiche da Barra, Maceió – fotos mostrando o **campo de futebol** e alguns elementos do programa arquitetônico do estádio. Fotos: Renan Durval, 2007.

Nessa pesquisa, definiu-se que para que seja considerado campo de futebol deve apresentar às suas margens, no mínimo, 4 (quatro) elementos do programa de um estádio. Será denominado campo de pelada caso apresente apenas 3 (três) elementos, por exemplo, traves, refletores e assentos para os espectadores.

Em Maceió, os campos de futebol constituídos com, no mínimo 4 (quatro) elementos, foram encontrados em clubes, associações, instituições públicas, além dos estádios. Dentre os 18 (dezoito) campos de futebol visitados, tem-se como exemplo o estádio Rei Pelé, no bairro Trapiche da Barra;; e o campo de futebol do Clube dos Trinta, situado no bairro Santos Dumont (ver ilustração 1.7).



Ilustração 1.7: Foto do campo de futebol situado no Clube dos Trinta, Santos Dumont, Maceió. 2008.

Saindo dos campos de futebol de Maceió e estabelecendo uma relação entre as formas e funções dos campos modernos e das arenas clássicas, observa-se que a forma é um dos aspectos que define os campos de futebol atuais. Se hoje a figura retangular determina a forma do gramado onde efetivamente acontece a disputa entre os jogadores e se desenrola a cena principal do espetáculo, na antiguidade, esse cenário de disputas correspondia a arena caracterizada pelo formato circular ou semi-circular. A forma retangular do campo de futebol o torna, hoje, aparentemente diferente de uma arena² clássica no requisito formal mas não quanto à função. Quanto à função, a arena e o campo de futebol se mantêm inter

² Arena Clássica – geralmente se configurava na forma circular ou semi-circular, o exemplo mais conhecido é: Coliseu em Roma

Arena é a parte central dos anfiteatros romanos, coberta de areia, onde se realizavam espetáculos de combate entre gladiadores ou entre feras, e que, por ocasião de determinadas datas ou festas cívicas, servia de palco para a entrega às feras de condenados comuns ou cristãos (Dicionário eletrônico Houaiss, acessado em Novembro/2008).

relacionados porque ambos são espaços primordialmente destinados às disputas, aos jogos e às celebrações.

Na arena clássica, realizavam-se as competições olímpicas como, por exemplo, na Grécia. Nos estádios modernos, os espetáculos futebolísticos dominam a cena. Compara-se o campo de futebol a uma arena por se perceber as semelhanças na expressiva dimensão e na função de agrupar um público ao redor do campo (da arena) para participar assistindo um evento formado pelos que assistem à cena e pelos que se apresentam. O evento pode ser um espetáculo esportivo, uma reunião política ou educativa, uma apresentação teatral, um show musical ou uma pregação religiosa. De acordo com o caráter do evento a arena (ou o campo) tanto pode estar repleta de competidores esportivos como de artistas ou pregadores que se apresentam para multidões.

O perfil do público muda de acordo com o evento, mas uma coisa os diversos públicos têm em comum: todos se situam em torno da cena, para ela dirigem sua atenção, avaliam e julgam o valor dos que ali (no campo) se apresentam, pois, aquilo que é apresentado deve satisfazer ao interesse do público.

Paulo César Gomes³ (2002, p.235) enfatiza que o espetáculo de uma partida de futebol se situa na capacidade de metaforizar um combate territorial em que os dois times entram em uma arena para lutar e o domínio da bola é a forma explícita de demonstrar a supremacia de um time sobre o outro. Nas palavras do autor:

A arena é mais do que um campo de luta, mais do que o simples suporte dela, ela é o que está em jogo. Por isso o campo de futebol é um território, pois é a partir do seu controle e domínio que uma equipe impõe o seu prestígio, superioridade e poder sobre a outra.(GOMES, 2002)

Do ponto de vista simbólico, nessa pesquisa, arena e campo de futebol são usados, como sinônimos por sua dimensão física e por sua função, pois ambos representam territórios de disputa a serem conquistados pelos participantes da competição. Quando o mesmo campo de futebol é utilizado para eventos religiosos, deixa sua função primordial

³ O geógrafo Paulo César Gomes defende a idéia de território como um espaço de disputa pelo poder e não como um espaço geográfico. A partir do conceito de território surge a noção de territorialidade que envolve questões ligadas à apropriação social de indivíduos por determinado território; à identidade entre os indivíduos e este território; à acessibilidade ao território tanto física quanto simbólica; e aos limites que permitem ou não a acessibilidade a esse território.

(prática esportiva) e passa a se destacar uma outra, onde a conquista se efetua a partir da capacidade de convencimento através do discurso. A habilidade do discurso do orador substitui a habilidade física dos jogadores, onde a disputa do território ou da posição de honra na sociedade é substituída pela catarse e afirmação da identidade.

Segundo Marilena Chaui (2000, p.36) “na Grécia, com a *polis*, isto é, a cidade política, surge a oratória como direito de cada cidadão de emitir em público sua opinião, discuti-la com os outros[...] de tal modo que surge o discurso político[...]”. Nesse contexto a palavra – arena – pode ser usada não na sua dimensão física como um espaço tangível, mas sim na sua dimensão política como do discurso. Trata-se de um espaço isonômico, “na arena pública tem-se um público disposto ao redor de uma cena onde todos estão dispostos em círculo, a igual distância do centro onde a palavra é dita” (FARIA, 2002).

No jogo de futebol, o público, fisicamente falando, não se coloca necessariamente a igual distância, mas na arena política sim, porque aí todos têm o direito à palavra, ou seja, podem ocupar o centro da cena discursando.

Estádio é formado de uma área central denominada “campo” e por uma estrutura arquitetônica construída ao redor com arquibancas destinadas ao público e espaços de apoio cuja função principal é a prática dos jogos e provas esportivas. A prática de determinados esportes como o futebol tradicional, o beisebol, o atletismo, e realização de grandes eventos demandam espaços com expressivas dimensões e um grau de requinte nas suas instalações observados geralmente nos estádios.

1.2.2. Conceito de Campos de pelada

Campos de pelada são espaços livres situados em terrenos públicos ou privados, cujas dimensões podem variar sem seguir as recomendações das Confederações esportivas. Sua função primordial é a prática do futebol, prestando-se também como suporte físico para eventos. Apresentam até três elementos exigidos no programa de um estádio, entre eles, traves, redes, refletores. Geralmente sua superfície é de barro ou areia. Neles os jogos são disputados entre peladeiros ou amadores, não havendo jogos oficiais. Sua duração no espaço tende a ser temporária, mas pode se tornar permanente.

Por desempenharem diversas funções, os campos de pelada assumem importância maior nos bairros populares, sobretudo quando localizados próximos às comunidades que vivem em condições precárias e que não dispõem de espaços coletivos e gratuitos adequadamente qualificados nas proximidades.

O mesmo chão que acolhe os peladeiros da comunidade e visitantes o faz também com as crianças que o utilizam para brincar ou passear de bicicleta, com os adultos aprendizes de auto-escola, ou com os idosos nas conversas, alterando assim, o conteúdo deste espaço, primordialmente demarcado para a prática do futebol. O campo de pelada pode ser utilizado também como suporte físico de atrações itinerantes como circo, parquinho infantil ou para as comemorações de datas festivas, entre elas, o São João e o Natal.

O fluxo de pessoas atraídas pelo que lá ocorre, observado no entorno, além da sua margem, promove uma dinâmica de inter-relações entre moradores do mesmo bairro e entre moradores e visitantes qualificando margens e entorno próximo do campo como espaços propícios à permanência de diversas atividades institucionais, de serviços e comércio de pequeno porte.

Próximos às margens dos campos de pelada se encontram aqueles que lá estão para subsistência (fiteiro), para jogar um dominó, damas ou xadrez, ou ainda, aqueles formadores de um público “palpiteiro” dos jogos de pelada. Todo esse conjunto de atividades dinamiza o uso dos campos e colabora para sua permanência no espaço. Para melhor entendimento, o esquema mostra as partes constituintes do campo de pelada: o campo em si e as suas margens.



Ilustração 1.8: Esquema que mostra as partes do campo de pelada. 2008.

Em Maceió, foram visitados 57 campos de peladas (a relação dos campos visitados encontra-se no apêndice). Encontram-se distribuídos em toda malha urbana, nos loteamentos, nos conjuntos habitacionais fechados ou abertos, na UFAL⁴, no Sistema Prisional Feminino, nas escolas, nas instituições públicas como CEPA⁵, DER⁶, 5º BPM⁷, nas empresas e indústrias, nos terrenos privados vazios, no lixão, na zona de várzea do Parque Municipal da cidade e nas faixas de praia (ver ilustrações 1.9, 1.10, 1.11, 1.12, 1.13).



Ilustração 1.9: Campo de pelada situado numa área de várzea próximo do Parque Municipal de Maceió, no bairro Bebedouro. 2008.



Ilustração 1.10: Foto do campo de pelada situado dentro do CEPA situado na Avenida Fernandes Lima, Farol, Maceió. 2008.

Neles não ocorrem partidas oficiais entre jogadores profissionais. Pode acontecer treino de jogadores profissionais, mas não partidas oficiais. É o caso de campo de pelada que

⁴ UFAL – Universidade federal de Alagoas

⁵ CEPA – Centro de Pesquisa Aplicada Antônio Gomes de Barros

⁶ DER – Departamento de Estradas de Rodagens

⁷ BPM – Batalhão da Polícia Militar

se localiza atrás do CAPS⁸ no bairro Chã de Bebedouro, onde os jogadores amadores e profissionais do CSA⁹ apenas treinam semanalmente.

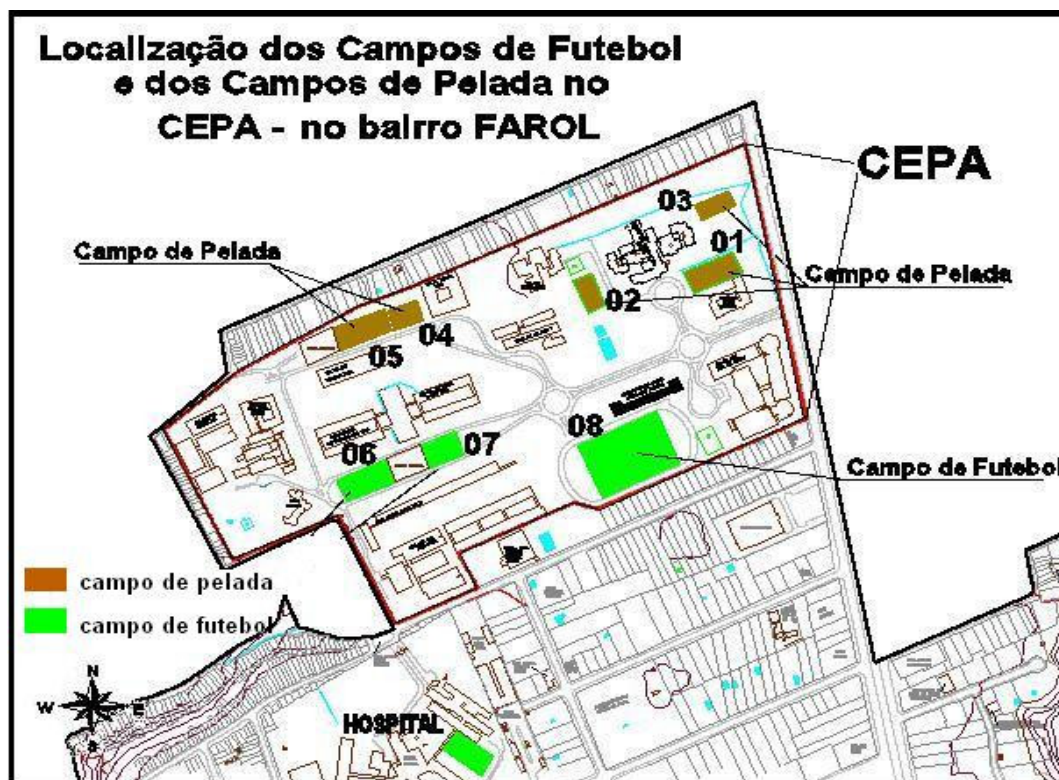


Ilustração 1.11: Mapa de localização dos campos de pelada e de futebol situados no CEPA, avenida Fernandes Lima, Farol. 2008.



Ilustração 1.12: Mapa de localização do campo de pelada “Vitória Futebol Clube”, no bairro Petrópolis, Maceió. 2008.

⁸ Centro de Apoio Psicossocial da Prefeitura de Maceió

⁹ Centro Sportivo Alagoano.



Ilustração 1.13: Foto do campo de pelada denominado “Campo do Vitória Futebol Clube” situado nas margens da Avenida Lorival Lobo. 2008.

Campos de pelada podem ser resultantes da ação comunitária ou da ação de um indivíduo sobre áreas livres públicas ou privadas desocupadas. Quando são resultantes da ação comunitária sobre espaços públicos em bairros periféricos de Maceió podem ser “supervisionados” por um responsável escolhido pela própria comunidade. Podem também resultar de uma ação comunitária privada específica, por exemplo, os campos de peladas dos condomínios fechados de classe média distribuídos pela malha urbana.

Ressaltando a supervisão de um responsável, morador da comunidade, nesse tipo de espaço livre, Sá Carneiro e Mesquita definem que os “campos de pelada são espaços livres distribuídos em toda a malha urbana, localizados quase sempre em terrenos privados, sob a supervisão da comunidade, destinados ao jogo de futebol e a celebrações” (SÁ CARNEIRO E MESQUITA, 2000, p.30).

Normalmente os campos de futebol são espaços urbanos projetados que apresentam melhor estrutura física e os campos de pelada são espaços precários, mas ambos funcionam como um organismo vivo interagindo com o local, com a cidade e com os cidadãos. Nenhum menos importante que o outro. Podem se situar em espaços de propriedade privada ou pública. São lugares que marcam e interferem na paisagem da cidade personalizando cada porção onde estão inseridos.

Campos de pelada podem ser encontrados compondo play ground de casas e do edifícios (públicos ou privados), ou ainda, nas ruas, rodeado de lixo (dentro do lixão em Maceió), nas escolas, nas áreas livres com ou sem vegetação, como aquele situado no Parque Municipal de Maceió (ilustração 1.10 na p.41).

O conjunto formado pelos campos de pelada e de futebol de Maceió, formam na verdade, 475 ambientes de encontros espalhados em 50 bairros que fazem parte do cotidiano da cidade. Desse total 245, ou seja, 51,6% se concentram em 8 (oito) bairros populares, são eles: Cidade Universitária liderando com 67, seguido dos bairros Tabuleiro do Martins (44), Benedito Bentes (32), Serraria (30), Petrópolis (24), Santos Dumont (57), Jacintinho (15) e Feitosa (14).

Nesses oito bairros, constata-se a disponibilidade de áreas livres para a implantação de campos de futebol e de pelada por se tratar de áreas de expansão da cidade. Já os bairros consolidados dispõem de quantidades reduzidas de espaços livres disponíveis. O fato do campo de pelada contemplar um custo baixo para a instalação e funcionamento e exigir terrenos vazios sem uso colaboram para a sua proliferação nos bairros populares.

O recurso financeiro disponível em cada lugar produz um tipo de campo, com um certo grau de requinte ou não. Bairros de classe média acolhem os campos de futebol com melhor infra-estrutura (refletores, arquibancadas, tela de proteção, etc.); bairros de baixa renda produzem, na sua maioria, os campos de pelada.

1.3. Origem do futebol no Brasil e em Alagoas

O futebol desfruta incontestavelmente da privilegiada posição de esporte mais difundido e praticado no mundo. Para alcançar tal magnitude contou com a colaboração espontânea dos agentes difusores que de algum modo estavam associados ao processo de expansão das relações comerciais e da indústria inglesa. A expansão da indústria inglesa se deu em países europeus como a França, Espanha, Alemanha, Itália, Suíça, mas também em países sul-americanos, Argentina, Uruguai e Brasil.

As cidades portuárias contribuíam na divulgação do “futebol bretão” (originário da Inglaterra). Em São Paulo e Rio de Janeiro, os marinheiros europeus e imigrantes que vinham chegando à cidade, ingleses, italianos, franceses e alemães¹⁰ mantinham contato direto com os funcionários dos portos, influenciando-os. Além dos imigrantes e marinheiros, outros agentes difusores deram a sua parcela de contribuição na divulgação do futebol, técnicos de ferrovias ou operários de minas, professores de escolas inglesas (jesuítas europeus) e os jovens brasileiros bacharéis egressos de universidades européias.

De origem inglesa, o futebol¹¹, enquanto esporte praticado obedecendo regras, chegou ao Brasil e rapidamente foi se popularizando a ponto de deixar sobre os espaços livres das cidades sua marca. Assim, os espaços produzidos pelas camadas sociais brasileiras destinados à prática desse esporte foram e são os campos de futebol e os campos de pelada temporários ou improvisados, que desde o final do século XIX (década entre 1880 e 1890) passaram a ser elementos integrantes das paisagens urbanas que interferem na estética paisagística do lugar, distinguindo-se como pontos de referência devido às suas expressivas dimensões e ao “vazio” (no caso dos campos de pelada) que abre as inúmeras possibilidades de uso coletivo e, também, ao “cheio” (no caso os estádios) que abriga grandes eventos da cidade, que rompem a monotonia do cotidiano atribuindo significados à existência coletiva.

A prática do futebol nos colégios brasileiros foi anterior aos clubes. Na sua origem o futebol de clube, de caráter competitivo, andava lado a lado com aqueles que dispunham de capital. Os clubes da elite estimulavam a competição no futebol, enquanto as instituições educacionais adotavam o futebol com caráter pedagógico.

Os acadêmicos, filhos das famílias abastadas, estudavam fora do país, na Inglaterra, França, Alemanha, Suíça, onde já se praticava o futebol e onde aprenderam a jogar. Outros

¹⁰ Imigrantes trabalhadores “italianos, alemães e portugueses que vinham chegando à cidade desde a transição da escravidão para o trabalho livre, ainda no império, e que agora estavam disseminados no campo, nas indústrias e na expansão das ferrovias. Em 1900, São Paulo já contava com cerca de cinquenta mil operários. (SANTOS NETO, 2002, p.48)”.

¹¹ Há vários anos o professor da Puc de Campinas, José Moraes dos Santos Neto, formado em história, pesquisa temas relacionados ao futebol brasileiro. Autor de três livros sobre o assunto, o último deles, intitulado: Visão do jogo – primórdios do futebol no Brasil serviu, para nosso estudo, de referencial teórico sobre as origens do futebol no Brasil. Já as informações sobre a origem do futebol em Alagoas foram embasadas no artigo publicado pela revista Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas, 1989, intitulado: Notas sobre Capital e Futebol: o caso de Alagoas (1908/1927) cuja autoria é do professor, doutor em História, Luiz Sávio de Almeida.

foram estudar nas principais capitais do país (São Paulo, Recife, Rio de Janeiro e Salvador). Quando retornavam à cidade de origem introduziam o novo esporte por meio dos clubes da elite local. Foi assim na cidade de Penedo, onde segundo consta, primeiro se jogou futebol em Alagoas. Nas palavras do Professor Luiz Sávio de Almeida: “Sem qualquer dúvida, os acadêmicos foram os responsáveis pela consolidação do futebol nas Alagoas; realizavam seus cursos na Bahia, Pernambuco, Rio de Janeiro;...”(1989, p.104). De lá traziam o novo esporte que haviam aprendido.

A mais nova modalidade esportiva ocupava e ocupa os espaços livres nas cidades brasileiras, entre elas São Paulo e Rio de Janeiro¹², não só aqueles freqüentados pela elite como nos pátios do colégio (dos jesuítas) em São Paulo, do colégio de Petrópolis (dos vicentinos) – Rio de Janeiro em 1895, nos clubes, no velódromo, nas chácaras, mas também, aqueles freqüentados pela população de baixa renda nas várzeas, ao lado das ferrovias, promovidos pelos seus funcionários, nas praias próximas ao Porto praticado por marinheiros. O futebol passou a representar uma forma de apropriação do tempo (livre de cada um) e dos espaços livres urbanos.

Em 1894, quando regressou da Inglaterra, Charles Miller, filho do inglês John Miller e Carlota Fox (SANTOS NETO, 2002, p.27) introduziu o futebol no clube da elite paulistana, São Paulo Athletic Club (SPAC). Em 1897, Oscar Alfredo Cox, filho de Inglês, nascido no Rio de Janeiro, trouxe da Suíça a nova invenção. Anos depois, em 1902, fundou o Fluminense Football Club, formado inicialmente pela nobreza do Rio de Janeiro.

Na década entre 1880 e 1890, o futebol era um esporte praticado ao ar livre nos pátios de recreio dos colégios, a maioria dirigida por padres jesuítas, para atender a uma exigência da Reforma do Ensino Primário e das Instituições Complementares de Instrução Pública que seria instituída no país a partir de 1882, baseada em um parecer sobre o assunto apresentado pelo deputado Rui Barbosa a pedido do Imperador D. Pedro II. “No capítulo referente à educação física nas escolas, Rui Barbosa defendeu a introdução de exercícios ao

¹² Há uma disputa entre São Paulo e Rio de Janeiro quanto ao território em que o futebol primeiro se materializou. A fonte de pesquisa aqui utilizada foi o livro *Visão de Jogo – Primórdios do Futebol no Brasil*, cujo autor José Moraes dos Santos Neto, historiador e professor da PUC (Pontífice Universidade Católica) de Campinas defende a tese que o futebol já era praticado nos colégios destinados à elite paulista como prática pedagógica, antes mesmo do retorno ao Brasil em 1984, de Charles Miller, filho de inglês com brasileira. Ele se deteve especificamente ao estudo dos manuscritos dos prefeitos da ordem jesuíta de 1880 que já descrevia a prática do futebol no Colégio São Luis, situado em Itu, São Paulo.

ar livre, racionalmente variados, de maneira a que todos os músculos funcionassem harmoniosamente...”¹³ (BARBOSA apud SANTOS NETO, 2002, p.14).

Numa variação do futebol, o "bate bolão" - sem traves, times ou campo definido - já era praticado pelos pioneiros jesuítas e alunos no Colégio São Luís de Itu, São Paulo¹⁴ como ferramenta de apoio pedagógico. O objetivo dos jesuítas “não era promover o futebol competitivo.” (SANTOS NETO, 2002, p.23). Com características bem diferentes dos colégios, o futebol competitivo foi posteriormente introduzido nos clubes, em 1894.

A divulgação nos clubes (dessa nova modalidade esportiva) se deve a Miller que “chamou para si a responsabilidade de promover a prática do esporte entre a fina-flor da juventude paulistana”.(SANTOS NETO, 2002, p.29). Da elite logo passou ao domínio popular e se alastrou.

O velódromo da cidade foi transformado em campo de futebol para evitar a indesejável convivência dos dirigentes do clube Atlético Paulistano com os jogadores dos clubes populares. Segundo Santos Neto (2002) esses jogadores eram conhecidos como “varzeanos”.

Constata-se uma constante influência da elite na história de origem do futebol brasileiro. Do sudeste ao nordeste do Brasil esta conexão do capital com o futebol permanece, pelo menos no primeiro momento, caindo no gosto da classe operária quase que simultaneamente.

De modo semelhante a São Paulo, a origem do futebol em Penedo e Maceió se deve ao desempenho da classe dominante somado a empolgação dos acadêmicos. A família Peixoto detentora de prestígio e capital usava o futebol como um meio para juntar-se aos iguais mostrando à comunidade uma festa de ostentação de bens. As palavras de Almeida (1989) reforçam a supremacia econômica de Penedo:

¹³ Barbosa, Rui. Obras Completas, Rio de Janeiro, Fundação Casa Rui Barbosa, Volume 1º, Tomo II, p.97

¹⁴ Provavelmente não só em São Paulo mas também em qualquer estado brasileiro que tivesse colégio religioso com padres Jesuítas vindos da Europa ou colégios que enviassem “embaixadores” à Europa em busca de modalidades esportivas que incentivassem os exercícios de educação física ao ar livre que seriam utilizadas nas escolas e se enquadrassem no perfil recomendado pelo deputado Rui Barbosa.

A massa de capital disponível em Penedo foi a responsável por habitar a sociedade, no sentido de receber e trabalhar o futebol. Os treinos e jogos realizados naquela cidade eram conhecidos em Maceió e noticiados pelo Gutenberg, como se observa na edição de 06.01.1909, que informa continuarem as partidas naquela localidade. No sentido da origem do futebol e em Alagoas, ele se faz através da configuração geral do desenho de uma classe social, e sem dúvida em termos de local Penedo teve primazia. (ALMEIDA, 1989, p.102).

A “princesa do São Francisco”, como era chamada a cidade de Penedo, gozava de privilegiada localização. Pelo rio São Francisco transportava-se, coisas, pessoas e idéias, colaborando na propagação deste novo esporte. Segundo Almeida (1989) o dinheiro que circulava em grande escala produzia espaços que configuravam a cidade, teatro, filarmônica, fábricas, porto movimentado com escoamento de grande parte da produção do agreste e do sertão.

Em 27 de Dezembro de 1908, diante das cores encarnado/branco e verde/branco dos uniformes, acontecia o primeiro match no Foot-Ball Club. Segundo o Monitor, jornal local, do dia 1º de fevereiro de 1909, a segunda partida do Foot-Ball Club havia se realizado o torneio no Cajueiro Grande. O público contou com os bondes da empresa Trilhos Urbanos de dez em dez minutos rumo ao torneio que acontecia em frente ao Cemitério Público.¹⁵ “O futebol teve o privilégio de romper a paz dos mortos”, com a participação da banda de música em clima de festa.

Da elite ao domínio popular, o futebol adquiriu características semelhantes às que caracterizam as antigas festas. Tanto em Penedo como em Maceió o dia de torneio era também um dia de festa que mobilizava toda população.

Em Maceió, no dia 25 de Março de 1909, no campo do Alagoano Foot Ball Club, Alto do Jacutinga (hoje bairro do Farol) o “team” encarnado enfrentava três times: o Azul (Azulão), o Floriano e o Deodoro. Todos os jogadores vestiam calção preto e camisa branca. Apenas uma faixa distinguia um do outro, a faixa encarnada e a faixa azul. A imagem, o visual da vestimenta dos jogadores se assemelhava ao Pastoril, o cordão encarnado e o cordão azul. “Os capitães faziam às vezes da Mestra e Contra-mestra.”

¹⁵ Percebe-se em Alagoas que a proximidade do futebol com o cemitério vem de muito tempo. Por coincidência, fundado em 1917, o estádio do Club de Regatas do Brasil – CRB – em Maceió, é bem próximo ao Cemitério Municipal Senhora Mãe do Povo, quase em frente, no bairro Pajuçara.

(ALMEIDA, 1989, p.103). A cultura popular estava rebatida no futebol e deste modo seria possível sua continuidade.

Se foi possível a continuidade da cultura popular por meio das cores, o clima de festividade foi tomando nova roupagem. Com a civilização de consumo, hoje, a festividade deu lugar ao esporte, melhor dizendo, ao futebol, manipulado como mercadoria e vendido em forma de espetáculo.

1.4. Futebol: Continuidade ou Inovação?

O futebol, ao introduzir na vida social brasileira uma nova modalidade de lazer esportivo, coletivo, praticado ao ar livre e mais tarde um espetáculo de massas, pode evidentemente ser encarado como uma inovação no campo da sociabilidade. Inovação complexa que relaciona a sua prática simultaneamente, a uma nova: **(a)** maneira de uso do tempo livre; **(b)** forma de uso dos espaços livres urbanos; **(c)** exercício corporal coletivo. (SANTOS NETO, 2002)

Uma conquista gradativa da classe trabalhadora urbana, o tempo livre têm sido parcialmente utilizado para a prática de atividades de lazer¹⁶ onde uma delas é o futebol (lazer recreativo). O direito ao tempo livre contribuiu para a difusão e popularização do futebol entre trabalhadores, ferroviários, operários da indústria têxtil, funcionários portuários.

O futebol, na sua prática e nas suas regras, está impregnado de ritos associados ao confronto, à luta de homens contra homens. Essa prática corporal coletiva que se oferece à experiência cotidiana nas cidades brasileiras carrega no seu bojo o “espírito de competição” de um jogo que se desenrolava num embate corpo-a-corpo. Esse “espírito de competição” nos remete aos jogos disputados nas antigas cidades greco-romanas. Nesse sentido, o futebol representa uma continuidade das antigas práticas urbanas, mas ao mesmo tempo, inova quando propõe uma nova dinâmica entre competidores, 11 contra 11, onde o contato físico primitivo entre oponentes é apenas o acidental.

Quem nos auxilia neste retorno histórico em busca das origens dos jogos é o autor Lewis Mumford no livro intitulado “A Cidade na História”. Ele estudou o surgimento da arte de dramatizar nos espaços urbanos das antigas cidades. Ao estabelecer uma associação entre

¹⁶ O lazer pode ser sinônimo de (a) descanso, (b) práticas recreativas ou (c) práticas que colaborem para o desenvolvimento da personalidade (ver seção 2).

a arte de dramatizar com as cerimônias tribais nos revelou as atividades urbanas que envolviam “a competição ou *agon*”, assim como os espaços na cidade destinados à sua prática.

Na verdade o drama se inspirava nas atividades urbanas que por sua vez sofreu influência dos rituais tribais: magia e religião no primeiro momento, e posteriormente “ganhou um reforço de outra cerimônia tribal, a competição ou *agon*: às vezes uma batalha de espíritos, às vezes uma exposição competitiva de força corporal e de perícia” (MUMFORD, 1965, p.154). No ritual religioso era freqüentes, as competições simbólicas entre o bem e o mal, a luz e as trevas, a água e a terra. Nas antigas cidades as provas atléticas e gladiatórias que exigiam força corpórea existiam ao lado das lutas mais agressivas pelo poder. As atividades essenciais da cidade que se desenrolavam no campo de esporte, na arena, no tribunal, no julgamento, no debate alimentavam cada vez mais os temas na dramatização dos atores.

Se por um lado Mumford ressalta o gosto pelo confronto de homem contra homem, por outro revela uma tendência a limitar, fisicamente e legalmente, os espaços destinados às lutas, como forma de coibi-los ou discipliná-los.

Ao lado disso, talvez ocorra um gosto maior ainda pelo próprio combate, isto é, o confronto e a luta de homem contra homem, como a própria essência da existência urbana; e ao lado dessa tensão maior, ocorria uma agressividade mais violenta, de tal sorte que os adversários dirigem insultos um ao outro e fazem juramentos que seriam tratados como ofensas mortais, não fosse o sentido salvador do próprio drama – o de que tudo isso faz parte do papel, que a vida representada é uma espécie de faz-de-conta. Na medida que a cidade desempenha suas funções essenciais, mantém as lutas e tensões dentro de limites e engrandece o seu significado (MUMFORD, 1961, p.155).

Provavelmente a primeira função da *ágora* na Grécia e do *fórum* em Roma foi a realização dos concursos. Havia concursos de criadores de cavalo, de oleiros (de olaria), de companhia militares, compositores e dramaturgos. A cidade antiga reunia diversidade e competição. A competição dos debates aos poucos substitui aquelas corpo-a-corpo dando lugar ao diálogo. Os valores se transformam e a cidade passa a ser um lugar “que deprime o corpóreo e promove a guerra mental.” (MUMFORD, 1961, p.158).

O jogo de competição numa disputa corpo-a-corpo entre dois ou mais homens não é uma invenção da cidade moderna. Os participantes competiam para mostrar sua

superioridade. A cidade moderna apenas tratou de perpetuar os existentes e reinventar novas modalidades de jogos de competição. O “espírito de competição” alimenta um simples jogo ou o próprio mundo real nos seus diversos segmentos, no mercado de trabalho, no setor econômico, na produção de bens, no setor imobiliário, na luta pela terra, na produção do espaço urbano.

O “espírito de competição” fazia parte da vida cotidiana na cidade antiga. Esse espírito em muito se assemelha ao futebol que é um jogo de caráter competitivo dos tempos modernos. É nesse sentido que o futebol reelabora práticas ancestrais, reinventa uma nova dinâmica entre os participantes utilizando a mesma essência: o “espírito de competição”. Metaforicamente no futebol (GOMES, 2002) o domínio da bola representa a supremacia de um jogador profissional sobre outro, de um time sobre outro na luta pela disputa territorial.

1.5. Fatores que motivam a proliferação dos campos de pelada em Maceió

Não seria este “espírito de competição” observado no futebol uma das características motivadoras, para os peladeiros, da proliferação e permanência destes campos de pelada nas comunidades de Maceió, quando neles se disputam o domínio territorial? O domínio territorial no futebol, naquele momento, poderia representar para o “peladeiro” uma conquista possível que além de gerar prazer, compensa aquelas outras tantas conquistas que não foram concretizadas na vida. Além desse aspecto subjetivo, outros fatores (objetivos) colaboraram e colaboram para proliferação das várias centenas de campos de pelada em Maceió, são eles:

- (1) **Evolução histórica do futebol e sua ascensão como esporte** no mundo, no Brasil conseqüentemente, em Maceió - A ampliação da divulgação dos jogos pela televisão, rádio e meio eletrônico, a supremacia do futebol brasileiro diante do mundo por ser pentacampeão e o status adquirido de alguns jogadores profissionais são itens que complementam a história evolutiva do futebol brasileiro. Apesar de na sua origem andarem lado a lado com a elite, logo caiu no gosto popular e hoje faz parte da história de todas as classes sociais;

- (2) **Grande disponibilidade de espaços livres nos bairros periféricos da cidade** – Em Maceió, com um total de 50 bairros, em oito deles – todos populares – concentram-se 245 campos, ou seja, 51,6% do total (475) identificado nesta pesquisa. Esses espaços livres dispõem de pouca infra-estrutura, menor atuação do poder público, conseqüentemente, baixo valor imobiliário. Alguns bairros situados ao norte e ao leste de Maceió próximos à avenida Menino Marcelo (via expressa), igualmente periféricos, apresentam uma tendência de aumento no valor das terras por conta da construção (em andamento) do Shopping Pátio Maceió. Diante deste fato, provavelmente haverá uma expansão do setor imobiliário em detrimento dos espaços livres;
- (3) **Questões ligadas as habilidades físicas e comportamentais dos peladeiros** – o futebol é um jogo competitivo caracterizado por situação de tensão e incertezas. Os homens “entram em competição para serem primeiros em força ou destreza, em conhecimento ou riqueza” (HUIZINGA, 1971 apud TOLEDO, 2000, p.133). Para tal exigirá do peladeiro: preparo físico, resistência para correr, virilidade, uso do corpo como forma de se sobressair dos demais, dos adversários e perante um público, enfrentamento no combate corpo a corpo, comportamento destemido em relação ao adversário. O uso do corpo pode ajudar a romper a monotonia do cotidiano, mas pode também servir como válvula de escape diante do desafio da luta pela própria sobrevivência no mundo de incertezas principalmente daqueles menos favorecidos ;
- (4) **Adequação do peladeiro a diversas posições em campo** - um dos requisitos que colaboram para o uso intenso dos campos é o fato da existência de várias posições dentro de um time de futebol abrindo espaço para habilidades diferentes. O “baixinho” pode ser bom driblador, o de maior estatura pode assumir a linha de defesa ou ser goleiro, aquele “destemido” e habilidoso taticamente fica na linha de ataque, enfim, tem espaço pra todos. Este fato facilita na hora da composição do time onde todos podem participar, ou seja, é uma modalidade esportiva que agrega, que permite a inserção de diferença e diferentes;
- (5) **A omissão do poder público na oferta de espaços públicos de lazer nas periferias** – Em Maceió os bairros centrais e da orla marítima são os que

concentram os benefícios da ação pública. Os demais sofrem com a pouca ou nenhuma atuação do poder público destinada a implantação de áreas de lazer. Diante dessa realidade a população se encarrega de produzir seus próprios espaços de lazer, entre eles os campos de pelada nas espaços livres públicos acessíveis;

- (6) **O baixo custo “relativo” deste esporte** - Pode-se dizer que o custo deste esporte é relativamente baixo. Quando se compara o poder aquisitivo entre cidadãos, o valor pago para o uso do campo pode ser acessível para uns e não o ser para outros. Portanto fazer referência a custo é algo relativo, depende do valor e da camada social. Excluindo o jogo oficial disputado nos estádios, quando se confronta o custo de uma partida de futebol com de outros esportes, tênis, remo, hipismo, esgrima, constata-se que é baixo;
- (7) **Por último, a perspectiva de inserção e mobilidade sociais** - Além do contexto social marcado pela pobreza e exclusão, a prática esportiva vem se revelando, para muitos, uma das poucas alternativas de encontrar um lugar na divisão de trabalho e quem sabe, galgar posições sociais. Na pobreza, o último bem que dispõe para prover o sustento é a força da destreza do corpo que começa a se desenvolver nos campos de pelada da periferia.

Nos bairros da periferia de Maceió o pagamento para adquirir o direito de uso do campo de pelada varia entre R\$ 7,00 (sete reais)¹⁷ e R\$ 15,00 (quinze reais)¹⁸ por time em cada partida. O baixo custo deste esporte é certamente um dos fatores da proliferação dos campos de pelada em Maceió. Já os campos situados em terrenos de propriedade privada produzidos e mantidos em bom estado de conservação para serem alugados, cobram-se em média R\$ 20,00 (vinte reais)¹⁹ por pessoa a cada partida.

Trata-se de realidades sociais distintas. Os valores revelam a diferença financeira (econômica) entre as classes sociais, separando grupos sociais, os menos favorecidos da

¹⁷ Este valor de R\$ 7,00 (sete reais) por time foi informado pelo administrador do campo de pelada atrás do Sopão no bairro periférico Chã de Bebedouro. Campo público de uso público.

¹⁸ Este valor de R\$ 15,00 (sete reais) por time foi informado pelo administrador do campo de pelada denominado “Botinha” no bairro Vergel do Lago. Campo público de uso público.

¹⁹ Este valor de R\$ 20,00 (vinte reais) por pessoa foi informado pelo usuário do campo de futebol do bairro do Feitosa. Campo privado produzido para alugar.

classe média, a partir dos espaços de lazer destinados à prática do futebol. O primeiro caso apresenta valores possíveis de pagar, com muito esforço, pelos peladeiros que fazem parte da população de baixa renda. A realidade financeira daqueles que pagam o direito de uso do campo no segundo caso (R\$ 20,00 por jogador) se distancia, e muito, do primeiro. Talvez o fator financeiro, a mobilidade social e a identidade cultural sejam os três maiores motivadores da produção dos campos de pelada pela comunidade de baixa renda nos espaços livres da cidade de Maceió.

SEÇÃO 2

CAMPOS MARCADOS NO CHÃO: LAZER E SOCIABILIDADE

Neste tópico nos propomos a clarificar a noção de lazer no mundo contemporâneo, em particular no Brasil, situando o futebol como uma forma de lazer recreativo. Propomo-nos também a demonstrar a criação dos laços sociais que surgem e são alimentados por meio dos campos de futebol e de pelada configurados nos espaços livres da cidade de Maceió.

Será desenvolvido com uma apresentação da problemática referente ao lazer e a sociabilidade. Destaca-se a demanda da população urbana, principalmente a de baixa renda, por espaços livres urbanos gratuitos que ofereçam forma e conteúdo capazes de abrigar as funções do lazer e da sociabilidade.

Esta pesquisa foca a atividade de recreação (o futebol) e o seu papel no desenvolvimento da personalidade (práticas de sociabilidade). Refere-se também às inter-relações que se iniciam desde o primeiro núcleo de convivência, a família (esfera privada) até um universo maior, fora de casa, a sociedade (esfera comunitária pública).

Investigamos os conceitos de lazer e das esferas privada, social e pública. Apresenta as funções, classificações e particularidades de cada uma. Finalizamos demonstrando a importância que os campos de pelada e de futebol assumem como espaços de lazer que conformam uma rede inserida no tecido da cidade em diferentes totalidades escalares, de convívio e organização social, a saber:

(1) dentro de um espaço multifamiliar privado ou privatizado com restrição de uso – numa escala residencial;

(2) sobre espaços livres públicos apropriados pela comunidade – numa escala de bairro;

(3) sobre espaços livres públicos implantados pelo poder público – numa escala de bairro ou cidade;

(4) e por fim, dentro dos estádios – cuja escala de abrangência é a cidade ou região.

2.1. O lazer e a conquista do tempo livre

Com a revolução industrial atingindo o Brasil já no final do século XIX, o capitalismo, apropriando-se da esfera da produção, inaugura uma nova ordem sócio-econômica cujo objetivo é a produção em série voltada para o mercado. Este processo tomará força de fato no país a partir da terceira década do século XX. Nos primeiros tempos da industrialização, dentro do processo produtivo, a força do trabalho submetida ao ritmo imposto pela máquina e em condições precárias de higiene e segurança somente conhecia um limite: a completa exaustão física e psíquica. Este estado de exaustão interferia qualitativamente sobre o desenvolvimento humano. Com o tempo, tomando consciência de sua condição, as classes trabalhadoras revoltam-se e conquistam menor jornada de trabalho, melhores condições de vida e mais tempo livre para reposição das forças ou para a prática de atividades de lazer que favoreçam o desenvolvimento humano. Nesse sentido as leis trabalhistas, implementadas as duras penas, atuaram positivamente.

Desenvolvimento humano, no espaço urbano, consiste na possibilidade que cada um tem de se desenvolver considerando o meio onde vive com todos os seus aspectos: o econômico, a saúde, o emprego, a educação, o direito ao lazer, a moradia, a capacidade de convívio social e de conquista de bens de consumo a partir do trabalho (ONU/ Brasil).

No site da ONU¹⁰/Brasil, o Programa das Nações Unidas analisa o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de cada País e de cada Estado. Este indicador é uma medida comparativa que engloba três dimensões: riqueza, educação e expectativa de vida. É uma maneira padronizada de avaliação e medida do bem-estar de uma população, mas, este indicador não é completo, pois tem como base apenas três dimensões. Desenvolvimento humano é mais amplo, reúne as condições que o meio oferece ao homem da cidade para que este se desenvolva e se adeque de modo saudável ao modo de vida urbano.

Um dos textos de reportagens exibidas no site da ONU-Brasil revela o Distrito Federal, com o maior IDH, e Alagoas com o menor. Este fato revela também a desigualdade

¹⁰ ONU-Organização das Nações Unidas

na distribuição de renda já que este é um dos aspectos analisados no cálculo do IDH , a riqueza, ou seja, o poder de compra da população. Diz-se numa parte do texto:

O mais recente ranking do IDH dos Estados brasileiros mostra um país partido ao meio. Os números, referentes a 2005, revelam que todos os 11 melhores IDH são de unidades da Federação do Sul, Sudeste e Centro-Oeste – com destaque para o Distrito Federal, na primeira colocação. Já os piores são os nove Estados nordestinos... O melhor índice, o do Distrito Federal, é de 0,874...Na ponta debaixo, Alagoas, que tinha o pior IDH em 1991, continuou na mesma posição em 2005, com 0,677 (acessado em outubro de 2008).

Admitir o lazer como uma atividade necessária à rotina (com qualidade) do cidadão em tempos de crise econômica mundial onde as desigualdades sociais se agravam e amplia o quadro do desemprego e da violência pode parecer menos urgente. No entanto, deve-se priorizar soluções para as questões relacionadas aos espaços de lazer que se tornam urgentes diante do fenômeno cíclico de expansão do volume global do tempo livre provocado pelo desemprego ou pelo subemprego que são sustentados por políticas públicas de assistência social (seguro desemprego, bolsa família). O tempo livre parece crescer em momento de recessão aumentando assim a demanda por atividades de lazer¹¹.

Os segmentos sociais com pouca ou nenhuma qualificação ficam vulneráveis à exclusão que se amplia em momentos de crise econômica alargando as possibilidades de desemprego ou de subemprego, mas segundo Nestor Goulart Reis Filho (1968), isto “não anula o uso do tempo livre como forma de lazer”.

Em algumas sociedades de evolução muito rápida, o tempo livre não ligado às obrigações profissionais é consagrado a um trabalho complementar – o biscate, em termos populares brasileiros. Muitas vezes, no entanto constitui o biscate a única fonte de renda de um indivíduo, características de condições de subemprego. Entretanto o subemprego não anula o uso do tempo livre como forma de lazer (REIS FILHO, 1968 apud YURGEL, 1983, p.21).

O que fazer com o tempo livre disponível? Qualificar-se profissionalmente seria uma alternativa, mesmo assim ainda continua a disponibilidade do tempo livre porque os cursos

¹¹ Em 27 de Janeiro de 2009, por exemplo, foi notícia em todo país que no norte, o Pólo Nacional de Duas Rodas, que fica em Manaus/AM, havia assinado um acordo com os sindicatos e governo do estado para manter os empregos. Até 15 de abril/2009 os operários das fábricas de motocicletas trabalharam menos, de terça a sexta-feira, 4 dias por semana. Outro caso semelhante é a Randon, maior fabricante de carrocerias do Brasil. Também afetada pela crise, a empresa gaúcha propôs um acordo aos empregados. Até o fim de abril, os operários de sete das nove fábricas de Caxias do Sul deixaram de trabalhar 5 dias por mês. Assim, confirma-se a tendência de redução das horas de trabalho, conseqüentemente, ampliação do tempo livre e dos problemas sociais.

de qualificação normalmente tomam um turno do dia num determinado período. E os jovens estudantes que ainda não entraram no mercado de trabalho, mas dispõem de tempo livre? E as crianças? A disponibilidade de tempo livre sem nenhuma atividade (mental ou física) a ele vinculada pode se tornar um poderoso gerador de ansiedade, stress e violência. São questões complexas de se resolver, porém possíveis, pelo menos em parte.

Pesquisas com o objetivo de quantificar as horas disponíveis e importância do lazer na vida do operário com jornada de trabalho regular, de 8 às 18 horas, foram feitas no Brasil por Acácio Ferreira (1959) e fora do Brasil, na França, por Jofre Dumazedier (2004). Numa pesquisa empírica, na cidade de Salvador/BA, o autor brasileiro entrevistou 205 famílias, totalizando 597 trabalhadores que recebiam em média salário mínimo. No tempo livre desses operários, que era o tempo onde era possível a prática do lazer, Ferreira constatou que era em média 3(três) horas por noite, somadas aos sábados a tarde, e aos domingos, o dia inteiro. As duas atividades de lazer que os operários baianos entrevistados mais gostavam eram jogar dominó e assistir ao candomblé. Portanto, no tempo livre, eles ocupavam a mente e o corpo com uma atividade, para eles, prazerosa.

Com o incremento da tecnologia, no início o trabalhador industrial, depois nos demais setores, foram aos poucos, sendo substituídos pelas máquinas e se configurando um novo quadro: uma tendência à pouca oferta de postos de trabalho e à redução na jornada de trabalho. Nesse contexto, constata-se uma ampliação do tempo livre na vida dos cidadãos, ou por desemprego (ou subemprego), ou por redução na jornada de trabalho.

São problemas sociais que podem ter seus impactos negativos amenizados, ou melhor, devem ser redirecionados de modo a inverter satisfatoriamente esta condição imposta pelo capitalismo, onde em função da alta produtividade e do lucro a máquina substitui o trabalho humano, gerando assim desemprego. Acredita-se que os espaços livres destinados ao lazer, preferencialmente públicos e gratuitos, podem atuar qualitativamente no tempo livre de cada cidadão como transformadores de uma realidade pessimista onde a ocupação informal cresce e junto com ela, as possibilidades de equidade social. Acredita-se também que, para determinados contextos sócio-econômicos, os campos de pelada podem atuar positivamente neste sentido.

A noção de tempo livre em oposição ao tempo do trabalho está associada a um conjunto de ocupações individuais, não obrigatórias como o trabalho, que promovam bem estar. Qual seria então o conceito de tempo livre? “Tempo livre é definido com frequência como a totalidade de tempo fora do sono, das refeições e do trabalho obrigatório; o tempo que engloba todos os comportamentos fora do trabalho profissional ou doméstico” (YURGEL, 1983, p.17).

O tempo livre de cada um pode ser usado para desenvolver outras obrigações diferentes do trabalho cotidiano, entre elas serviços domésticos, mas também pode ser usado para a prática do lazer. Explicando melhor, só deve ser considerada atividade de lazer no uso do tempo livre se for sinônimo de atividade prazerosa. Segundo Gustavo Gutierrez (2001, p.13) “Não existe lazer sem a expectativa de realizar alguma forma de prazer”.

2.2. Espaços de lazer: conceitos

O lazer é um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear e entreter-se ou ainda para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora, após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais.(DUMAZEDIER, 2004, p.34).

Um ponto a compreender sobre o lazer é o sentido individual da escolha. Pressupõe liberdade de escolha onde cada um faz a sua. No entanto, esta liberdade de escolha é relativa, pois quando ocorre na vida de uma pessoa de baixa renda com opções reduzidas de possibilidades, financeiramente falando, pode não refletir o desejo real de quem escolheu. Nesse caso, reflete na verdade uma opção possível e não uma opção desejada.

O outro ponto é compreender que a idéia de prazer varia de pessoa para pessoa, o que é bom para uns não o é para outros, daí a necessidade de diversidade na oferta dos espaços urbanos de lazer propícios tanto à recreação ligada às atividades que demandam pouca habilidade física como jogos de dominó ou xadrez em mesinhas, quanto às atividades que exigem boa performance física como as esportivas (futebol, voleibol, basquete, cooper, ciclismo, de skate) ou ainda, propícios ao desenvolvimento da personalidade (concha acústica, teatro, biblioteca pública, espaços para apresentações focando a cultura).

A origem da palavra lazer “patenteia esta variedade de opções, vem do latim LICERE, ser permitido, isto é, ser lícito escolher a maneira de o aproveitar” (YURGEL, 1983, p.18).

Nelson Carvalho Marcellino (2006, p.7) pontua o lazer na atualidade como um termo carregado de preconceitos e idéias deformadas associada à atividade de caráter supérfluo. O uso indiscriminado da palavra “lazer” englobando conceitos conflitantes clama por maiores esclarecimentos. Lazer não é “Pão e circo”, embora muitas vezes seja assim colocado para a sociedade, principalmente quando surgem da mente de políticos em troca de votos ou está associado ao lazer das grandes massas¹², ou melhor, ao homem da massa que no caso brasileiro geralmente é pouco letrado.

O lazer é complexo e possui particularidades. É um leque de atividades que podem desempenhar três funções importantes, segundo Dumazedier (2004 p.32): **(a) de descanso; (b) de divertimento, recreação e entretenimento; (c) de desenvolvimento da personalidade.**

Com o **descanso** libera-se da fadiga do trabalho obrigatório. Mesmo com a melhoria das tarefas físicas no ritmo da produtividade, o corpo solicita descanso devido às tensões provocadas pelo trabalho e da distância entre o ambiente de trabalho e a moradia. Até mesmo para o trabalhador com funções executivas o corpo exige descanso. Karl Marx entendia o descanso como necessário para reposição da força de trabalho (YURGEL, 1983).

A função **de divertimento, recreação e entretenimento** referem-se às atividades para se liberar do tédio, da monotonia. Sugere rupturas com o modo de vida cotidiano. As viagens, os jogos, os esportes colaboram para que ocorra ruptura na rotina. No caso dos atletas profissionais o esporte representa um trabalho. Neste caso, a ruptura se manifestará caso o esporte seja praticado num caráter de informalidade, de descontração, de atividade prazerosa. O cinema e o teatro são opções que alimentam o imaginário tendendo ao lúdico. A televisão e a internet representam outras alternativas de entretenimento.

¹² Acácio Ferreira (1959) argumenta “no que se refere ao lazer das grandes massas as únicas aquisições foram na prática o futebol e o cinema, o rádio e a televisão,” O autor as denomina de “comercializadas.”

A função **de desenvolvimento da personalidade**: nas palavras de Dumazedier (2004 p.32): “possibilita uma vida social numa prática desinteressada do corpo, da sensibilidade e da razão [...] oferece novas possibilidades de integração voluntária à vida de agrupamentos recreativos, culturais e sociais [...]”. A função de desenvolvimento pode ainda contemplar novas formas de aprendizagem como, por exemplo, a de resolver situações, de modo coletivo, utilizando o discurso para se chegar a um consenso, através da argumentação, do diálogo, do convencimento. Isto requer “tomada de posição” frente ao mundo, logo, formar uma personalidade, uma individualidade capaz de expressar automaticamente um juízo de valor ou de verdade, de agir e de ter atitudes.

Na visão de Marcellino (2006) o entendimento atual da palavra lazer o relaciona a dois aspectos: tempo e atitude, simultaneamente.

O lazer considerado como atitude será caracterizada pelo tipo de relação verificada entre o sujeito e a experiência vivida, basicamente a satisfação provocada pela atividade. O lazer ligado ao aspecto tempo considera as atividades desenvolvidas no tempo liberado do trabalho, ou no ‘tempo livre’, não só das obrigações profissionais, mas também das familiares, sociais e religiosas (MARCELLINO, 2006,p.8).

O lazer pode ser relacionado com o ‘tempo livre’, livre do trabalho cotidiano também chamado ‘tempo disponível’, desde que sejam respeitados, no mínimo, a escolha individual e o nível de prazer e satisfação pessoal, sem deixar de considerar que aquilo que pode ser atraente e prazeroso para uns pode ser o tédio para outros, como por exemplo, o futebol, a pescaria, a jardinagem. Por isso é importante a diversidade de opções de lazer. Infelizmente alguns tipos de lazer, pelo custo da sua realização, excluem de sua prática os menos favorecidos.

A necessidade de lazer cresce com a urbanização e a industrialização. A sociedade industrial e mercantil contemporânea trata de produzir inúmeras alternativas de lazer a fim de satisfazer todo tipo de predileção e capricho, inclusive inventando novas “necessidades”, porém sempre na perspectiva de sua comercialização e aferição de lucros.

O aumento do número de automóveis, a multiplicação das técnicas de comunicação de massa (imprensa, cinema, rádio e televisão), o desenvolvimento das associações e grupos que procuram satisfazer mais as predileções, caprichos e paixões de cada um, contribuíram para o aumento do prazer com as atividades de lazer...(DUMAZEDIER, 2004.p.24)

Todas as classes sociais, ricos e pobres, assistem aos lançamentos que a indústria do lazer propaga. A diversidade de ofertas a fim de satisfazer várias predileções é posta ao conhecimento de todos através da tv, do rádio, da internet, mas não é acessível para todos. Aos que não têm condições financeiras, restam o rádio, a programação da televisão (tv aberta), o bate-papo entre amigos e vizinhos e os espaços livres públicos (ruas, praças, parques).

O desenvolvimento das atividades de lazer solicita espaços de lazer adequados. Espaços onde seja possível à prática do divertimento, recreação, entretenimento desenvolvimento cultural e o descanso. Podem ser privados ou públicos, gratuitos ou pagos. Podem fazer parte do espaço urbano em áreas livres de construção como praças, parques, faixa de praia, ou nas áreas livres dentro dos centros esportivos, clubes, associações, ou ainda, se integrarem a ambientes construídos como, ginásios, academias, shopping center, cinema, teatro. Cada tipo de lazer apresenta requisitos espaciais particulares. Relacionados com os espaços de lazer situados nas áreas livres aparecem os campos de pelada, cujas dimensões sejam adequadas para que se possa jogar o futebol, de maneira similar a pelo menos uma de suas modalidades (futebol tradicional, sete society, de areia).

Onde não for possível o futebol, não uma partida, mas jogadas como o “drible”, o passe, o lançamento, o chute a gol, a defesa e a embaixada, qualquer fração de terreno ou espaço livre pode ser improvisado em “fração” de um campo. Bastam um ou dois jogadores e uma bola para que um simulacro de campo de pelada, na realidade, ou de um grande estádio internacional, no imaginário, seja improvisado. Aí, qualquer pedaço de rua, de pátio, de abrigo, de terreno baldio serve, inclusive com a possibilidade de atrair um público.

No capitalismo tudo que pode vir a ser uma necessidade, pode gerar uma demanda e uma oferta, pode, portanto se transformar em mercadoria e objeto de lucro privado. Assim, a oferta de equipamentos e meios criados para ocupação do tempo livre será melhor ainda, do ponto de vista do lucro ou do retorno, se forem produzidos para uma multidão. No mesmo caminho muitas necessidades são igualmente concebidas só para criar uma nova opção de comércio. Desse modo os equipamentos assim implantados geralmente têm sua

acessibilidade limitada e está direcionado, preferencialmente, para uma camada de média ou alta renda excluindo assim boa parte da população.

A iniciativa privada, normalmente, explora as atividades de lazer a fim de validar no mercado o consumo das diversas alternativas de modos e espaços de lazer por ela produzida para clientela capaz de pagar pelo seu uso. Nem todos podem pagar pelo lazer. Nesse caso, a comunidade inventa ela mesma ou reproduz como pode formas acessíveis de lazer produzindo seus próprios equipamentos, preferencialmente, gratuitos. Essa limitação de opções para as classes de baixa renda é uma das causas, se não a principal, da proliferação dos campos de pelada produzidos pela comunidade, mas também de outros equipamentos.

Se por um lado os excluídos têm suas opções limitadas devido a pouca ou nenhuma renda disponível para o lazer, a classe dominante alterna e consome diversidade de opções. Constata-se uma assimetria na distribuição de espaços de lazer, pois não são distribuídos de modo equitativo para todos.

A iniciativa privada atribui características específicas aos “espaços de consumo”¹³ e os vendem (os espaços) associando-os à qualidade de vida. É o caso dos ambientes turísticos e das áreas de lazer incorporadas aos condomínios fechados destinadas a classe média alta.

Ampliando o entendimento das atividades de lazer alguns comentários sobre ambientes turísticos são pertinentes, pois representam outras formas de lazer que interferem no espaço urbano e nas relações sócio-econômicas locais. A explanação exaustiva sobre os diferentes tipos de lazers tem o objetivo de comprovar a amplitude do tema e a dimensão que ocupa na sociedade contemporânea.

Ana Fani e Seabra (2001) refletem sobre as novas contradições nos modos de produção do espaço quando lembra que a produção no sentido *stricto sensu* se refere a bens e mercadorias mas a produção no sentido *lato sensu* diz respeito ao processo de desenvolvimento da sociedade humana, produção das relações sociais, ideologia, cultura,

¹³ Expressão usada por Ana Fani e Seabra (2001) referindo-se aos espaços melhores estruturados fisicamente produzidos para uma fatia da sociedade que pode pagar pelo seu uso.

valores, costumes, modelo de comportamento que induz ao consumo. Os autores complementam citando que:

os espaços de consumo são produzidos para uma fatia da sociedade que pode pagar, diferentes dos espaços do público, como praias, praças, ruas que podem ser apropriados pela população sem precisar pagar para usá-los e neles podem ser renovados os laços de amizade, de vizinhança, de valores culturais onde é possível cada um construir sua felicidade fundada na essência, pois felicidade é um estado de espírito e não um poder de compra” (CARLOS; SEABRA in DAMIANI, 2001, p.74).

Seguindo o mesmo raciocínio, os autores usam a análise de Henri Lefèbvre quando este relacionou o turismo com o lazer.

Empiricamente falando, o neocapitalismo divide o espaço dominado em regiões exploradas por e para a produção (os bens de consumo) e em regiões exploradas por e pelo consumo do espaço. Turismo e lazer tornam-se os grandes setores de investimentos e de rentabilidade, completando a construção, a especulação imobiliária, a urbanização generalizada... (LEFEBVRE apud CARLOS; SEABRA, 2001, p.70)

Trazendo as análises apresentadas pelos autores, identificou-se os “espaços de consumo”, na faixa de praia de Maceió possuindo características do mundo globalizado, homogêneos, voltados para apreciação dos turistas. Entretanto, compondo e qualificando a paisagem estão três campos de futebol implementados e mantidos pela gestão pública que podem ser vistos a partir dos hotéis situados à beira-mar na Pajuçara (ver Ilustração 2.1). Para o visitante, a sofisticada paisagem implementada serve de contraponto à realidade sócio-espacial da cidade que se esconde nos bairros populares, mas que de alguma forma se faz presente no lugar. Ao lado desses campos de futebol, encontra-se um campo de pelada “produzido” pelos moradores menos abastados do mesmo bairro que residem em ruas distantes da beira-mar e que é usado diariamente (ver Ilustração 2.2). Campo de pelada feito sobre “o espaço do público” em um lugar turístico com características particulares. Esse campo de pelada possibilita integrar “os diferentes” ao cotidiano do lugar.



Ilustração 2.1: Campo de futebol resultante de uma ação institucional pública, situado na faixa de praia revitalizada da Pajuçara (zona turística) próximo aos hotéis. 2007.

Trata-se de duas espacialidades distintas de alguma forma legitimadas por atores sociais diferentes dentro da dinâmica social maceioense. Esse fenômeno evidencia o caráter nivelador e integrador do futebol, ao menos por um curto intervalo de tempo.



Ilustração 2.2: Campo de pelada produzido pela comunidade, situado na faixa de praia revitalizado da Pajuçara (zona turística) em frente aos hotéis. 2007.

Passe-se dos espaços de turísticos aos condomínios fechados. Em nome da qualidade de vida os empreendimentos imobiliários privados ofertam os espaços de lazer devidamente equipados e os vendem como um valor agregado à moradia alegando conforto e satisfação¹⁴. No caso dos condomínios fechados os campos de pelada são espaços livres privados destinados à prática do futebol e ao convívio social que tendem a permanecer no local. Devido a sua cômoda localização pode ser utilizado diariamente nas horas livres como uma alternativa de lazer, situação propícia para fortalecer ou ampliar laços de vizinhança das comunidades auto-enclausuradas.

Não se está aqui exaltando a exploração do lazer, mas se está querendo mostrar a partir de uma prática – venda de imóveis privados com área de lazer – que o lazer deve ser parte

¹⁴ A construtora Cipesa coloca no mercado, em Maceió, imóveis com ampla área de lazer como o Edifício Parque Maceió em construção na Via Expressa.

integrante do cotidiano de todos os cidadãos, não só para as classes sociais abastadas, mas também, e principalmente, para as classes sociais desfavorecidas, que normalmente vivem sob tensão e estresse emocional devido às precárias condições de moradia, às horas perdidas dentro do ônibus durante o trajeto casa-trabalho.

Nesses empreendimentos voltados para classe trabalhadora melhor remunerada o campo de pelada é contemplado sempre que a área comum *non aedificandi* permite, mas o seu uso tem um caráter de informalidade, ou seja, é usado para jogar uma partida de futebol de modo descontraído associado à idéia de uma ação que gera prazer. O fato é que esses campos de pelada passam a ser um local do convívio diário disponível, semanal ou mensal aos vizinhos e amigos que podem alimentar uma rede de relacionamentos.

Se os espaços de lazer refletem uma das aspirações da classe média não é necessário muito esforço para se perceber que a população de baixa renda também deseja e precisa desfrutar dos espaços de lazer, estejam estes ofertados nos espaços livres públicos situados nas imediações da sua moradia ou fazendo parte de um conjunto residencial onde mora. Não está se falando aqui de espaços requintados, de manutenção custosa, mas sim de espaços necessários ao desenvolvimento humano.

O lazer corrobora no desenvolvimento humano seja intelectual, físico ou ambos. Nas palavras de Dumazedier:

não mais pode ser considerado como um problema menor, sem importância e sem características próprias, colocado no fim da lista dos problemas importantes na dependência de existir ainda tempo e dinheiro para que seja levado em consideração. (DUMAZEDIER, 2004, p.20).

Destaca-se agora uma das três funções do lazer que é a recreação, o entretenimento. Esta função – recreação e sua prática - se propõe como quebra do ritmo de trabalho cotidiano com jogos, esportes, viagens. Cabe aqui uma comparação entre os atributos do lazer e o futebol, motivação primeira, não única, da existência dos campos de pelada, objeto de estudo desta pesquisa.

Percebe-se que o futebol condensa vários atributos de uma atividade de lazer: tempo livre, atitude, atividade prazerosa, recreação e desenvolvimento da personalidade. No seu “tempo livre”, fora do trabalho cotidiano, o “peladeiro” faz sua escolha individual (atitude) pelo futebol que exige para cada posição em campo uma determinada habilidade física¹⁵ onde certamente em uma delas ele se adequa. Aos seus olhos, trata-se de uma atividade recreativa prazerosa que gera uma sensação de satisfação pessoal por motivos diversos: alimenta os laços de amizade entre amigos, muda a rotina ao praticar uma atividade física diferente e depois do jogo, com ou sem resenha no final, o corpo pede descanso.

Sob o ponto de vista do desenvolvimento da personalidade as atividades recreativas coletivas pressupõem a existência das relações de sociabilidade entre os jogadores, acordos prévios relacionados às regras e ao tempo do jogo, além do uso do próprio espaço, principalmente nas comunidades carentes onde o campo de pelada é um espaço que deve atender às múltiplas funções em todos os horários, para as diversas faixas etárias. Em Maceió, o uso dos campos de pelada é negociado e agendado com o responsável mediante um acordo. Nas horas dos jogos agendados só entram no campo de pelada os times agendados.

É aí que entra o traquejo no discurso para se chegar a um consenso entre peladeiros e o resto da comunidade. Todos respeitam os acordos de horários e até apóiam. As crianças brincam com a bola, andam de bicicleta ou simplesmente correm dentro do campo nos demais horários.

As mulheres acreditam que dessa forma a comunidade como um todo adquire uma ordem onde todos respeitam. De certo modo colabora para não haver invasão e atos de violência que é um problema comum nas localidades carentes. O campo de pelada é um espaço coletivo definido como o meu, o seu, o nosso “pedaço”¹⁶ (MAGNANI, 2003). Sob vários aspectos o futebol se relaciona com o lazer e as práticas de sociabilidade e os campos

¹⁵ Para cada habilidade física tem uma posição dentro do time, por exemplo centro avançado, goleiro, atacante, defesa.

¹⁶ “Pedaço” palavra usada por José Guilherme Magnani no livro *Festa no Pedaço: Cultura Popular e Lazer na Cidade* para representar uma área de mediação entre a soleira da casa (espaço privado) e a rua onde as pessoas se conhecem e estabelecem entre si laços de amizade.

de pelada atuam positivamente neste processo. Vê-se aí indícios de práticas de regulação social sem a mediação e instituições estatais.

Percebe-se que o futebol penetra nas nossas casas diariamente através dos programas futebolístico televisivos, pelas resenhas no rádio ou pela internet. Estes meios de informação de massa, pela insistência, influenciam na formação dos valores culturais e simbólicos da população. O futebol é um lazer tanto para aqueles que gostam de jogar como para os que só gostam de assistir ou ouvir sobre assuntos do futebol. A sua presença na mídia é um indicador da sua presença no tecido social.

É possível perceber a partir da estratificação dos sentidos (audição, visão, tato, paladar) os diversos contornos que o futebol desenha e imprime sua influência no nosso dia-a-dia, ou pelo menos tenta. Através dos sentidos o futebol se entranha no nosso cotidiano, por exemplo, “ouvir” a narração, “ver” o jogo, “sentir” o adversário na disputa corpo a corpo durante o jogo ou “saborear” uma bebida durante a resenha após a pelada entre amigos.

Segundo um peladeiro entrevistado, Elzio Ferrare, *“jogar uma pelada é muito bom, mas tem que ter a resenha no final”*, ou seja, resenhar também é uma forma prazerosa na prática de muitos peladeiros ou admiradores do futebol. Para os “peladeiros” através do relato de cada um a resenha representa um modo de manter vivos na memória, os momentos vivenciados dentro e fora das partidas de futebol, os melhores dribles, gols, defesas, chutes, lançamentos e jogadas polêmicas. O momento da resenha é também o momento de recordar, de reviver.

No Brasil, não importando a classe social, a prática recreativa do jogo de futebol está para muitos associada à idéia de lazer, mas é absorvida de modo diferenciado pelos freqüentadores dos campos de futebol e dos campos de pelada. Nesse sentido, um olhar atento permite perceber que a dinâmica das relações entre os membros de uma comunidade carente e seu campo de pelada é distinta daquela observada entre o campo e os moradores dos conjuntos habitacionais fechados de classe média, entre o campo dos clubes e associações e seus usuários, ou ainda entre o campo dos estádios e os torcedores. As condições sociais em cada caso são diferentes. Evidentemente em alguns pontos se assemelham.

A existência dos campos de pelada adquire uma importância maior para a população menos favorecida. Para os demais usuários os campos representam uma entre tantas opções de lazer, atingindo uma importância menor em relação ao primeiro. Para os primeiros, trata-se de uma opção quase única onde os moradores dessas comunidades menos favorecidas o utilizam não só como espaço de lazer, mas também desempenhando diversas funções.

2.3. Espaços de Sociabilidade: conceitos e reflexões

Maricato (2001, p.16) analisa o aumento da população brasileira e o adensamento construtivo no meio urbano que em 2000 já era de 81,2%. Ao passar a concentrar a maior parte da população, os espaços urbanos se consolidam como os lugares centrais do desenvolvimento da formação social através de criação de relações sociais, de cultura universal, das identidades societárias, dos valores éticos e estéticos, costumes e modelos de comportamento.

As redes de relacionamentos podem se dar de modo desinteressado¹⁷ ou motivadas por um interesse comum. Grupos sociais se formam por laços de afetividade, de continuidade biológica e patrimonial (família), a partir das relações de trabalho, por morarem no mesmo bairro, prédio ou rua, por se apropriarem de um mesmo espaço, por afinidade política, ideológica ou esportiva, por terem igual profissão, em fim, a produção do espaço social pressupõe múltiplas formas de interações.

A ação do sujeito individual se confunde com a ação do sujeito social porque se trata de uma mesma pessoa. Pertencer a um grupo ou a uma sociedade de modo consciente exige antes de tudo “situar-se”¹⁸ em relação ao outro(s) e ao “mundo real” (FARIA, 2002), ou seja, admitir a existência do(s) outro(s) e do “mundo comum” (ARENDT, 2003) e se

¹⁷ A palavra “desinteressado” tem o sentido de sem interesse de tirar qualquer tipo de proveito para si. Um bom exemplo seria a ação de trabalho voluntário como sugere Dumazedier (2004).

¹⁸ Roberto Damatta argumenta “para que se possa ‘ver e sentir’ o espaço, torna-se necessário ‘situar-se’ (1985) p.25.

posicionar em relação a eles, se reconhecer como pertencente ao “mundo da vida”¹⁹ (HABERMAS, 1987) onde existem outros “iguais” ou “diferentes”.

O mundo social “é também representação e vontade, e existir socialmente é também ser percebido como distinto” (BOURDIEU, 2000 apud SERPA, 2007, p. 20). A partir do mundo concreto os símbolos são criados compondo uma identidade social. As identidades acontecem entre pessoas (comportamento), entre pessoas e coisas ou entre pessoas e o lugar. Identidade espacial é “o grau em que uma pessoa pode reconhecer ou recordar um sítio como algo diferente de outros lugares, enquanto tem um caráter próprio vivido, ou excepcional ou ao menos particular” (LYNCH, 1985).

Os grupos se unem por laços identitários, o que pressupõe a existência de outros grupos “diferentes” que também se juntam motivados por outras formas identitárias. Entre os indivíduos do mesmo grupo há uma unidade, há um espaço que se torna homogêneo alimentado pela identidade, mas pode ser desfeito a qualquer instante se o elo (o elemento de identidade) sofrer alteração. Entre os “diferentes” grupos caracteriza-se a alteridade onde um grupo reconhece no outro “o diferente”, o distinto, mas ao mesmo tempo individualizável, à parte. Portanto, o sentido de alteridade “se manifesta quando confrontada com outra identidade” (HAESBAERT, 1997, apud SERPA, 2007, p.20).

O “diferente” no sentido de alteridade significa que não é nem melhor, nem pior, apenas “diferente”, pois não há hierarquia entre os “diferentes”. O sentido de “desiguais” pressupõe hierarquia, classificação, um parâmetro comum. Um exemplo concreto é a Constituição Federal/1988 que define: todos são iguais perante a lei. A lei define parâmetros. Quando, na república burguesa, se diz que a lei atinge grupos da sociedade de modo desigual significa que a lei não promove a igualdade econômica e social, apenas a igualdade civil (nascimento) e política (eleger e ser eleito). Os beneficiados pertencem a uma classe dominante e os demais, a uma classe dominada. Nesse sentido, percebe-se na pirâmide social uma hierarquia.

¹⁹ Essa expressão é utilizada por Habermas (1987) para indicar o mundo concreto quando explica a teoria da ação comunicativa. Ver livro Lazer e Prazer de Gustavo Gutierrez (2001) p.88 a 96.

A esfera pública também apresenta forma-conteúdo, mas se manifesta numa dimensão bem maior, desenrola-se no “mundo comum” (ARENDT, 2003). No “mundo comum” amplia-se o território, ampliam-se as contradições (de idéias e ações) e a diversidade de espacialidades. É um outro mundo que é diferente da casa e que se situa do lado de fora, onde é possível ser visto e ouvido por todos, é o espaço do público.

O termo “público” denota dois fenômenos intimamente correlatos, mas não perfeitamente idênticos. Significa em primeiro lugar, que tudo que vem a público pode ser visto e ouvido por todos e tem a maior divulgação possível. (ARENDT, 2003, p.59)

Em segundo lugar o termo “público” significa o próprio mundo, na mediada que é comum a todos nós, e diferente do lugar que nos cabe dentro dele. (Idem, p.62)

Para Jürgen Habermas (1984), o espaço público urbano é o lugar por excelência do agir comunicacional, é o lugar da controvérsia democrática e do uso público da razão. Discutem-se assuntos comuns a todos numa mesma sociedade. Envolve a sociedade como um corpo único. Sua dimensão sócio-espacial abrange uma nação, um país.

Paulo César Gomes chama a atenção para a importância da dimensão física dos espaços públicos ressaltando que “fisicamente é qualquer tipo de espaço onde não haja obstáculos à possibilidade de acessos e participação de qualquer tipo de pessoa” (2002, p.160). Do ponto de vista físico, o espaço público não é homogêneo. Num contexto de carências de espaços para se localizar, procurando deles se apossar, os grupos sociais demarcam territórios e deles se apropriam. Essa territorialidade está impregnada de laços de identidade que ao mesmo tempo une grupos, mas separa os “diferentes”. Percebe-se que o espaço público apresenta fronteiras definidoras de alteridade onde cada fragmento espacial é usado por uma determinada “tribo” e a liberdade de acesso, simbolicamente falando, fica limitada. Trata-se de uma restrição simbólica onde o indivíduo não se reconhece naquela porção do espaço público, principalmente quando este espaço público foi concebido para atender aos anseios de uma determinada classe social.

Na prática, a acessibilidade aos espaços públicos contemporâneos acaba sendo, antes de tudo, seletiva e subjetiva. Em Maceió, o Corredor Cultural Vera Arruda está localizado no bairro Jatiúca numa área com o padrão das edificações voltado para classe de alta renda. É um espaço público livre com equipamentos de lazer abertos para toda população, fruto de uma ação da esfera estatal. No entanto, alguns moradores de bairros periféricos não se

reconhecem ali. É um espaço público beneficiado com tratamento paisagístico, esculturas, iluminação direcionada de baixo para cima, painéis com poemas, enfim, uma série de elementos que simbolizam status e riqueza próprios da classe média alta. Evidentemente os cidadãos de baixa renda usam este espaço livre público como passagem, mas nem sempre se apropriam dele, pois aquele território não faz parte de sua realidade.

Já em direção ao mar, na faixa de praia que é um espaço livre efetivamente público, percebe-se acessibilidade plena mesmo estando localizado bem próximo ao Corredor Cultural Vera Arruda. Diariamente no final de tarde quando a maré está baixa, os moradores de baixa renda dos bairros Jacintinho, Mangabeiras e Poço que se situam nas imediações próximas ao bairro Jatiúca, apropriam-se da faixa de praia produzindo, de modo improvisado, campos para jogar uma pelada. Aí, sim, materializa-se a participação de qualquer tipo de pessoa.

A esfera pública se materializa no mundo comum “fora da soleira da casa” usando as palavras de Magnani (2003). Este mundo comum apresenta quatro instâncias de publicidade (FARIA, 2002): (1) o domínio público; (2) o espaço público; (3) o Estado; (4) a esfera social. São quatro formas particulares e diferentes de interações sociais que acontecem simultaneamente onde a manifestação de uma não anula a outra.

Cada uma delas é resultante do campo de ação que é configurado por formas particulares do ser social. (1) O *domínio público* configurado pelos indivíduos e grupos em situação de simples convivência no mesmo território, partilhando coisas em comum sem necessariamente definirem uma divisão de trabalho; (2) o *espaço público* configurado por indivíduos autônomos numa relação isonômica de intercâmbio e confronto de idéias e juízos sobre as coisas e fenômenos do mundo; (3) o *Estado* cuja configuração é formalmente representada pelas instituições criadas para zelar por tudo aquilo que constitui interesse do público em geral, isto é, da reprodução da sociedade em seu conjunto [...]; (4) a *esfera social* que é configurada pelas ações empreendidas por instituições criadas a partir da esfera privada que constituem, face ao Estado, a chamada sociedade civil, isto é, são instituições criadas para defender os interesses coletivos particulares de grupos, classes, em relação aos problemas gerais da reprodução da sociedade e que lhes afetam diretamente. (FARIA, 2002, p.22).

Enquanto o espaço público é o lugar do confronto de idéias e juízos, a esfera social situa-se num âmbito menor que a esfera pública, e, pelo seu caráter de instância coletiva, ela é maior que a esfera privada, mesmo que de alcance limitado.

O espaço social (esfera social) abrange tanto os sistemas organizados formalmente²⁰ como os sistemas organizados informalmente. Quando as interações se manifestam no âmbito da informalidade, diz-se que se está no campo da sociabilidade espontânea. Na sociabilidade espontânea Habermas contribui com a teoria da ação comunicativa onde “os participantes perseguem de comum acordo seus respectivos planos de ação sobre a base de uma definição comum da situação” (HABERMAS, 1987 apud GUTIERREZ, 2001, p.89), ou seja, uma ação é coordenada baseada em um consenso acordado previamente entre os atores. Pressupõe-se a informalidade, ou seja, não é legalizada.

Pressupõe também não haver o uso da força física e sim a força da razão e do convencimento. Isto requer um certo nível de desenvolvimento de civilidade ou urbanidade, ou seja, o controle dos impulsos e o uso da razão, que não acontece imediatamente, mas de forma mediada por atividades comuns, como o jogo, por exemplo.

Entre a esfera privada e a esfera pública propriamente dita existe um espaço de mediação que configura o domínio público ou espaço comunitário (ver ilustração 2.3: esquema – fronteiras da sociabilidade). É o espaço que Magnani (2003, p.115) chama de “pedaço”²¹. Situa-se na imediação além da soleira da casa, o lugar próximo da casa que se materializa na escala da rua ou de bairro.

O espaço de mediação é a localidade que para se assegurar uma boa permanência é preciso ter uma rede prévia de relações, é uma porção do espaço imediatamente após a casa onde os frequentadores comuns mantêm entre si um sistema de referência, um código comum, laços de vizinhança, preferências esportivas e de lazer.

Domínio público ou espaço comunitário é a instância da esfera pública onde se materializa, efetivamente e no tempo, a sociabilidade espontânea defendida por Habermas (apud GUTIERREZ, 2001).

²⁰ Por exemplo, as associações de classe (CREA, CREMEPE, CRECI, etc.), sindicatos dos trabalhadores, das empresas ou qualquer instituição formalmente constituída que atenda aos interesses de um grupo específico da sociedade.

²¹ “O termo, na realidade, designa aquele espaço intermediário entre o privado (a casa) e o público, onde se desenvolve uma sociabilidade básica, mais ampla que a fundada nos laços familiares, porém mais densa, significativa e estável que as relações formais e individualizadas impostas pela sociedade” (MAGNANI, 2003, p.115-117).

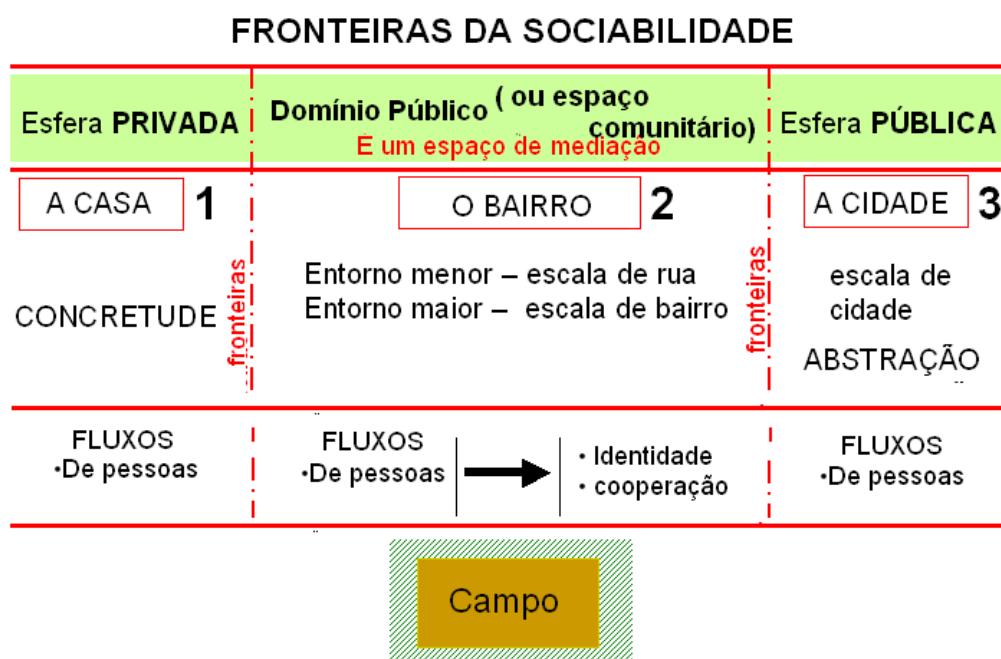


Ilustração 2.3: Esquema - campo de pelada inserido no Domínio público (ou espaço comunitário) e suas fronteiras com a Esfera Privada e Esfera Pública. 2008.

A ação comunicativa é um modo consensual de resolver os problemas. A sociabilidade espontânea é um espaço de interação entre sujeitos da ação social bem diferente do espaço dos sistemas organizados formalmente. Gutierrez (2001, p.88-89) argumenta que “Habermas é um dos que vai resgatar a teoria da sociabilidade espontânea, colocando-a numa posição de destaque dentro da sua proposta de interpretação do social.” Habermas²² destaca a ação do sujeito social na busca por um consenso acordado previamente entre os atores sociais envolvidos.

...o teleológico²³ de realização de fins (ou de execução de um plano de ação) e o comunicativo de interpretação da situação e de obtenção de um acordo. Na ação comunicativa, os participantes perseguem de comum acordo seus respectivos planos de ação sobre a base de uma definição comum da situação (HABERMAS, 1987 apud GUTIERREZ p. 89)

O exercício da ação comunicativa no cotidiano é a forma de legitimar uma regra básica: aprender a viver bem com as diferenças e aceitar como válido o resultado do consenso. Este esforço é válido em qualquer situação seja entre colegas de trabalho, vizinhos, amigos, família. Pressupõe consenso e uma vontade prévia de equacionar os

²² HABERMAS, JURGEN (1987). *Teoria de la acción comunicativa*. Espanha, Taurus, vol.II.

²³ Teleológico diz-se de argumento, conhecimento ou explicação que relaciona um fato com sua causa final (FERREIRA, 1999, p.1938).

diversos posicionamentos para se chegar ao consenso sem usar a hierarquia do poder ou a força. Esse tipo de ação comunicativa, segundo Gutierrez,

desempenha um papel essencial para o desenvolvimento coletivo e para o indivíduo. Sob o aspecto funcional do entendimento a ação comunicativa serve [...]à renovação cultural; sob o aspecto da coordenação da ação, serve à interação social e à criação de solidariedade; e sob o aspecto da socialização, serve para a formação de identidades pessoais. (2001, p.89).

Trazendo os conceitos de sociabilidade espontânea e ação comunicativa para um exemplo no mundo real, percebe-se a organização²⁴ baseada no consenso do uso do campo de pelada denominado “Estádio Alegrão” situado na comunidade do bairro popular Benedito Bentes²⁵ em Maceió. Obedece a uma lógica de organização particular, no entanto, legalmente falando, é informal. A partir de um acordo entre moradores este campo de pelada, que é um espaço comunitário, é usado pelos moradores de modo pacífico (ver ilustrações 2.4, 2.5, 2.6, 2.7).

Nem tudo que se faz ou se diz na esfera privada deve ir a público. No sentido inverso, o que é essencialmente público, ou seja, o que pertence ao mundo comum como as ruas, as faixas de praia e os recursos públicos não devem ser privatizados. No entanto, é uma prática comum em praticamente toda a sociedade onde existe a propriedade privada ocorrer a privatização isto ocorre com a privatização dos recursos públicos e dos espaços públicos (fisicamente falando). A intervenção do poder público na esfera privada e vice-versa gera uma dinâmica de clivagem público-privado onde se verifica a publicização do privado ou a privatização do público é questionada e redefinida posto que ambas as esferas são complementares, mas devem conservar limites precisos.

No caso dos campos de pelada que são produzidos pela comunidade sobre os terrenos de domínio público, verifica-se uma apropriação de um espaço, não para uso exclusivo, mas sim para uso coletivo. Sob o ponto de vista do espaço físico há uma demarcação de um território menor sobre um domínio público maior (nos espaços livres disponíveis, públicos

²⁴ A organização inclui horários de uso pelos peladeiros e pela comunidade em geral, agendamento dos times, pedido de ajuda financeira a uma empresa ou a um representante político, taxa arrecadada para as despesas com rede, bola, trave, manutenção do campo, etc.)

²⁵ Este bairro surgiu a partir da construção do conjunto habitacional Benedito Bentes, resultado da política habitacional vinculada ao BNH inaugurada a sua primeira etapa em 1986. Expandiu-se e hoje é o 2º maior bairro em população com 78.602 mil habitantes, segundo o IBGE/2008.

ou privados) que passa a ter forma e conteúdo próprios, adequando-se às necessidades da comunidade sem restrição de acesso aos que pertencem ao mesmo “pedaço”.



Ilustração 2.4: A margem do campo de pelada “Estádio Alegão” é constituída de elementos (duas ruas, casas, mercadinho, panificadora, frigorífico, boteco, Assembléia de Deus, etc.) que contribuem para intensificar os fluxos de coisas e pessoas (ações e idéias) dinamizando a relação **margem - campo de pelada - comunidade**. 2008.



Ilustração 2.5: Dinâmicas da Esfera Social sobre campo de pelada produzido por um grupo da sociedade civil a partir da Esfera privada. Campo de pelada denominado “Estádio Alegão” Benedito Bentes. 2008.



Ilustrações 2.6: Bancos de cimento e iluminação (refletores) colaboram para criar espaços de permanência às margens do campo usadas durante o dia e a noite, tornando-se um espaço de convívio que abriga todas as faixas etárias. O comércio e os serviços oferecidos alimentam esta dinâmica, Benedito Bentes. 2008.

Ilustrações 2.7: Crianças brincando, Benedito Bentes.2008.

Sob o ponto de vista da espacialidade adquire caráter próprio diferenciando-se como um elemento que simboliza a relação entre o lugar e modo de vida dos seus habitantes. Como diz Alexander (1980, apud COELHO, 1986, p.52) “sabemos que o que conta [...] não é unicamente sua forma exterior, sua geometria física, mas os acontecimentos que ali têm lugar”. Vejamos, resumidamente, quatro exemplos de implantações de campos (de futebol ou de pelada) para visualizarmos as principais modalidades de sociabilidade a elas relacionadas.

1) Os grupos sociais que implantaram os campos de futebol nos Estádios Severino Gomes Filho (CRB - Clube de Regatas Brasil), Gustavo Paiva (CSA - Centro Sportivo Alagoano) e Nelson Peixoto Feijó (Sport Club Corinthians Alagoano) foram empreendidos pela iniciativa privada em forma de associações esportivas e têm uma lógica diferente dos campos de pelada, ou seja, têm fins lucrativos.



Ilustrações 2.8 e 2.9: Campo de Futebol do CSA – Centro Sportivo Alagoano implantado pela iniciativa privada, Mutange, Maceió.

2) O campo de futebol situado dentro do Estádio Rei Pelé foi implantado e é mantido pela esfera estatal (propriedade pública Estadual). Já o campo de futebol situado dentro do CSA – Centro Sportivo Alagoano implantado pela iniciativa privada (ver ilustração 2.9). Os clubes de futebol que dispõem de estádios apresentam uma dinâmica social própria nos dias de jogos do campeonato que envolve vários agentes sociais, são eles: os atores do espetáculo²⁶ (jogadores), os torcedores (o público), os agentes das instituições estatais que colaboram, fora do estádio, em dias de jogo.

3) Os campos de futebol implantados pelo poder público na faixa de Praia no bairro classe média Pajuçara ou às margens da avenida Rui Palmeira (dique- estrada) no bairro popular Vergel do Lago obedecem a uma outra lógica, sem fins lucrativos, pelo menos aparentemente. No bairro Vergel do Lago o Dique-Estrada foi implantado com o propósito de valorizar a paisagem natural da orla Lagunar da Lagoa Mundaú. Hoje é um bairro popular muito carente formado basicamente por casas térreas, ou térreo mais primeiro pavimento e favelas com 33.158 mil habitantes, segundo o IBGE/2008.

A implantação dos cinco campos de futebol pela gestão pública não atingiu plenamente sua função social transformadora da realidade local, onde a violência é latente (ver ilustrações 2.10 2.11). Adolescentes e adultos utilizam os campos durante a semana no turno da tarde e nos finais de semana durante os três turnos. O uso a noite é limitado até 21 horas, pois a proximidade com a favela os tornam “territórios” perigosos.

Se por um lado os campos de futebol do Vergel do Lago²⁷ representam uma opção gratuita de lazer para a população carente nos espaços públicos implantados pela esfera Estatal, por outro lado, existem “regras” impostas aos moradores pelos líderes criminosos da favela que restringem o uso, ou seja, limitam o acesso. Há na verdade uma relação de poder onde os poderosos do crime ditam as regras (ver ilustração 2.10).

4) Os campos de caráter permanente têm espacialidades que se configuram de forma diferente dos campos improvisados, pois as redes de relações sociais que sobre eles se

²⁶ Denominação utilizada pelos torcedores e pela mídia quando se referem ao jogo dentro do estádio.

²⁷ Cada um dos 5 campos de futebol do Vergel do Lago tem nome e um administrador responsável. São eles: (1) Campo do Julho – responsável pelo campo: Etinho; (2) Campo do São Paulo; (3) Campo do Botinha - responsável pelo campo: Sr. Barbeiro e Charlle Brall; (4) Campo do Bangu - responsável pelo campo: Coca; (5) Campo do Cosmo - responsável pelo campo: Deputado Luis Pedro. Curiosamente no campo do Cosmo (um deles) o responsável é o deputado Luis Pedro.

configuram são distintas, ou seja, nos campos de caráter permanente os laços sociais são fortalecidos a cada novo encontro, mas nos campos improvisados pode existir ou não laços de afetividade importando primordialmente a junção de duas ou mais pessoas para jogar a pelada num determinado tempo.

Enquanto no primeiro (permanente) tem-se a idéia de continuidade do espaço e das relações afetivas no segundo se percebe uma ruptura com o lugar onde aconteceu o jogo e,



Ilustrações 2.10 e 2.11: Campo de pelada implantado pela gestão Pública (104,4 x 46,80m²) denominado “Botinha”, situado na Avenida Rui Palmeira no bairro Vergel do Lago, Maceió. Apresenta acessibilidade com restrições de uso à noite (até 21:00 horas) devido ao fato do lugar ser território de ação e domínio com uso de violência por contraventores (tráfico de drogas) da favela que o torna “território” perigoso. 2008.

dependendo do caso, com os peladeiros. Esta pelada improvisada pode ou não voltar a ser vivenciada novamente. Quando ocorre com frequência diária, semanal, mensal entre membros de um mesmo grupo num mesmo lugar passa-se a ter um caso simultaneamente dúbio onde sua espacialidade tem um caráter de continuidade, mas o seu espaço, fisicamente falando, tem um caráter instantâneo, ou seja, de não continuidade da sua demarcação no chão. É o que se percebe na faixa de praia da Jatiúca (bairro) em noites de maré baixa, aproveitando a iluminação urbana, quando diversos grupos de amigos, de todas as idades, reúnem-se para bater pelada ou na faixa de praia do Pontal da Barra (bairro) onde todas as tardes membros da comunidade jogam uma pelada.

Do que foi exposto até o presente, não apenas a prática do futebol, mas também, as diversas formas de recreação (lúdicas ou não), interações sociais observadas em todas as classes sociais e a constatação de uma organização para o uso dos campos baseada em acordos entre moradores dos bairros periféricos de Maceió mostram a necessidade de um entendimento teórico dos conceitos de lazer e das instâncias de sociabilidade (esfera pública, espaço comunitário, esfera privada) para que assim, seja possível uma melhor compreensão da realidade estudada. Passemos agora a observar os campos sob o ponto de vista físico.

2.4. Os campos e a sua contribuição na qualidade ambiental

Pretende-se neste tópico refletir sobre alguns aspectos relacionados aos problemas ambientais urbanos (impactos) e à qualidade de vida relacionando-os com os campos de pelada e de futebol tomando por referência os situados em Maceió. Partiu-se dos conceitos de: qualidade de vida, ambiente e espaço social.

Obviamente, os campos de pelada e os campos de futebol contribuem para a melhoria da qualidade de vida urbana em vários aspectos. Vimos que: (1) por ser uma área permeável facilitam a captação e a drenagem natural das águas pluviais através da percolação; (2) facilitam a ventilação natural; (3) ajudam a amenizar a temperatura ambiente nos climas quentes úmidos, devido a ausência de elementos absorventes e radiadores de calor (asfalto, cimentado ou pavimentação); (4) de uso flexível, os campos de pelada acessíveis a todos, viabilizam a realização de inúmeras atividades de lazer e eventos de interesse público, tornando-se, por isso, lugares centrais para determinadas localidades; (5) amplos, tornam-se ponto de referência marcando a paisagem local.

Os campos de pelada e de futebol são bons exemplos de espaços urbanos para permanecerem livres de construção, permeáveis e com uso. Em Maceió colaboram na função ambiental os campos de pelada, entre eles, os situados na várzea do riacho Jacarecica por servir de área de extravasamento e inundação nos picos de chuva (ver ilustração 2.12).

Outro exemplar é o campo de futebol Sete Society situado em frente à entrada da UFAL, na linha divisória entre os bairros Santos Dumont e Cidade Universitária. Devido à sua localização e permeabilidade, a drenagem das águas pluviais deste campo alimenta o

aquífero do Catolé que abastece parte da cidade e que se encontra em uma área de proteção ambiental vizinha (ver ilustração 2.13 e 2.14). É claro que o campo somente não seria suficiente para isto, mas como este, vários outros localizados em áreas em processo de impermeabilização do solo, fazem juntos um subsistema de recarga.



Ilustração 2.12: Campos de pelada “de várzea” após uma noite de chuva intensa situados em Jacarecica/Maceió. Foto: Faria, Geraldo. 2009.



Ilustração 2.13: Espaço livre permeável - o campo de futebol sete society situado no bairro Santos Dumont permite a drenagem das águas pluviais alimentando o aquífero do Catolé. 2009.



Ilustração 2.14: Campo de futebol Sete Society (45,00 x 33m), privado, situado no bairro Santos Dumont. 2009.

Os ambientes urbanos têm concentrado cada vez mais população. O crescimento desordenado e acelerado relacionado a essa concentração tem provocado uma série de degradações no ambiente físico. Somados a essa realidade está a falta de planejamento e o direcionamento dos benefícios públicos às porções da cidade onde se concentram as classes mais favorecidas que tendem a se afastar cada vez mais das áreas desvalorizadas de elevado risco.

Devido a insuficiente oferta de moradia popular que atenda a demanda da classe menos favorecida e a atuação do mercado imobiliário que se apropria das localizações melhores servidas pela infraestrutura, a distribuição espacial das classes pobres tende a se reduzir às áreas de pouco valor fundiário, tais como: (1) as áreas industriais, devido aos riscos químicos ambientais da poluição do ar, da água e do solo; (2) a proximidade das calhas inundáveis dos rios que apresentam riscos de enchentes; (3) as encostas instáveis dos morros ou grotas; (4) as áreas de proteção ambiental vulneráveis aos riscos de erosão, desmoronamento e destruição de biomas singulares importantes.

Espaços urbanos não atendidos pelos benefícios públicos são espaços que não recebem tratamento espacial qualitativo interferindo negativamente na condição de vida da população.

Estas são áreas problemáticas que exigem maiores cuidados e recursos, pelo menos, para minimizá-los. E aí se configura uma situação contraditória. Por um lado, as classes pobres concentradas com pouca ou nenhuma renda, em situações ambientalmente vulneráveis, que não se beneficiam dos recursos públicos, mas necessita urgente de soluções tecnicamente caras como, por exemplo, construção de muros de arrimo, drenagem das águas empossadas, água para consumo canalizada, isto sem falar das outras necessidades humanas como habitação, espaços urbanos de lazer, escolas, posto de saúde, transporte, etc. Por outro lado, as classes mais favorecidas situam-se em áreas centrais privilegiadas pelos benefícios públicos.

Todos esses problemas sócio-ambientais refletem negativamente no nível de vida. Mas o que é qualidade de vida? Conceituar qualidade de vida em ambientes urbanos não é tarefa fácil por apresentar um caráter subjetivo. O que representa qualidade de vida para uns não o é para outros. Segundo Ferrari (2004),

Qualidade de vida é condição média de uma população desfrutar dos benefícios de sua renda ou dos seus recursos. A qualidade de vida de um grupo social é uma consequência do seu nível de vida. Segundo a ONU os critérios para a definição do nível de vida de um povo são doze: saúde; alimentação e nutrição; educação, condições de trabalho, emprego e desemprego, poupança popular, transporte, moradia, vestimenta, recreação, segurança social e liberdades humanas. A qualidade de vida depende, pois, de condições políticas favoráveis, democráticas, participativas. (FERRARI, 2004, p. 308)

Todas as ações que resultem em melhoria total ou parcialmente de um dos doze critérios determinados pela ONU colaboram para qualidade do espaço na sua dimensão física (espacial) e social, conseqüentemente se reflete na qualidade de vida dos cidadãos. Qualidade de vida urbana anda na direção oposta aos “problemas urbanos” físicos e sociais causados pela urbanização. Como afirma Flávio Villaça, o quadro de problemas relacionados à urbanização brasileira não é animador:

Nossas cidades são hoje o *locus* da injustiça social e da exclusão brasileiras. Nelas estão a marginalidade, a violência, a baixa escolaridade, o precário atendimento à saúde, as más condições de habitação e de transporte e o meio ambiente degradado. Essa é a nova face da urbanização brasileira (VILLAÇA, 2003, p.29).

O ritmo da urbanização e a urgência para solucionar os problemas ambientais urbanos obrigam os estudiosos dos impactos ambientais a considerar os pesos variados da

localização, distância, topografia, crescimento populacional e estruturação social no espaço urbano. Este último significa o modo como os segmentos sociais se distribuem sobre o espaço urbano e em quais espaços urbanos os recursos públicos são direcionados.

A insuficiência de recursos públicos direcionados à construção de novos espaços públicos ou à manutenção dos existentes que atendam as necessidades dos contingentes populacionais, entre eles, os espaços de lazer, afeta no nível de vida da localidade. O exemplo mais simples é a falta ou insuficiência de espaços públicos qualificados como praças e parques nas localidades menos favorecidas. A ausência ou insuficiência desses espaços públicos e a disponibilidade de terrenos livres propiciam o surgimento de campos de pelada que terminam por substituí-los.

Entre os espaços públicos de convívio e lazer, as praças e parques se destacam porque, além de serem propícios ao lazer, elevam a qualidade ambiental e visual da localidade. Segundo Damatta (1985) praça é a sala de visitas do bairro, é um ambiente de convívio.

Em Maceió, os segmentos sociais que mais usufruem de espaços públicos qualificados são aqueles dos bairros da classe média e média alta localizados junto ou integrando os espaços de fragmentação dos turistas: Ponta Verde, Pajuçara, Jatiúca, Farol, Gruta de Lourdes, entre outros.

Constata-se algumas praças distribuídas pelos bairros periféricos da cidade, sendo algumas com campo de pelada, nos bairros Clima Bom e Benedito Bentes. Na deficiência de praças, parques e faixa de praia em bairros populares, a comunidade trata de produzir seus próprios ambientes de recreação procurando garantir, no cotidiano, um mínimo de áreas de convívio e lazer que assegurem uma qualidade de vida possível.

Do ponto de vista sócio-espacial, o ambiente é social e historicamente construído. Sua construção se faz no processo da interação contínua entre a sociedade e um espaço físico particular que se modifica permanentemente. A concepção do espaço social é assim resumida por Souza (apud GUERRA e CUNHA, 2005, p.24):

‘O espaço social é, primeiramente ou em sua dimensão material e objetiva, um produto da transformação da natureza (do espaço natural: solo, rios, etc.) pelo trabalho social. Palco das relações sociais, o espaço é, portanto, um palco verdadeiramente construído, modelado, embora em graus muito variados de intervenção e alteração pelo homem, das mínimas modificações induzidas por uma sociedade [...] até um ambiente construído e altamente artificial como uma grande metrópole contemporânea (SOUZA apud GUERRA e CUNHA, 2005, p.24).

Para os autores como Guerra e Cunha (2005, p. 23) o ambiente “é, ao mesmo tempo, suporte geofísico, condicionado e condicionante de movimento, transformador de vida social. Ao ser modificado, torna-se condição para novas mudanças, modificando assim, a sociedade”.

A construção do espaço social exige um suporte físico sobre o qual se desenvolvem as interações sociais. Considerando a cidade como sendo um suporte físico transformado pela ação do homem, os campos de pelada que dela fazem parte representam elementos desse meio. Elementos urbanos que apresentam características físicas como permeabilidade, acessibilidade, extensões expressivas ventiladas que, em Maceió, interferem positivamente na qualidade ambiental do local e dos moradores.

A qualidade do espaço público urbano é um dos aspectos que interfere na intensidade de uso pela população. Espaços aprazíveis se tornam convidativos para a comunidade, mesmo não sendo sinônimo de requinte. Do ponto de vista da ventilação e amenidade térmica, os campos de pelada são aprazíveis por se constituir de extensas dimensões, prestando-se ao desenvolvimento de diferentes atividades recreativas.

Por serem espaços acessíveis e ventilados tem seu uso intensificado e diversificado. Acolhe todas as faixas etárias. Por exemplo: crianças andam de bicicleta, adolescentes e adultos praticam futebol e esportes derivados, jogam dominó ou baralho nas suas margens ou simplesmente trocam idéias uns com os outros. Atuam com espaços de passagem, ou ainda, como suporte físico para sobrevivência (fiteiros).

A possibilidade de extinção dos campos de pelada mais freqüentados pode vir a representar uma diminuição da qualidade no cotidiano da comunidade, sobretudo para aquelas pessoas cujas moradias são precárias e carentes, por exemplo, moradores favelas, realidade muito presente em Maceió.

É sobre o tecido urbano da cidade que se imprime a desigualdade social, pois as classes de baixa renda acomodam-se nos espaços mais vulneráveis aos impactos ambientais, como as grotas. São ambientes vulneráveis, desconfortáveis, situados em áreas de risco com declividade acentuada não propícia à prática do futebol ou qualquer outro lazer.

Nas grotas de Maceió, cidade de clima quente e úmido, a exigüidade da moradia torna o ambiente interno inóspito expulsando o morador para fora de casa em busca de maior conforto. É fora da moradia que se encontra grandes ambientes sombreados e ventilados que proporcionam uma sensação de bem estar. Nesse sentido os campos de pelada podem representar uma alternativa de alívio.

Enquanto as classes altas dispõem de grandes propriedades que lhe permitem manter a vegetação e preservar o solo, as classes menos favorecidas se aglomeram, e ao se aumentar a densidade populacional, altera-se a capacidade de suporte do solo. Gera impacto ambiental no espaço urbano constituído do físico e do social.

No estágio de avanço da ocupação dos espaços urbanos, torna-se cada vez mais difícil separar o impacto físico do impacto social. Na produção dos impactos ambientais, as condições ecológicas alteram as condições culturais, sociais e históricas, e são por elas transformadas.

As cidades historicamente localizaram-se às margens de rios. A incidência das inundações motivou as classes médias e altas a se afastar das áreas urbanas delimitadas como áreas de elevado risco. As inundações continuam a vitimarem as classes pobres. Fugindo das áreas inundáveis e insalubres, as classes mais favorecidas, que buscam as áreas de topografia elevada, só eventualmente estão sujeitas a desmoronamentos. A solução do problema da minoria rica se faz mais facilmente, e, não raramente, com os investimentos pesados na reorientação dos sistemas de drenagem, construção de muros de arrimo, etc., em detrimento do investimento no saneamento das áreas ocupadas pela população pobre. Reforça-se, portanto, o grupo dos não atendidos pelos benefícios dos investimentos urbanos (GUERRA e CUNHA, 2005, p.26).

Sob o ponto vista estético-paisagístico as dimensões do campo de pelada de bairros periféricos contrastam-se com os elementos urbanos que se encontram nas margens (casas, prédios, lotes vazios, pontos comerciais, etc.) promovendo uma interrupção na paisagem. Devido à sua dimensão, destaca-se das massas construídas e se transformam em ponto de

referência na paisagem necessário para nortear e alimentar a noção de pertencimento dos moradores com o lugar. Detecta-se também que o uso e a apropriação desses espaços contribuem para evitar ocupação informal.

Do ponto de vista do nível de qualidade ambiental urbana, constata-se que este se relaciona com o nível da qualidade dos espaços da moradia, dos espaços livres urbanos da cidade, dos equipamentos públicos urbanos ofertados aos cidadãos e dos serviços públicos prestados a sociedade além de questões ligadas a oferta de emprego.

2.5. Modos de sociabilidade e utilização observados nos campos de pelada em Maceió

As observações efetuadas nos campos durante as visitas, as entrevistas feitas com os usuários e com os responsáveis dos campos serviram para reconhecer o grau de importância que aquele espaço representa aos moradores, para a necessidade de aprofundamento de conhecimento em questões relacionadas ao lazer e à sociabilidade. Após a sistematização dos conceitos e sua relação com os campos de pelada, retornou-se aos campos de pelada com um olhar atento procurando observar os modos de sociabilidade (morador com morador, morador com visitante) e a utilização desses espaços (tipo e intensidade de uso, gênero dominante, horário mais utilizado, etc.). De fato o contato inicial com os campos de pelada suscitam inúmeras indagações que os conceitos práticos ou comuns de lazer não dão conta de evidenciar.

A convivência em sociedade suscita a consolidação de regras e valores sociais e o amadurecimento do comportamento individual e coletivo. Essa convivência pode acontecer nos campos (futebol e pelada) a partir dos jogos, das brincadeiras, das conversas ou da cooperação entre vizinhos.

É nesse sentido que os campos colaboram como um espaço mediador propício para as atividades de lazer e relações de sociabilidade. As interações observadas e vivenciadas, consensuais ou conflituosas, internalizada na consciência dos usuários são capazes de influenciar na conduta e formação de valores que farão parte da personalidade de cada cidadão de modo diferenciado. Isto, os conceitos correntes não evidenciam senão superficialmente. Neste aspecto, mesmo uma atividade de espectador que exige menor

esforço físico, pode desencadear inúmeras experiências novas e testar comportamentos assimilados.

O fato de ser um espaço de uso coletivo estimula as interações exercitando limites de conduta impostos pela sociedade. O desenvolvimento da personalidade humana é o resultado, ao longo da vida, do discernimento quanto aos valores, códigos de conduta e normas que a sociedade define. Nesse ponto o jogo coletivo atua no desenvolvimento da personalidade humana, pois exercita comportamentos individuais e aqueles em prol da coletividade.

Espaços de uso coletivo de modo diferenciado estimulam o exercício de superação dos desafios de modo criativo com respostas que facilitam a adequação ao mundo real, promovendo assim, uma liberdade humana relativa, se não total, pelo menos parcial.

Do ponto de vista da faixa etária, observou-se que nos campos de pelada de Maceió, enquanto os adolescentes e adultos preferem as atividades esportivas, futebol, futevôlei, ou vôlei que exigem maiores habilidades físicas, os idosos optam por aquelas relacionadas com uma boa conversa ou um jogo de mesa nas margens desses campos (ver Ilustração 2.15). Muitos palpiteiros se agrupam nos recantos situados nas margens dos campos de pelada para observarem o jogo e conversarem. (ver Ilustração 2.16).



Ilustração 2.15: Adultos jogando dominó às margens do campo de pelada , Maceió. 2008.



Ilustração 2.16: Grupo de palpiteiros assistindo aos jogos formados por adultos, adolescentes e crianças às margens do campo de pelada, Maceió. 2008.

Já as crianças de ambos os gêneros lideram nas atividades recreativas diversificadas como: correr, brincar de queimado, de pega, com pião, academia e empinar papagaio. As crianças se destacam com as bicicletas usando os campos de pelada como lugar de manobras radicais (ver ilustrações 2.17 e 2.18).



Ilustração 2.17 à direita: Crianças andando de bicicleta nos campos de pelada, Maceió. 2008.

Cabe ressaltar que uma parte dos peladeiros, adolescentes e adultos do sexo masculino, chega ao campo de pelada usando bicicletas, porém são utilizadas apenas como meio de transporte e não como as crianças que as utilizam, como atividades de lazer (ver ilustrações 2.18 e 2.19).

Percebe-se a pouca frequência do gênero feminino nos campos de pelada, exceto aquelas mulheres com vocação ou escolha pela prática esportiva. A despeito da grande visibilidade adquirida pelo futebol feminino nos últimos anos, destaca-se uma jogadora de futebol alagoana que com apenas 22 anos é eleita a melhor jogadora do mundo em 2008, Marta Vieira da Silva.



Ilustração 2.18: Bicicletas utilizadas pelos adultos e adolescentes como meio de transporte para ir aos campos de pelada do Benedito Bentes, Maceió. 2008.



Ilustração 2.19: Bicicletas utilizadas como meio de transporte para ir aos campos de pelada da UFAL, Maceió. 2008.

Dos 75 campos visitados (de pelada e de futebol) em Maceió em apenas 4 foram detectados jogos de futebol feminino, no campo de futebol do SESI - Serviço Social da Indústria e nos seguintes campos de pelada: o situado atrás do Sopão (bairro Chã de Bebedouro), no estádio “Alegrão” (bairro Benedito Bentes), o situado na margem do campo de pelada denominado “Associação Esportiva Estudantil Futebol Clube” (bairro Petrópolis) ver ilustrações 2.20 e 2.21).



Ilustração 2.20 Em cima à esquerda: Crianças brincando no campo de pelada “Associação Esportiva Estudantil Futebol Clube”, Petrópolis, Maceió. 2008. **Ilustração 2.21 em cima à direita:** Presença feminina no futevôlei no campo de pelada situado denominado “Associação Esportiva Estudantil Futebol Clube”, bairro Petrópolis, Maceió. 2008.

As mulheres freqüentam os campos e suas margens com intensidade bem inferior quando comparadas aos homens. É comum as donas de casa acompanharem os filhos crianças e adolescentes durante o jogo. Percebeu-se nas margens, na hora do jogo, algumas donas de casa fazendo atividades domésticas, estendendo roupa e tratando peixe ou sururu do campo de pelada situado atrás do Sopão (Chã de Bebedouro), do campo “do Botinha” (Vergel do Lago) e do campo de pelada Estádio Alegrão (Benedito Bentes) (ver ilustrações 2.22 e 2.23).



Ilustração 2.24: Amadores do CSA treinando no campo de pelada situado atrás do Sopão. Chã de Bebedouro. 2008.

SEÇÃO 3

CAMPO DE FUTEBOL E CAMPO DE PELADA: UMA PROPOSTA DE CLASSIFICAÇÃO

3.1. Análise dos Campos segundo oito categorias

A partir das percepções *in loco* nos campos de Maceió, constatou-se a grande variedade de elementos diferenciadores que os tornam distintos. Esses elementos significativos foram agrupados por categorias englobantes. Elas contemplam aspectos sociais, jurídicos e físicos relacionados ao campo. Desse modo, os campos foram classificados de nas **oito categorias** seguintes:

- 1- **Quanto ao programa arquitetônico;**
- 2- **Quanto ao nível de profissionalização da atividade esportiva;**
- 3- **Quanto à localização nos espaços livres da cidade;**
- 4- **Quanto ao regime jurídico da propriedade do terreno em que está instalado;**
- 5- **Quanto às funções que o campo desempenha como espaço livre;**
- 6- **Quanto à duração do campo no espaço num determinado tempo;**
- 7- **Quanto ao resultado de uma ação planejada pública ou privada ou resultado de uma ação comunitária espontânea;**
- 8- **Quanto à sua localização no tecido urbano.**

A categoria 2, nível de profissionalização da atividade esportiva exercida pelos jogadores, foi definida para auxiliar na diferença entre o campo de futebol e campo de pelada. O campo de futebol é usado primordialmente pelos jogadores profissionais e amadores, já os peladeiros utilizam o campo de pelada. Assim é possível observar o perfil dos jogadores que predomina em cada campo.

As categorias 2 e 7 destacam os aspectos sociais de uso e produção pelos cidadãos. Já a categoria 4 revela o aspecto jurídico do terreno onde o campo foi construído. As demais exploram as características físicas em relação ao lugar que se encontra ou em cada parte do tecido urbano.

A categoria 7, por exemplo, engloba os modos de produção, uso e manutenção do campo a partir de uma ação comunitária espontânea, sem renda disponível e sem fins lucrativos que em muito se diferencia de um campo resultante de uma ação planejada por uma instituição pública ou privada com recurso financeiro disponível para sua implantação e manutenção.

Estes modos de diferenciação de localização, produção, uso e manutenção do campo pelos diversos grupos sociais torna cada um distinto do outro, com uma dinâmica própria, daí a relevância da escolha destas categorias diferenciadas e classificadas separadamente para que assim seja possível a distinção entre eles.

A **primeira categoria - quanto ao programa arquitetônico** – leva em consideração a existência de elementos construtivos que compõem a estrutura arquitetônica ao redor do campo denominada “estádio”. Um estádio é uma construção concebida de modo tal que se tornem aptos a receber jogos de campeonatos organizados pela FIFA e garantam a integridade física dos usuários (torcedores, jogadores, funcionários). Esta categoria subdivide-se em dois conjuntos, campos que:

- (a) Atendem, total ou parcialmente, o programa arquitetônico de um estádio (mínimo de quatro elementos);
- (b) Não atendem ao programa (até três elementos).

O **primeiro conjunto (a)** é formado por aqueles campos de futebol que apresentam - **total ou parcialmente** - uma estrutura com os elementos de um estádio. O campo em si e as suas margens devem apresentar no mínimo quatro elementos. Campos de futebol com essas características são encontrados em Maceió, dentro de estádios, clubes, associações atléticas, equipamentos públicos comunitários e faixa de praia.

Na concepção moderna, os estádios são construídos ou reformados de acordo com as recomendações da FIFA que propõe um extenso programa arquitetônico que considera desde as instalações para o público, atletas, corpo técnico e imprensa até o banco de reserva e o estacionamento. Este programa contempla campo gramado, traves, refletores, arquibancadas, cadeiras, tribuna de honra, cabine para transmissão televisiva, vestiário para jogadores, sanitários para o público, bilheteria, acessos separados de entrada e saída das torcidas, entre outros.

Enquanto no campo de futebol de um estádio são disputadas partidas entre profissionais dos campeonatos oficiais, no campo de futebol dos clubes e associações são disputados jogos oficiais entre amadores. Apenas os profissionais ou amadores utilizam estes campos de futebol. Os peladeiros não os utilizam porque o gramado deve ser preservado mantendo-o em bom estado de conservação.

Nos campos de futebol que atendem parcialmente o programa acontece, predominantemente, disputa de jogos entre amadores. Eventualmente há disputas de jogos de campeonato entre profissionais na faixa de praia, por exemplo, futebol, vôlei e futevolei de areia, evento que acontece todos os anos nos campos de futebol situados na faixa de praia na Pajuçara. Durante o evento os campos de futebol existentes sofrem alterações se adaptando às dimensões exigidas nestas modalidades esportivas.

Exemplos em Maceió dos campos de futebol que apresentam, total ou parcialmente, uma estrutura com os elementos de um estádio: 1- Estádio Rei Pelé ou Trapichão; 2- Severino Gomes Filho ou campo do CRB - Clube de Regatas do Brasil; 3- Gustavo Paiva ou campo do CSA - Centro Sportivo Alagoano e 4- Nelson Peixoto Feijó ou campo do Corinthians - Sport Club Corinthians Alagoano (ver Ilustrações 3.1 e 3.2).

Em Maceió, alguns equipamentos públicos comunitários apresentam mais de um campo. Na UFAL - Universidade Federal de Alagoas tem 6 campos e no estabelecimento penitenciário feminino também oferece 6 campos para as detentas. Todavia nem todos podem ser considerados campos de futebol, pois não dispõem de quatro elementos. Em ambos, UFAL e presídio, percebe-se que apenas 1 campo apresenta pelo menos 4 elementos. Os demais têm características de campo de pelada, ou seja, apresentam até três elementos.



Ilustração 3.1: Foto do campo de futebol situado no Estádio Gustavo Paiva - Centro Sportivo Alagoano, resultado da ação institucional privada planejada, no bairro Mutange. 2008.

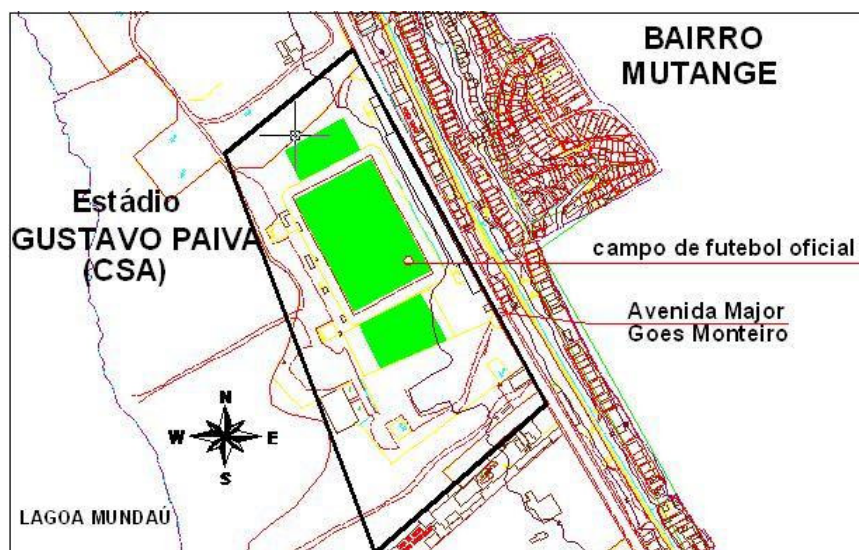


Ilustração 3.2: Mapa do Estádio Gustavo Paiva - Centro Sportivo Alagoano, bairro Mutange. 2008.

Exemplos de campos de futebol que atendem **parcialmente** ao programa de um estádio, em Maceió: Associação Atlética Banco do Brasil no bairro Ipioca, Associação Esportiva Clube dos Trinta no bairro Santos Dumont, três campos de futebol implantados pelo poder público localizados na faixa de praia do bairro Pajuçara e cinco campos de futebol às margens da avenida no Bairro Vergel do Lago (ver Ilustrações 3.3 e 3.4).

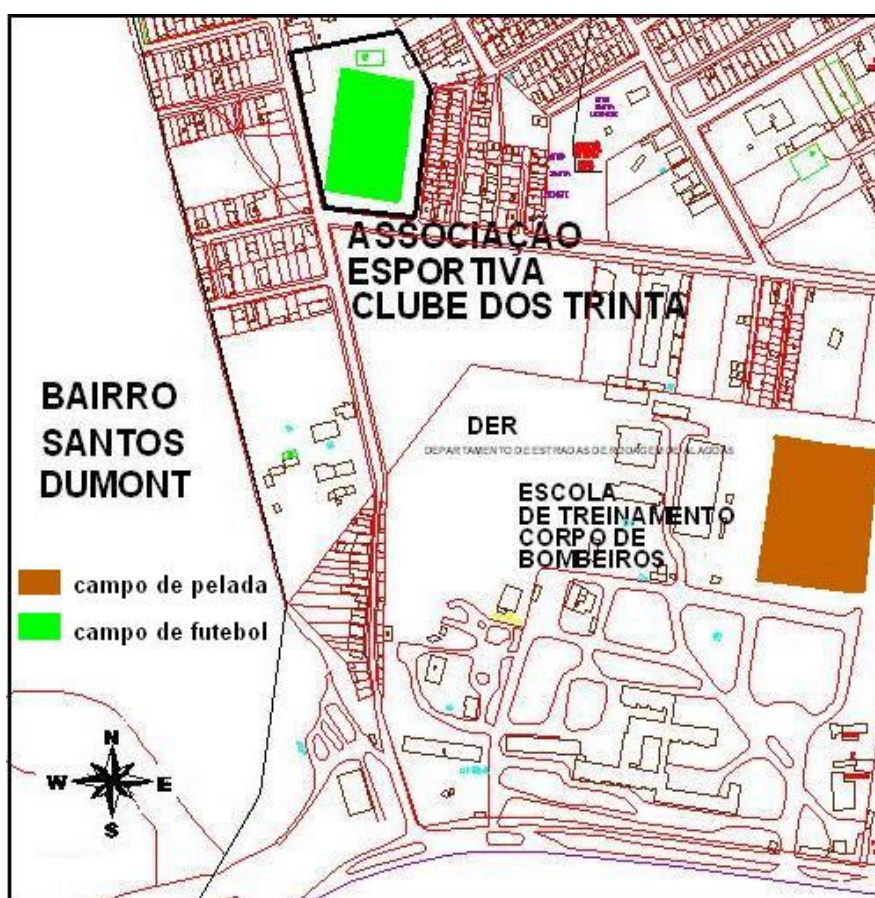


Ilustração 3.3: Mapa da Associação Esportiva Clube dos Trinta e do DER, bairro Santos Dumont. 2008.

Ilustração 3.4: Campo de futebol situado na Associação Esportiva Clube dos Trinta, bairro Santos Dumont. 2008.



O **segundo conjunto (b)** é formado por aqueles campos que não atendem o programa de um estádio, ou seja, apresentam até três elementos exigidos na estrutura de um estádio. Este conjunto é representado pelos os campos de pelada situados nos espaços livres, públicos ou privados. Neles não há jogos oficiais disputados por profissionais, mas sim jogos disputados entre peladeiros. Normalmente são desnudos (sem gramado), podem apresentar ou não refletores, bancos de cimento nas margens ou vestiários públicos nas proximidades.

Situam-se nos loteamentos, nos conjuntos habitacionais, nas empresas, indústrias, nos terrenos vazios, nas áreas de domínio público como as margens dos canais, na faixa de praia.

Exemplos de campos que não atendem o programa em Maceió: Conjunto habitacional Tabuleiro do Martins situado na Avenida Menino Marcelo (Via Expressa); campo do DER- Departamento de Estrada e Rodagem, Santos Dumont; os 5 campos de pelada situados na UFAL, os 20 campos de pelada situados nas áreas livres públicas do bairro Benedito Bentes que pertencem a CARPH - Companhia Alagoana de Recurso Humano e Patrimonial, entre outros. (ver Ilustrações 3.5, 3.6, 3.7 e 3.8).

A **segunda categoria** analisa o uso do campo **quanto ao nível de profissionalização da atividade esportiva**. Nesta pesquisa foram considerados os campos onde há jogos disputados entre:

- (a) profissionais;
- (b) amadores e
- (c) peladeiros.



Ilustração 3.5: Time dos alunos do PETI – Programa de Erradicação do Trabalho Infantil no campo de pelada, no intervalo do recreio. O PETI fica dentro da UFAL 2008.

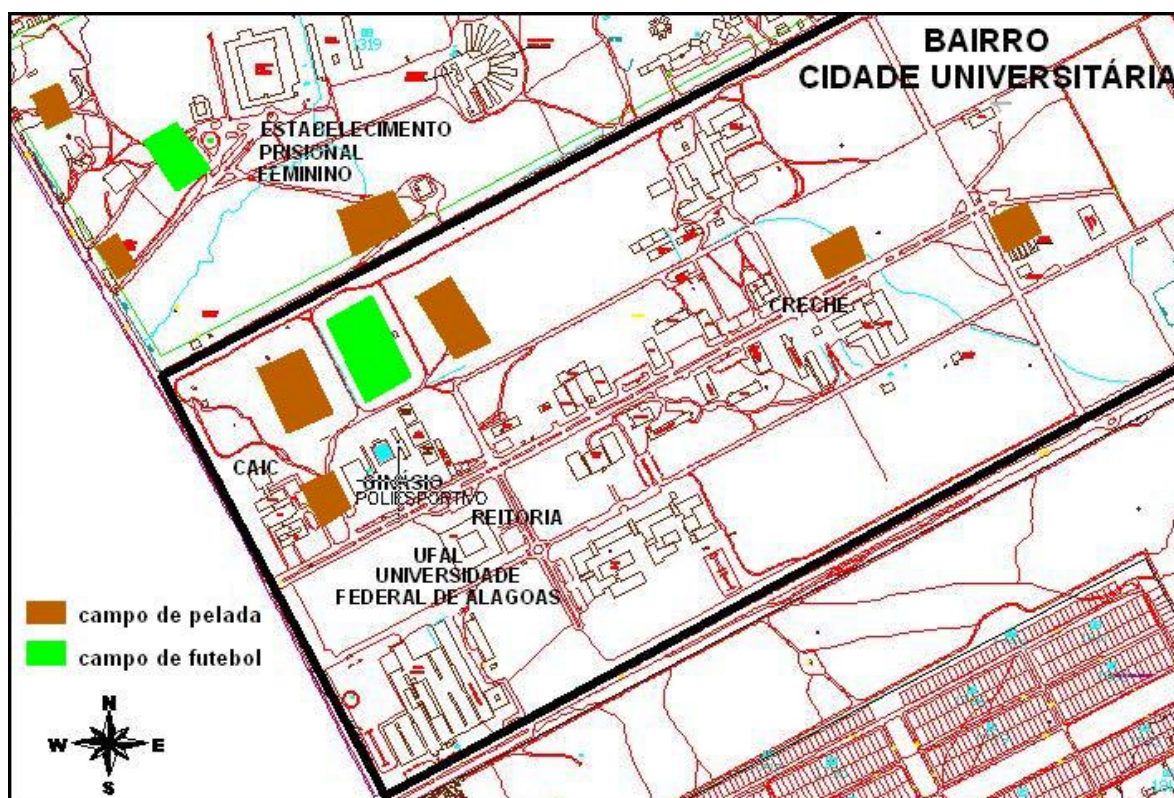


Ilustração 3.6: Mapa de localização dos campos dentro da UFAL, sendo um campo de futebol e cinco campos de pelada, bairro Cidade Universitária. 2008.



Ilustração 3.7: Um dos campos de pelada situado atrás do ginásio coberto da UFAL. 2008.

A análise desta categoria colabora na diferenciação entre campos de futebol e campos de pelada em uma das suas características – o nível de profissionalização. A primeira categoria refere à existência ao redor do campo da estrutura arquitetônica denominada “estádio” como já foi definido anteriormente.



Ilustração 3.8: Campo de pelada situado no DER – Departamento de Estradas de Rodagem (instituição pública), bairro Santos Dumont, Maceió. 2008.

Nos campos de futebol podem acontecer jogos de campeonato oficial disputados entre profissionais (nos estádios, por exemplo), jogos entre amadores (nos clubes, por exemplo), mas não pode haver jogos disputados entre peladeiros. Observou-se nas visitas aos campos que nos campos de pelada jogam os peladeiros e amadores e nos campos de futebol, os profissionais e amadores.

A **terceira categoria** especifica o campo **quanto a sua localização nos espaços livres** da cidade, são elas:

- (a) - Próximo ou inserido em loteamento ou conjunto habitacional;
- (b) - Terreno vazio, privado ou público;
- (c) - Às margens das avenidas e canais nas chamadas áreas de domínio público;
- (d) - Nas faixas de praia;

- (e) – No interior de terrenos dos equipamentos públicos comunitários;
- (f) - No interior de terrenos de indústria, empresas, clubes e associações.

A **quarta categoria** especifica os campos segundo o **regime jurídico da propriedade do terreno em que o campo está instalado**. Subdivide-se em dois conjuntos: (a) público e (b) privado. Possibilita diferenciar se o campo está locado em uma propriedade pública ou em propriedade privada. Os campos que se encontram em áreas livres públicas apropriadas e privatizadas com a construção de um muro ou cerca viva serão considerados de uso privado, pois o acesso a este acontece de modo restrito a um grupo ou pessoa. No entanto, a propriedade do terreno em que o campo se encontra é pública. Nesse caso o campo será interpretado e computado como privado.

Constata-se que em Maceió os moradores se unem em associações ou condomínios e privatizam espaços livres públicos com a construção de muros alegam a falta de segurança publica para legitimar esta ação. Os campos produzidos dentro dos muros em áreas livres públicas passam a ser de uso privativo dos associados. O ato de privatizar efetivamente áreas públicas é ilegal, mas ao mesmo tempo a segurança dessas áreas passa a ser mantida por um sistema de associação condominial entre os proprietários envolvidos, diminuindo o risco de violência nesta porção da cidade e ampliando a possibilidade de permanência do campo no espaço. Em Maceió têm sido autorizados pela Prefeitura o cercamento de ruas e loteamentos com base na figura e autorização precária de uso, portanto não definitiva.

É o caso dos campos situados nas ruas ou áreas livres privatizadas onde os proprietários das casas fecham o acesso à rua e implantam nesta um campo. Igualmente ao caso anterior, moradores de alguns conjuntos habitacionais formados por blocos de apartamentos produzem e cuidam de campos situados nos espaços livres públicos privatizados envolvidos por muros edificadas contornando todos os blocos.

O campo é um tipo de espaço livre que pode desempenhar diversas **funções** sem eliminar sua função primeira que é a prática do futebol. A **quinta categoria** observa a **função primordial**, mas não exclusiva, dos campos de futebol e campos de pelada, são elas:

- (a) - **recreativa** - Primordialmente a prática do futebol;

(b) - **Social** - funcionando como um espaço propício aos encontros e trocas de experiências;

(c) - **Cultural** – onde é possível ocorrer apresentações em datas festivas e eventos religiosos,

(d) - **Equilíbrio ambiental** - contribui para o equilíbrio ambiental urbano por (1) ser uma área permeável facilitando a drenagem das águas pluviais, (2) permitir a passagem dos ventos e (3) promover amenidade da temperatura nos climas quentes úmidos, devido a ausência do asfalto, cimentado ou pavimentação.

(e) - **Estética paisagística** – devido as suas expressivas dimensões destaca-se na paisagem. Torna-se um elemento que passa a fazer parte da estética da paisagem quebrando a continuidade da massa construída ou vegetada. Os campos de futebol inseridos num estádio formam um conjunto arquitetônico que atinge visualmente proporções monumentais no entorno próximo e na cidade, passando a ser um ponto de referência espacial. Este ponto de referência espacial é um componente paisagístico que freqüentemente é utilizado como referência da identidade local.

(f) - **De circulação** – refere-se a circulação de pedestres, mercadorias, bicicletas usadas pelas crianças, adolescentes, adultos e mesmo, a circulação de carros utilizados nas aulas de auto-escola. Em Maceió, têm-se como exemplares os 20 campos de pelada utilizados desta maneira, situados nos terrenos da CARPH – Companhia Alagoana de Recurso Humano e Patrimonial próximos aos conjuntos habitacionais “abertos” Benedito Bentes I e II, no bairro Benedito Bentes. Outros exemplares são aqueles localizados às margens da avenida Menino Marcelo, no Tabuleiro do Martins.

A **sexta categoria** analisa os campos quanto à **duração do campo no espaço num determinado tempo** onde que se encontra atualmente. Subdivide-se em três conjuntos:

(a) - permanentes,

(b) - temporários,

(c) - improvisados com permanência instantânea.

Existem algumas áreas livres públicas que foram previamente reservadas para implantação de equipamentos públicos ou construções de novos conjuntos habitacionais,

mas que por falta de recursos ou vontade política ainda não foram edificadas. É o caso daquelas que pertencem a CARPH no Benedito Bentes. São áreas sujeitas à ocupação por sem-teto ou apropriação temporária pelos moradores que lhes dão forma e conteúdos adequados para atenderem às suas necessidades.

No Benedito Bentes, os campos de pelada produzidos pela comunidade e encontrados nessas áreas livres públicas, que na verdade foram reservadas para futuras construções, são campos cuja permanência no espaço, em tese, é **temporária**. Temporária porque podem ser extintos a qualquer momento, diferente de um campo de futebol inserido em um estádio que muito provavelmente continuará a existir, ou seja, permanecerá no espaço por muito tempo.

São classificados como **permanentes** por reunirem condições favoráveis a sua permanência no espaço como, por exemplo, os campos situados em clubes e associações, em conjuntos habitacionais fechados, dentro dos estádios, ou ainda nos equipamentos públicos comunitários (escolas, Batalhão da Polícia Militar, sede do Corpo de Bombeiro, UFAL, Sistema Prisional).

Os campos que apresentam características de duração **temporária** se encontram configurados nos espaços livres públicos ou privados com maior possibilidade de sofrerem outro tipo de uso que inclui novas construções no local onde está situado, acarretando a extinção dos campos existentes (ver ilustração 3.9 e 3.10).



Ilustração 3.9: Sete campos de pelada temporários situados na Avenida Menino Marcelo (via expressa) em frente a “lagoa da Coca-Cola”. 2008.

Ilustração 3.10: Foto: Um dos sete campos de Pelada denominado Portuguesa na Avenida Menino Marcelo



(Via Expressa) em frente a “lagoa da Coca-Cola”, resultantes da ação espontânea da comunidade. 2008.

Os campos de pelada temporários são aqueles produzidos em espaços livres públicos previamente reservados para construção de equipamentos públicos. Esses campos de pelada podem ser extintos a qualquer momento. Já os campos de pelada que se encontram inseridos nas praças, espaços livres públicos recreativos implementados pela gestão pública, são permanentes, pois tendem a permanecerem no espaço (ver ilustração 3.11).



Ilustração 3.11: Foto do campo de pelada situado na Praça no bairro Clima Bom, resultado da ação institucional pública municipal. 2008.



Ilustração 3.12: Campo de pelada permanente situado no interior da lagoa de acumulação na área de macro drenagem, Graciliano Ramos, no bairro Cidade Universitária, Maceió.

Foto: Faria, Geraldo. 2008.

O conjunto formado pelos campos de pelada **improvisados** é assim chamado porque estes campos se configuram no espaço por um intervalo determinado de tempo, o tempo que durar a partida. Após o término do jogo o campo é extinto. Os exemplos são aqueles produzidos nas ruas, nas faixas de praia, rios, mangues e lagos ou em qualquer espaço livre que surge e desaparece momentaneamente (ver ilustração 3.13).



Ilustração 3.13: Foto da trave desenhada na alvenaria substituindo a trave de modo improvisado. Campo de pelada improvisado, bairro Santos Dumont, Maceió. Foto: Faria, Geraldo. 2006.

A sétima categoria especifica se o campo é **resultado de uma ação institucional (a) planejada pública ou privada** ou ainda se foi produzido por **(b) uma ação comunitária espontânea**. A primeira pressupõe planejamento e recurso financeiro disponível. Já a ação comunitária espontânea demonstra um nível mínimo de organização e a ausência ou insuficiência de recurso financeiro.

Se o campo foi produzido por uma comunidade de baixa renda provavelmente denuncia carências, revela a inexistência ou insuficiência de espaços destinados ao lazer gratuito (ver ilustração 3.14). Se foi produzido por um grupo privado, em bairro de classe média, provavelmente se trata de um campo dentro de um conjunto habitacional fechado, ou de um terreno vazio para uso próprio ou ainda alugado, servindo como fonte de renda para o proprietário.



Ilustração 3.14: Campo de pelada produzido pela comunidade sem recurso disponível sobre as áreas livres públicas que pertencem a CARPH denominado “Estádio Alegião”. Trata-se de um campo de pelada temporário, pois pode ser extinto a qualquer momento. 2007.

O campo de futebol do estádio Rei Pelé, cujo nome popular é Trapichão, é o resultado da ação institucional pública. Trata-se de um estádio de propriedade pública mantido sob a supervisão do Estado alagoano. Inaugurado em 1970, situa-se no bairro residencial popular chamado Trapiche da Barra (ver ilustração 3.15)



Ilustração 3.15: Estádio Rei Pelé, resultado de uma ação pública planejada estadual (decisão política) com recurso financeiro disponível. Foto: Faria, Geraldo. 2007.

Se o campo foi implementado em um bairro classe média/média alta pela gestão pública, disponibilizou de recursos financeiros suficientes, e ainda, recebe os benefícios de manutenção, certamente se trata de um espaço público qualificado com tendência a permanecer (ver ilustração 3.16).

A **oitava e última categoria** relaciona o campo com o tecido urbano. Analisa se o campo está situado em uma área consolidada ou em áreas de expansão. O tecido urbano das áreas consolidadas se caracteriza pela predominância na ocupação dos lotes com edificações.



Ilustração 3.16: Campo de futebol permanente resultante da ação planejada Institucional pública, situado na faixa de praia, bairro Pajuçara, Maceió. 2007.

Nos bairros da orla, Pajuçara, Jatiúca e Ponta Verde, que apresentam áreas consolidadas de ocupação intensa, há pouca disponibilidade de áreas livres de construção. Aqueles lotes livres que restaram atingem alto valor no mercado imobiliário. Devido a pouca disponibilidade de lotes vazios ou áreas livres nos loteamentos, percebe-se nessas áreas uma quantidade reduzida de campos com caráter permanente, principalmente, quando comparada com bairros em expansão que ainda disponibilizam de muitos espaços livres.

Se forem comparadas as quantidades dos campos nos bairros consolidados, Pajuçara com 07, Jatiúca com 9 e Ponta Verde com 1 com a quantidade nos bairros em expansão, Cidade Universitária com 67, Tabuleiro do Martins com 44 e Benedito Bentes com 32, percebe-se uma diferença considerável.

A disponibilidade de espaços livres e a carência de opções de lazer favorecem a proliferação de campos nas áreas que são frente de expansão da cidade, nos quais, a maioria é ocupado pela população carente.

Apesar de limitados espacialmente, vários bairros consolidados da orla de Maceió são intensamente ocupados, por isso, verificam-se poucos campos de pelada. A faixa de praia serve como suporte para o lazer recreativo com a prática de diversas modalidades esportivas, entre elas, o futebol. Por ser uma área livre acessível a todos, ainda que interditadas, favorece ao surgimento tanto dos campos de pelada improvisados pela população como aqueles implementados pela gestão pública (ilustrações 3.17, 3.18, 3.19 e 3.20).



Ilustração 3.17: Faixa de praia entre os bairros de Ponta Verde e Jatiúca, sendo usada como suporte físico para diversos tipos de lazer recreativo, Maceió. 2008.

A classificação sugerida colabora para diferenciar os campos de futebol e de pelada de acordo com cada categoria. A quinta categoria ressalta o caráter plurifuncional e aberto dos campos de pelada que o fazem efetivamente espaços livres, não apenas pela ausência de construções, mas também pela liberdade de atividades que nos campos de pelada situados em bairros periféricos podem ser desempenhadas.

Sua função primordial é a prática do futebol, as demais são: social (espaço de convívio); cultural (espaço de eventos); de equilíbrio ambiental (espaço permeável e aberto que permita a passagem dos ventos e amenidade na temperatura); estética paisagística

(personaliza a paisagem e funciona como ponto de referência); de circulação (espaço de passagem).

São essas funções observadas nos campos de peladas configurados em espaços livres urbanos, na periferia de Maceió, que os tornam ambientes urbanos intensamente utilizados pelos moradores e que exercem um grau maior de importância numa localidade repleta de carências.



Ilustração 3.18: Moradores jogando no campo de pelada improvisado na faixa de praia no bairro Jatiúca, Maceió. 2008.



Ilustração 3.19: Campos de pelada improvisados produzidos na faixa de praia de Maceió. 2007.



Ilustração 3.20: Usuários dos campos de pelada improvisados. 2007.

SEÇÃO 4

O BAIRRO BENEDITO BENTES E SEUS CAMPOS DE PELADA

4.1. A Cidade de Maceió: aspectos físico-ambientais e sócio-econômicos¹

Maceió possui posição geográfica privilegiada, pois se conformou entre dois ecossistemas aquáticos, a laguna Mundaú e o oceano, que tornam sua estética paisagística diferenciada, potencialmente turística. Os espaços livres vegetados também contribuem na estética paisagística de Maceió. São formados por massas verdes concentradas correspondendo às unidades de conservação; pelas praças, jardins, canteiros de avenidas que se entremeiam às massas construídas e pelas copas de árvores isoladas. Dependendo da forma como cada vegetação se apresenta no espaço urbano origina diferentes paisagens nas porções da cidade. Destacam-se as praças históricas no bairro Centro e o canteiro central da avenida Fernandes Lima, um dos principais corredores de transporte da cidade, que não apenas separa as vias, como também, embeleza o trajeto (ver mapa 3).

Entre as unidades de conservação que exercem grande importância paisagística e ambiental por serem compostas dos remanescentes do ecossistema original tem-se: Área de Proteção Permanente (APP) do IBAMA; o Parque Municipal de Maceió; a Área de Proteção Ambiental (APA) do Catolé e Fernão Velho e duas Reservas particulares do Patrimônio Natural, localizadas no bairro de Bebedouro, Aldeia Verde e Tobogã, ambas reconhecidas em 2007.

Os ecossistemas aquáticos e as massas vegetadas se inserem no conjunto dos espaços livres públicos de equilíbrio ambiental. Esses espelhos d'água são de suma importância para o equilíbrio térmico nos arredores devido à troca de calor com a terra gerando uma temperatura mais amena. Sobre a superfície dos espelhos d'água circulam as massas de ar arejando o entorno.

¹ As informações sobre economia e geografia da cidade de Maceió, capital de Alagoas, foram embasadas pela publicação organizada pelo Instituto Arnon de Melo, 2006 revisada em 2007, intitulada Enciclopédia Municípios de Alagoas. Foram os coordenadores no exemplar – Município de Maceió – a geógrafa Dra. Rochana Campos e o economista Dr. Cícero Pércles, ambos professores da UFAL, pesquisadores da realidade sócio-econômica e geográfica de Maceió.

Mapa 3

Já as massas vegetadas, além da produção do oxigênio, são espaços permeáveis que possibilitam a infiltração das águas pluviais realimentando os aquíferos e amenizando o impacto que o acúmulo das águas pluviais pode gerar na superfície durante os meses chuvosos.

Às águas da laguna e do mar, somam-se aquelas das bacias hidrográficas de Maceió. As bacias hidrográficas que drenam o município são as dos rios Meirim, Pratygy, Jacarecica, Sauaçu e Reginaldo e as dos riachos: Estivas, do Senhor, Doce, Garça Torta, Guaxuma, das Águas Férreas, do Sapo, Gulandim, do Silva e Catolé. Devido às porções impermeáveis da cidade (construídas) e aos entupimentos nos canais ampliam-se as dificuldades no escoamento superficial das águas e as possibilidades de alagamentos.

As bacias e os canais que drenam o município exercem dupla função. A primeira é de saneamento ambiental com o escoamento permanente dessas águas especialmente quando há o excesso hídrico durante o inverno. A segunda reside na estética paisagística, quando as margens dos canais recebem tratamento paisagístico. Não é o que acontece com o canal do Reginaldo, interferindo negativamente na paisagem ao longo de sua extensão. O rio Reginaldo nasce no município de Maceió e deságua na praia da Avenida da Paz perfazendo um curso de 10km. Recebe o nome de Salgadinho quando chega próximo ao mar em virtude da salinidade provocada pelas Marés. Nos meses de inverno, as enxurradas do rio Reginaldo arrastam resíduos sólidos e sedimentos para planície costeira, afetando famílias que ficam nas margens.

Além das águas superficiais, as subterrâneas exercem um papel fundamental porque são essenciais à sobrevivência da população e das atividades desenvolvidas na cidade. Em Maceió, as águas subterrâneas são responsáveis pelo abastecimento público de água “sendo esta captada por mais de 120 poços da Companhia de Saneamento de Alagoas – CASAL” (CAMPOS, 2007, p. 493). Essa água subterrânea é envasada pela CASAL, por sete indústrias de água mineral e poços particulares que abastecem residências, comércios, serviços, indústrias e instituições.

Devido ao mau uso do solo essa água subterrânea se encontra comprometida pela superexploração ou pela deposição de efluentes industriais e sanitários diretamente no solo

que podem atingir o aquífero. A expansão urbana compromete a recarga do aquífero não só por causa da retirada da vegetação, mas também, pela impermeabilização e compactação do solo, podendo causar inundação devido ao aumento de escoamento superficial.

No que se refere ao clima, durante o mês de Fevereiro, mais quente, a temperatura do município atinge 25,5°C, já no mês de Agosto, o mais frio, atinge 22,4°C, tendo sua média igual a 24,2°C. O clima é classificado de acordo com Thornthwaite, como megatérmico subsúmido, com déficit hídrico no verão e excesso durante o inverno. Concentrada de Abril a Junho, quando chove mais de 70% do total, a precipitação anual varia de 1400mm a 1500mm.

Geomorfologicamente, Maceió estende-se por dois níveis bem caracterizados. O primeiro nível é a cidade baixa que se desenvolve na planície costeira cujas altitudes variam de 2 a 10 metros, estendendo-se por todo litoral marítimo e margem lagunar. Nele aparecem as dunas no bairro do Pontal da Barra que ocupam uma área de 1Km². Encontram-se também o coqueiral e a vegetação de restinga. Os mangues ocorrem na foz dos rios, circundando o sistema estuarino lagunar Mundaú. Entre a planície e o tabuleiro, o segundo nível, ocorrem as encostas em falésias.

O segundo nível apresenta altitudes que variam de 40 metros na borda da encosta a mais de 100 metros no aeroporto, correspondente às áreas de expansão urbana. Trata-se de um baixo planalto também chamado planalto do Jacutinga.

A população de Maceió não parou de crescer a partir de 1970. Além disso, houve o crescimento econômico impulsionado pelos investimentos federais que apoiavam financeiramente a instalação da BRASKEM, das fábricas no distrito industrial, modernização do porto de Maceió e a construção de vários conjuntos habitacionais populares. Em 1960 concentrava 242.987 mil habitantes; em 1970 – 351.399 mil habitantes; em 1980 – 514,671 mil habitantes; e hoje concentra 896.965 mil habitantes (IBGE, 2007). Em 1960 a população de Maceió representava um quinto do total do estado, atualmente representa aproximadamente um terço da população alagoana (3.015.901 mil habitantes).

Com a crise dos anos 90 o ritmo de crescimento econômico diminuiu, mas o aumento da população continuou ascendendo. Ampliaram-se as desigualdades sócio-espaciais urbanas. As porções do espaço urbano de Maceió passaram a receber tratamentos diferenciados e a economia baseada na imensa rede de serviços e comércio, passou a registrar predominância de atividades do setor informal.

Ruas inteiras e parte dos bairros periféricos têm nessas atividades, a sua razão de sobrevivência econômica. A imensa economia informal convive com parte da economia formal, esta última, em número menor e mais rica, possuindo setores modernos e competitivos no plano regional (PÉRICLES, 2007, p.471).

Um dos bairros populares que possui essas características é o Benedito Bentes. Segundo a Prefeitura Comunitária do Complexo Benedito Bentes há 1.200 estabelecimentos comerciais entre eles, formais e informais; 80% das pessoas que residem na localidade estão desempregados na faixa etária de 18 a 25 anos, e dos empregos formais 80% são funcionários públicos ou são contemplados pelos programas sociais de transferência de renda ou pelo INSS.

Diante deste panorama é possível compreender que os residentes deste bairro ampliam as camadas formadas pelos segmentos de consumo chamados C, D e E. Explicando melhor, os segmentos C recebem entre 4 e menos de 10 salários mínimos, o segmento D entre 1 e 4 salários mínimos, e o segmento E se baseia no salário mínimo.

As instituições que fazem pesquisa de mercado observaram recentemente o aumento no consumo das camadas mais pobres, especificamente as camadas C e D, beneficiadas pela transferência de renda dos programas sociais, pelo aumento real do salário mínimo, pela possibilidade de compras a longo prazo, entre outros. Com isso as lojas de departamento, as empresas de bens de consumo e as redes de supermercados concentram seus esforços para alcançar esta fatia do mercado consumidor popular.

A Região Metropolitana de Maceió que reúne 11 municípios concentra 37% da população estadual e 52% da riqueza do estado. Contrapondo-se ao nível de riqueza observada em Maceió, concentrada nas mãos de poucos, muitos se inserem no processo de exclusão social, sem qualificação profissional, com renda familiar abaixo de cem reais (R\$100,00), ou seja, morando em condição subnormal.

Em 2006, a Secretaria Municipal de Habitação, com base no levantamento feito pelo Instituto Brasileiro de Administração Municipal, anunciou que mais de 150 mil famílias moram em áreas de risco, ou seja, nas encostas com mais de 45° de declividade, em áreas alagadiças ou nos grotões. Trata-se de áreas que o Plano Diretor de Maceió define como ZEIS – Zonas Especiais de Interesse Social por concentrar população em situação de maior vulnerabilidade social.

Este panorama mostra uma cidade contraditória, por um lado oferece uma rede comercial e industrial modernizadas e de serviços formais que servem de atrativos para as populações interioranas. Por outro, uma renda concentrada em porções da cidade e famílias morando em condições precárias formando bolsões de pobreza, carentes de educação, saúde, habitação, emprego e áreas de lazer.

4.2. O Bairro Benedito Bentes

Procurando contextualizar as informações gerais de Maceió e a sua relação com o bairro Benedito Bentes, bairro escolhido para aprofundamento do estudo da dinâmica dos campos de pelada, destaca-se a proximidade do Shopping Pátio Maceió (em construção) em cerca de um quilômetro com o acesso principal do bairro, avenida Cachoeira do Meirim. Devido à construção de um novo shopping a dinâmica do lugar já está sendo alterada. Por exemplo, uma casa que em 2007 era ofertada por R\$ 40.000,00, hoje (2009) subiu para R\$ 60.000,00, segundo Sr. Lumar, morador do bairro.

4.2.1. Implementação do Complexo Benedito Bentes

Hoje, o bairro Benedito Bentes concentra 78.602 mil habitantes (IBGE, 2007). As obras foram supervisionadas pela Companhia Habitacional de Alagoas -COHAB-AL.

Inicialmente poucas famílias manifestaram interesse em morar no conjunto, pois esse se encontrava a dezoito quilômetros do Centro, distância considerada longa por muitos moradores. Tratava-se de um espaço isolado, ligado ao centro apenas pela Via Expressa. Sem infra-estrutura urbana, essa via arterial teve que ser implantada junto à construção do

complexo habitacional. As primeiras famílias foram aquelas que não tinham condições de comprar ou alugar uma casa próxima das áreas centrais na orla marítima.

A construção do complexo habitacional Benedito Bentes marca o início da história do bairro. O complexo foi concebido para ser construído em 3 etapas. O conjunto habitacional Benedito Bentes I correspondeu a primeira etapa, inaugurada em 1986 com 4.285 casas. A segunda etapa foi concluída em 1988, formada pelos conjuntos Habitacionais Benedito Bentes II e Frei Damião com 1.948 casas. Na terceira etapa denominada Cachoeira do Meirim I, II e III que não foi construída, contemplava 4.528 unidades habitacionais. A área denominada Cachoeira do Meirim I, II e III se distribui ao longo da Avenida Cachoeira do Meirim e adentra na avenida Bulhões, próximo à adutora Pratagy.



Ilustração 4.1: Foto das casas do Conjunto Habitacional Benedito Bentes I em 1986.
Fonte: MISA.

A implementação deste complexo fazia parte do Programa Habitacional (governo federal) com recursos do então Banco Nacional da Habitação (BNH) caracterizado pela maior distância de áreas centrais consolidadas e ocupação pela população de baixa renda. Projetado pelo arquiteto Acácio Gil Borsoi, o complexo foi destinado a atender famílias com renda de até 3 salários mínimos, em média com cinco habitantes por domicílio, que abrigaria

um total de 53.800 (cinquenta e três mil e oitocentos) habitantes, caso a terceira etapa fosse construída.

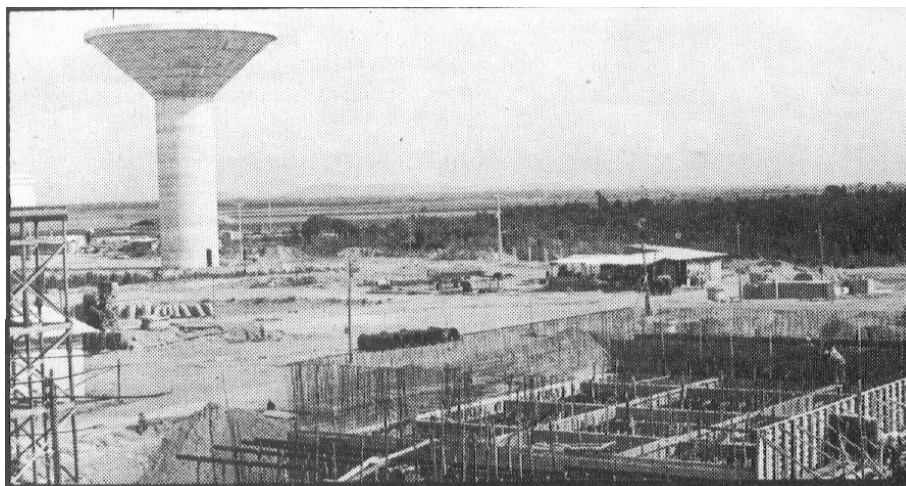


Ilustração 4.2: Foto da primeira etapa do Complexo Habitacional Benedito Bentes.
Fonte: MISA.

A área onde foi edificado o complexo habitacional Benedito Bentes fazia parte do bairro Tabuleiro do Martins que não fazia parte do perímetro urbano. Desmembrado desse bairro o conjunto e áreas adjacentes foi elevado à categoria de bairro com mesmo nome através da lei municipal nº 4.687 em 08/01/1998. A inclusão do seu perímetro deu-se depois, em 06/01/2000 – Lei Municipal nº 5.041, conforme Diário Oficial do município de Maceió.

Até 1988, foram edificados três conjuntos habitacionais, mas hoje a realidade é outra. Segundo a Prefeitura Comunitária do Complexo Benedito Bentes, existem, até o momento, 19 conjuntos² e 15 grotas ocupadas. Neste bairro, o Plano Diretor de Maceió identificou apenas 14 (quatorze) Grotas³ ocupadas, são elas: Grota da Alegria, Grota da Caveira, Freitas Neto, grota Jaudenir Coutinho, Grota do conj.Carminha, Grota Moacir Andrade, Grota do conj. Luiz Pedro, Grota do Carimbão, Grota São Caetano, Grota da Paz, Grota do Mundaú, Grota do Mucambo e Grota da Esperança (ver mapa 4).

² Relação dos 19 conjuntos: 1- Benedito Bentes; 2 - Benedito Bentes II; 3 - Frei Damião I; 4- Moacir Andrade; 5 - Benício Mendes; 6 - Conjunto Geraldo Bulhões; 7 - João Sampaio II; 8 - Selma Bandeira; 9 - Loteamento Bela Vista; 10 - Loteamento Nascente Do Sol; 11 - Carminha; 12 - Cely Loureiro; 13 - Dos Micilianos; 14 - Freitas Neto; 15 - Conjunto Joana Cajuru; 16 - Luis Pedro III; 17 - Loteamento Arquimaram.

³ Grota ou grotão – “depressão muito grande do solo, que aparece em encostas alcantiladas” - dicionário eletrônico Houaiss. Disponível em: <<http://houaiss.uol.com.br/busca.jhtm?verbete=grotao>> Acesso em outubro/2009.

Mapa 4

Cada grotá é uma ZEIS – Zona Especial de Interesse Social 1. Segundo o Plano Diretor de Maceió, ZEIS são locais já ocupados por segmentos da população em situação de maior vulnerabilidade social, caracterizados como assentamentos precários. Abrange:

I – família em situação de miséria absoluta, residente em assentamentos precários, em unidades sujeitas à desocupação ou sem condições de habitabilidade, incapazes de arcar com quaisquer ônus financeiros com a moradia;

II – famílias cujas capacidades aquisitivas possibilitam arcar com um dispêndio irregular e insuficiente com a moradia, que sem subsídios permite residência apenas em assentamentos precários.

Ilustração 4.3: Grotá da Alegria no bairro Benedito Bentes, 2009.



4.2.2. Aspectos Físicos

O bairro Benedito Bentes se limita ao norte da zona rural de Maceió, ao sul com os bairros de Serraria e Jacarecica, ao leste com os bairros de Guaxuma, Garça Torta e Riacho Doce e a oeste, com os bairros de Antares e Cidade Universitária.

Semelhante à cidade de Maceió, seu clima é megatérmico subsúmido. A temperatura média local é de 24,2°C. Os ventos predominantes sopram do nordeste nos meses mais quentes e de sudeste, nos meses chuvosos, entre abril e junho, com variação de leste e de oeste (terral).

Geomorfologicamente se caracteriza por duas zonas distintas: uma zona alta denominada tabuleiro (até 100 metros) acima do nível do mar e outra zona escarpada e de

grotões. Nos grotões estão localizadas as nascentes dos rios Jacarecica, Garça Torta e Riacho Doce, e a cabeceira do Rio Pratagy que é o principal manancial da cidade de Maceió.

Na zona do tabuleiro a camada sub-superficial do solo é composta predominantemente de areia siltosa pouco arenosa e o lençol freático está bastante profundo, a mais de 20 metros aproximadamente.

O bairro apresenta porções vegetadas com canaviais ao norte, a partir da Avenida Cachoeira do Meirim e remanescentes da Mata atlântica próximo ao conjunto João Sampaio II, à grota do Mucambo e as margens do manancial Pratagy.

Ilustração 4.4: Vegetação de Mata Atlântica próxima ao manancial Pratagy, 2009.



Ilustração 4.5: Canavial à esquerda da Avenida Cachoeira do Meirim, 2009.

4.2.3. Saneamento Ambiental

O abastecimento d'água do bairro é feito pela CASAL – Companhia de Abastecimento d'água e Saneamento do Estado de Alagoas através do Sistema Pratagy e do envasamento de 14 poços artesianos. Os dois sistemas operam com as águas retiradas do manancial Pratagy.

Apenas três conjuntos habitacionais do bairro possuem rede coletora de esgoto, conjunto Benedito Bentes I, II e Frei Damião, os demais (16 conjuntos) possuem fossas sépticas e sumidouros. Os moradores das Grotas (14) afirmaram que despejam o esgoto diretamente no curso d'água mais próximo da moradia. Devido ao entupimento nas tubulações causado pelos dejetos sólidos e pela falta de manutenção o sistema de tratamento de esgoto funciona precariamente. O sistema é formado por três lagoas de estabilização por aeração mecânica localizado no final do conjunto Benedito Bentes I.

Quanto à coleta dos resíduos sólidos, é feita três vezes por semana nos conjuntos habitacionais que dispõem de vias de acesso ao caminhão. O lixo das grotas é colocado em contêiner, situados em vias pavimentadas, e recolhido apenas uma vez por semana.



Ilustração 4.6: Lixo dos moradores das grotas no contêiner recolhido uma vez por semana. À direita o reservatório da Adutora Pratagy no bairro Benedito Bentes, 2009.

4.2.4. Energia Elétrica e Iluminação

Fornecida pela CEAL – Companhia Energética de Alagoas, a energia elétrica do bairro é parte do sistema de Maceió, setor do Distrito Industrial. A CEAL tenta fornecer energia para todos e deles cobrar taxa mínima. No entanto, boa parte das famílias que moram em condições precárias (grotas) “puxa” para sua casa uma ramificação elétrica de modo não seguro (“gambiarra”) ampliando o risco de levar choque, especialmente em dias chuvosos.

A distribuição de iluminação pública nos espaços livres públicos de recreação do Benedito Bentes é desigual. A principal praça do bairro, Praça Padre Cícero, situada no conjunto Benedito Bentes I foi reformada em 2007/2008 que contemplou novo posteamento com iluminação abundante, transformando-se num espaço de convívio bastante freqüentado à noite por todas as faixas etárias.

Ilustração 4.7: Praça Padre Cícero com nova iluminação após a reforma 2007/2008.



Situadas no mesmo conjunto, as praças dos Esportes I e II são bem iluminadas devido aos refletores de dois campos de pelada (um em cada praça) e duas quadras poliesportivas. A boa iluminação nos campos de pelada estimula o uso intenso dessas praças.

Ainda se referindo aos campos de pelada, destaca-se a iluminação daquele denominado “Estádio Alegrão”, na avenida Bulhões por dispor de refletores, predominando no uso deste espaço a comunidade da grotas da Alegria. Nos demais espaços livres de recreação, como Praça das Oliveiras e Praça do Conjunto João Sampaio II a iluminação é insuficiente.

4.2.5. Sistema Viário e Transporte

Segundo a Prefeitura regional do Complexo Benedito Bentes, o bairro possui um terminal integrado que atende a demanda dos passageiros do complexo como um todo. Além do terminal integrado existem mais três terminais de menor porte, terminal do Mocambo, terminal do conjunto Frei Damião e o terminal do conjunto Luis Pedro III. A frota que parte do terminal integrado e circula dentro do bairro é insuficiente, equivalendo ao segundo trecho do percurso, onde o passageiro aguarda, inquieto, até cinquenta minutos.

Segundo Silvano Barbosa, prefeito comunitário, a oferta de transporte coletivo dentro do bairro *“é um das deficiências a ser superada”*.

Ilustração 4.8: Terminal Integral do Benedito Bentes situado na avenida Jussara, 2009.



Quanto à articulação do bairro com a cidade é feita pela principal via de acesso do bairro que é a avenida Cachoeira do Meirim interligada à avenida Menino Marcelo (Via Expressa). O traçado da malha viária do bairro conectou as principais avenidas do bairro, Bulhões, Benedito Bentes, Messias, Pratagy, Garça Torta e Meirim que se distribuem cortando os conjuntos habitacionais à avenida Cachoeira do Meirim.

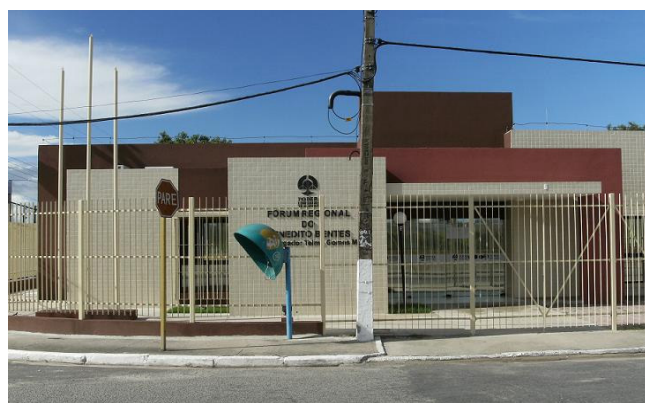
Essas avenidas formam o primeiro conjunto de vias caracterizadas pelo tráfego intenso de transporte coletivo, de passeio, motos, bicicleta, carroças com animais e pedestres. A grande maioria das avenidas do bairro não tem ciclovias, exceto um pequeno trecho, na avenida do Futuro que se interliga à avenida Benedito Bentes em direção aos conjuntos Freitas Neto e Moacir Andrade. É nessa diversidade de transportes e pedestres, usadas simultaneamente, que as avenidas se transformam em espaços públicos de disputa com constantes colisões que se amplia à medida que a população do bairro cresce.



Ilustração 4.9: Avenida Cachoeira do Meirim – principal do bairro Benedito Bentes, 2009.

Nas avenidas principais se localizam poucas residências predominando as atividades comerciais, institucionais, de serviços e o uso misto. Dentre eles: o 5º Batalhão da Polícia Militar e o CAIC/Escola Dr. José Maria de Melo na avenida Cachoeira do Meirim; Fórum Regional do Benedito Bentes e o Auto Posto São Luiz na avenida Messias; Mercado Público, 8º Distrito Policial, Colégio Fantástico e O Boticário na avenida Norma Pimentel; Prefeitura Comunitária do Complexo Benedito Bentes e o Terminal Integrado na avenida Jussara; casa lotérica, lanchonetes, cabeleireiro, mercado e restaurantes na avenida Benedito Bentes; Creche Breno Agra na avenida Garça Torta.

Ilustração 4.10: Fórum Regional do Benedito Bentes, avenida Messias, 2009.



Formam o segundo conjunto, pavimentadas ou não, as vias locais de pouco tráfego situadas nos conjuntos residenciais. Articulam-se com as avenidas principais permitindo o acesso do morador à residência, à escola, ao mercadinho, etc.

O último conjunto se constitui de escadarias e rampas nas grotas. O problema da mobilidade nas grotas toma dimensões preocupantes. O acesso feito por escadarias, rampas e até direto sobre o barro ou rocha não é seguro podendo o morador deslizar, arriscando-se a

torções. Diferenciando-se das demais grotas do Benedito Bentes, o nível mais baixo da grota da Alegria foi pavimentado com paralelepípedo possibilitando a passagem do pedestre e do carro de passeio. Esse acesso pavimentado facilitou uma parte do percurso feito por alguns moradores, mas não evitou as subidas e descidas para aqueles com moradia na encosta com mais de 45° de declividade. Além de ser um espaço livre de circulação, tornou-se também um espaço livre para a recreação.



Ilustração 4.11: À esquerda, acesso à Grota da Alegria de carro, 2009. **Ilustração 4.12:** À direita, acesso de pedestre à Grota da Alegria, 2009.

4.3. Os espaços livres públicos do Benedito Bentes

Com o objetivo de identificar os espaços livres do tipo campos de pelada no bairro Benedito Bentes, adotou-se os conceitos utilizados pelos pesquisadores MAGNOLI (1982), SÁ CARNEIRO e MESQUITA (2000), HIJIOKA et al (2007) que fazem parte de uma rede nacional coordenada pelo Laboratório da Paisagem da FAUSP – QUAPÁ- SEL (Seção I).

Constituídos por 32 unidades, os campos de pelada se distribuem no traçado do bairro de modo desigual. A maior parte se agrupa à medida que se aproxima dos conjuntos residenciais mais antigos, Benedito Bentes I e II, na área chamada Craibeiras. Alguns se encontram isolados mas sempre próximo a residências.

Esse complexo de campos de pelada estabelece inter-relações funcionais com os demais espaços livres e espaços construídos. Explicando melhor, constata-se uma interação entre a função primordial dos campos de pelada a prática do futebol - com as funções desempenhadas nos outros espaços identificados, já que os campos de pelada não se

encontram isolados no bairro e sim integrados aos conjuntos habitacionais e grotas que constituem as massas construídas do bairro. Os demais espaços livres são:

(1) **Espaços livres públicos de circulação** - formado pelas vias de transportes e pedestres, calçadas e estacionamentos. Entre as avenidas tem-se, Cachoeira do Meirim, Bulhões, Benedito Bentes, Messias, Pratygy, Garça Torta, Norma Pimentel, Jussara. A função primordial das vias e calçadas é a circulação. Contudo podem desempenhar outras funções sem que uma prejudique a outra. Nas ruas se observam as funções de recreação e eventos. Nas calçadas, a função de espaço de permanência identificados em alguns pontos formados apenas pela copa de uma árvore, tornando-se pontos de conversas e jogos de mesa. Aconteceu na rua Caina, em frente à Praça Padre Cícero, o evento que marcou em Maceió a implantação do Território de Paz, Mulheres da Paz e PROTEJO todos inseridos no PRONASCI – Programa Nacional de Segurança Pública com Cidadania.



Ilustração 4.13: Rua Caina em frente à Praça Padre Cícero, usada para eventos, Maio/2009.



Ilustração 4.14: Calçada do Ambulatório Denilma Bulhões usada para circular e permanecer em baixo da árvore, 2009.

Em relação aos campos de pelada, os moradores e visitantes tanto circulam pelas vias para chegar aos campos, como usam os campos para circular e cortar caminho para chegar às vias, apesar da função primordial dos campos de pelada ser a prática do futebol;

Ilustração 4.15: Campo de pelada usado como espaço de passagem, 2009.



(2) **Espaços livres públicos de recreação** - formado pelas praças Padre Cícero, praças dos Esportes I e II, Praça das Oliveiras e Praça do Conjunto João Sampaio II. Os mais jovens identificam a praça dos esportes como sendo - local dos campos – porque muitos deles não sabem que se trata de duas praças. Apesar de serem espaços públicos implantados pela gestão pública (1986) não receberam tratamento paisagístico de praça até hoje. Nas praças existem 5 (cinco) campos de pelada. Trata-se de espaços inseridos em espaços livres público de recreação, mas são mantidos pela comunidade e apresentam informalidade no uso (não há jogos entre profissionais). Portanto, apresentam características de espaços livres potenciais e de espaços livres de recreação. Nesta pesquisa será considerado: campos de pelada com características informais sobre um espaço livre de recreação que é juridicamente formal.



Ilustração 4.16: Praça dos Esportes I no bairro Benedito Bentes, 2009.



Ilustração 4.17: Praça do Conjunto João Sampaio II no bairro Benedito Bentes, 2009.



Ilustração 4.18: Praça das Oliveiras no bairro Benedito Bentes, 2009.

(3) **Espaços livres de públicos de equilíbrio ambiental** – Com significativa concentração de maciços vegetais, foi identificado no bairro, remanescentes da mata Atlântica situados próximo ao manancial Pratagy dentro da fazenda Duas Bocas (propriedade privada). Estas áreas livres assumem funções de interesse público por colaborarem no equilíbrio ambiental do bairro e da cidade. Outro espaço livre identificado foi uma unidade de conservação – a APA do Pratagy. Essa Área de Preservação Ambiental constitui o manancial de mesmo nome. Diversos corpos d'água também integram o conjunto dos espaços livres de equilíbrio ambiental do bairro: rios Jacarecica, Garça Torta e Riacho Doce.

Acredita-se que o maciço arbóreo cultivado do canavial existente ao norte do Benedito Bentes, pode ser considerado um espaço de valorização ambiental por ser um espaço livre

originado de imóvel com “vegetação concentrada e representativa e com área equivalente ou superior a uma quadra” (SÁ CARNEIRO E MESQUITA, 2000, p. 28).

Mesmo não sendo classificados como espaços livres de equilíbrio ambiental, e sim, espaços livres potenciais, os campos de pelada podem colaborar em alguns aspectos ambientais, na drenagem das águas pluviais, alimentam os aquíferos, amenizam a temperatura por dois motivos: são espaços livres permeáveis não edificadas e permitem a circulação dos ventos;

Ilustração 4.19:
Manancial Pratagy
próximo às instalações
da CASAL na fazenda
Duas Bocas, Benedito
Bentes, 2009.



(4) **Outros Espaços livres** – formado pelos canteiros das avenidas Messias, Benedito Bentes, e Bulhões, pelas copas das árvores distribuídas (recantos) próximas aos campos de pelada.

Devido à largura e arborização os canteiros das avenidas assumem uma importância ecológica e paisagística. Na avenida Messias é utilizado para esperar ônibus e conversar (ver ilustração 4.20). Na avenida Benedito Bentes os moradores o utiliza para o comércio informal e para conversar. Já na avenida Bulhões a projeção da sombra da copa de uma árvore serve para a prática de atividades domésticas como estender roupa e de atividades de subsistência, ferreiro e borracheiro (ver ilustrações 4.21 e 4.22). Percebe-se que o uso intenso desses espaços do Benedito Bentes se deve, entre outros, à exigüidade dos espaços residenciais.

Dos 32 (trinta e dois) campos de pelada existentes no Benedito Bentes, vinte e cinco são espaços de existência precária de caráter temporário. Os demais são espaços livres de recreação de caráter permanente porque se situam dentro de instituições públicas sendo um no CAIC, um no 5º Batalhão da Polícia Militar e cinco nas praças dos Esportes.



Ilustração 4.20: Cobertura vegetal da Av. Messias marcando a paisagem do Benedito Bentes, 2009.



Ilustração 4.21: À esquerda - Canteiro da avenida Benedito Bentes usado no comércio informal, para conversar e estacionar motos e bicicletas, 2009. **Ilustração 4.22:** À direita - Recanto usado para estender roupas na Av. Bulhões, 2009.

Igualmente importantes aos sistemas de espaços livres da localidade são os espaços livres situados entre os volumes edificados. No Benedito Bentes, o sistema de espaços construídos é formado pelas massas construídas dos 19 conjuntos, 14 grotas, comércio, serviços e instituições.

Apesar das massas construídas situadas dentro e fora dos lotes populares (10,00 x 20,00m²) se percebe a existência de espaços vazios (recuos) que possibilitam a passagem das correntes de ar. Essas correntes de ar que circulam entre os recuos seguem sobre os espaços livres de circulação, de equilíbrio ambiental e de recreação, tornando-se um elemento de ligação entre os diversos tipos de espaços do bairro e da cidade.

A estrutura viária do bairro possibilita a interligação entre espaços que funcionalmente se complementam, por exemplo, as vias que ligam o espaço construído da habitação com espaço livre de lazer, fora de casa. São espaços que necessitam uns dos outros ligando espaços de um mesmo bairro e o bairro ao restante da cidade. Destaca-se a avenida Cachoeira do Meirim que se interliga com a Via Expressa e a partir daí, com o restante do tecido urbano. Novamente se observa uma relação de dependência do bairro com a cidade e vice-versa. Observaram-se dois elementos que interligam espaços urbanísticos de Maceió: a rede viária e as correntes de ar. Isso demonstra que em Maceió são possíveis inter-relações funcionais entre os sistemas através das duas redes citadas.

4.4. Três Campos de Pelada mais Frequentados do bairro

O primeiro momento desta parte do estudo foi o reconhecimento dos campos de pelada como um conjunto distribuído no bairro. O segundo momento concentra a atenção analítica nos três campos de pelada mais frequentados.

Tendo como objetivo o entendimento da dinâmica desses campos no desenvolvimento da sociabilidade, do lazer, e de alguns aspectos da qualidade ambiental foi necessário estabelecer um contato direto com os usuários no sentido de conhecê-los e de obter deles informações que pudessem auxiliar no entendimento do uso. Para isso foram elaborados: roteiros de observação no local, a entrevista com o responsável do campo e as entrevistas com os usuários, constituídas de perguntas objetivas e subjetivas que possibilitaram observar:

1. Faixa etária, classe social e gênero dos frequentadores em cada campo de pelada tendo em vista suas opções efetivas de prática esportiva;

2. As relações de sociabilidade ou modo de sociabilidade (de residente do bairro com residente, de residente com não residente);
3. A intensidade da utilização (frequência de utilização);
4. Tipo de atividade desenvolvida no campo;
5. Modo como usa o espaço (se coletivamente ou individualmente)

O roteiro de observação no local contribuiu para caracterização dos aspectos espaciais do campo de pelada (dimensão, margens, entorno, tipologia) e dos aspectos jurídicos (se o terreno era de propriedade pública ou privada). A entrevista com o responsável do campo colaborou no entendimento dos aspectos organizacionais (dias e horários dos jogos, valor pago para usar). Foram entrevistados 100 (cem) usuários nos três campos de pelada mais frequentados, sendo:

- 35 usuários no campo de pelada na praça dos Esportes II;
- 31 usuários no campo do União;
- 34 usuários no Estádio Alegião.

A descrição de cada campo de pelada foi fundamentada a partir das visitas de reconhecimento da área com um olhar atento a fim de detectar quais dentre os existentes no bairro eram os mais frequentados, selecionando apenas 3 (três), ou seja, aqueles que aglomeravam maior quantidade de pessoas. Visitas foram feitas em dias da semana, final de semana e feriado, definindo-se, a partir de então, o estudo detalhado dos seguintes espaços livres do tipo campos de pelada:

1. **Campo de pelada 1 - situado na praça dos esportes II**, sem nome até o momento, cujo responsável é o Sr. Ricardo Frasso da Silva (ver mapa 7);
2. **Campo de pelada 2 - denominado “campo do União”** situado na avenida Cachoeira do Meirim, próximo à praça Padre Cícero, cujo responsável é o Sr. Lumar (ver mapa 8);
3. **Campo de pelada 3 - denominado “Estádio Alegião”** localizado na avenida Bulhões próximo à Grota da Alegria e da adutora Pratagy, cujo responsável é o Sr. José Aelson da Silva.

O registro das visitas a cada um dos 3 campos de pelada escolhido foi realizado com uma série de fotografias, o preenchimento de um roteiro de observação (pela autora), entrevista com o responsável do campo, e entrevistas com os usuários dos campos de pelada, margens ou entorno imediato. As entrevistas foram aplicadas durante o mês de Abril/2009 em dias da semana, final de semana e feriado.

As observações que se seguem tomaram por base as 8 categorias sugeridas para análise dos campos apresentadas na seção 3, são elas: 1. quanto ao programa arquitetônico; 2. quanto ao nível de profissionalização da atividade esportiva; 3. quanto à localização nos espaços livres da cidade; 4. quanto ao regime jurídico da propriedade do terreno em que está instalado; 5. quanto às funções que o campo desempenha como espaço livre; 6. quanto à duração do campo no espaço num determinado tempo; 7. quanto ao resultado de uma ação planejada pública ou privada ou resultado de uma ação comunitária espontânea; 8. quanto à sua localização no tecido urbano.

Quanto à localização no tecido urbano da cidade, o bairro Benedito Bentes se situa numa zona de expansão. Explicando melhor, situa-se afastado das áreas consolidadas de Maceió, quase um subúrbio, que de acordo com o Plano Diretor de Maceió se integra à Macrozona de Estruturação Urbana no tabuleiro caracterizada por apresentar deficiências de infra-estrutura urbana que requerem integração urbanística à malha urbana e implantação de infra-estrutura. É na área de expansão onde se concentram os bairros com maior disponibilidade de áreas livres, locais propícios à produção de campos de pelada pela comunidade. É nesse contexto que se encontra o conjunto de campos de pelada deste bairro popular situado na periferia de Maceió.

A parte oeste do bairro concentra os 19 conjuntos habitacionais (ver mapa 5). Meio que contornando os conjuntos habitacionais se localizam as 14 ZEIS - Zonas Especiais de Interesse Social. Os conjuntos habitacionais com as ZEIS integram a massa construída do bairro e, próximo a ela, as áreas livres disponíveis onde se concentram todos os campos de pelada. Como já foi dito antes, constata-se entre as funções habitar e recrear uma relação complementar confirmada com as entrevistas feitas na comunidade que constatou uma tendência dos moradores a utilizarem como espaços de lazer aqueles disponíveis mais perto de casa.

Mapa 5

Essa proximidade entre a moradia e o espaço de lazer torna-se mais intensa nos bairros populares pela falta de recursos para se transportar a outras localidades em busca de outras opções de lazer gratuito. Assim, no Benedito Bentes, os campos de pelada são demarcados nas áreas livres disponíveis e utilizados pela comunidade como opção de espaço de lazer.

Quanto à localização dos campos de pelada nos espaços livres no bairro Benedito Bentes, os 32 estão distribuídos da seguinte maneira:

- **20** situados nas áreas denominadas Craibeiras I, II e III próximo aos conjuntos habitacionais Benedito Bentes I e II ao longo da Avenida Cachoeira do Meirim;
- **3** na Praça dos esportes I, e **2** na Praça dos esportes II;
- **3** no Conjunto João Sampaio II;
- **1** no Conjunto Frei Damião; **1** no CAIC; **1** no 5º Batalhão da Polícia Militar; **1** próximo à Estação de Tratamento de Esgoto (ver mapa 6).

Depois de locado na base cartográfica digital de Maceió/2000, constatou-se que o campo de pelada do União se encontra aproximadamente equidistante aos outros dois campos de pelada analisados, a 1,2 Km do campo de pelada da praça dos Esportes II e a 1,3 Km do campo de pelada Estádio Alegrão (ver mapa 06). Cada campo de pelada funciona como ponto de atração (espaço de Lazer) para uma determinada porção do bairro, ou seja, tem um raio de abrangência que alcança de 500 a 600 metros, aproximadamente, formando, ao que parece, pequenas zonas de influência.

Os três campos de pelada analisados localizam-se em espaços públicos que se interligam facilmente com a principal avenida do bairro que é a Cachoeira do Meirim, onde passam transporte coletivo e de passeio, motos, bicicletas, carroças e pedestres constantemente, ou seja, são espaços de grande visibilidade integrando a paisagem da localidade para um grande número de moradores (ver mapa 6). Além disso, o entorno imediato de cada campo se caracteriza pela diversidade de atividades: residencial, comercial, institucional e serviço. Todos esses fatores colaboram na intensificação dos fluxos dentro, na margem e no entorno imediato dos campos de pelada.

Mapa 6

Quanto às funções que os campos desempenham como espaços livres, confirma-se sua função primordial que é a prática do futebol, prestando-se simultaneamente para eventos, lazer contemplativo e recreativo diversificado: correr, brincar, andar de bicicleta, empinar pipa, jogar dominó, e conversar. Por exemplo, o circo HATARY que permaneceu instalado uma temporada em um dos campos de pelada na Praça dos Esportes, tornou-se um evento para comunidade durante os meses de Março e Abril/2009. Sua entrada principal foi marcada pela trave de um dos campos de pelada (ver ilustração 4.23).



Ilustração 4.23: À esquerda – Circo Hatary na Praça dos Esportes. À direita – Ônibus do circo Hatary, 2009.

Funcionam também como espaços de passagem porque muitas pessoas cortam caminho para ir trabalhar, estudar ou comprar algo, atravessando-os. São ainda, espaços de lazer que complementam à função urbanística “habitar” substituindo os antigos quintais ou os atuais jardins das casas. Geralmente os lotes (20,00 X 10,00m²) de bairro popular como o Benedito Bentes são pequenos sobrando pouco espaço livre, induzindo o morador para fora de casa.

Quanto à sociabilidade, os campos de pelada são espaços de lazer que pela própria prática do futebol, como esporte coletivo, favorecem a convivência. São espaços de lazer urbanos necessários à comunidade já que interfere no desenvolvimento da personalidade e na interação de uns com os outros, vizinhos, amigos e colegas de trabalho dividindo um mesmo espaço. Diferente do núcleo familiar, exige comportamentos e atitudes condizentes com a vida comunitária, desenvolvendo as noções de coletividade, cooperação, limites de uso em busca de qualidade de vida possível no cotidiano. Trata-se, portanto, de um espaço de regulação e inserção social.

Tabela 1 - Moradores que responderam as entrevistas nos campos de pelada 1, 2 e 3, 2009

Campos de pelada analisados no Benedito Bentes	Faixa etária				Gênero		Total de entrevistados (100)
	Criança (0-12)	Adolescente (13-18)	Adulto (19-59)	Idoso (A partir de 60)	Masc	Fem.	
Campo de pelada 1 Praça dos Esportes II	5	14	15	1	28	7	35
Campo de pelada 2 Campo do União	7	6	17	1	24	7	31
Campo de pelada 3 Estádio Alegrão	8	4	22	0	30	4	34

Quanto à duração do campo no espaço, o campo de pelada I é permanente, ou seja, é um espaço de convivência que tende a permanecer na malha urbana porque faz parte da praça dos Esportes II desde a inauguração (1986). Já os campos de pelada do União e o Estádio Alegrão são temporários porque se configuram em espaços livres públicos (Craibeiras) destinados à construção de casas populares cujo projeto está pronto aguardando uma definição política para sua implementação.

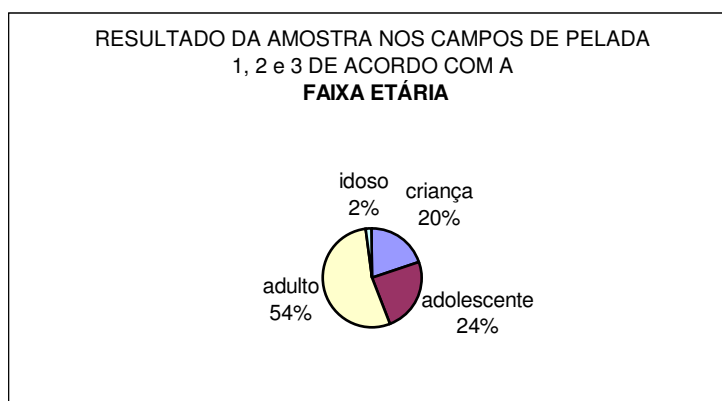
A amostra formada pelos usuários entrevistados que totaliza 100 pessoas, 20 é crianças (até 12 anos), 24 adolescentes (de 13 a 18 anos), 54 adultos (de 19 a 59) e 2 idosos (a partir de 60 anos). A distribuição de pessoas por faixa etária aconteceu de modo aleatório, ou seja, não foi previamente estabelecida. A única quantidade pré-estabelecida foi o tamanho da amostra com 100 usuários no bairro (Tabela 1).

Tendo como referência o resultado da amostra com os usuários, observa-se uma predominância no uso do sexo masculino. Dos 100 entrevistados apenas 18 (dezoito) são do sexo feminino. Essa predominância masculina revela a identificação do sexo masculino com a prática do futebol (Gráfico 1).

No período das entrevistas qualquer pessoa poderia ser abordada desde que fosse usuário do campo de pelada, das margens ou do entrono imediato. Assim, foram entrevistados aqueles que jogavam futebol, aqueles que apenas assistiam ao jogo nas margens, brincavam, andavam de bicicleta, os que aprendiam andar de moto ou de carro, os

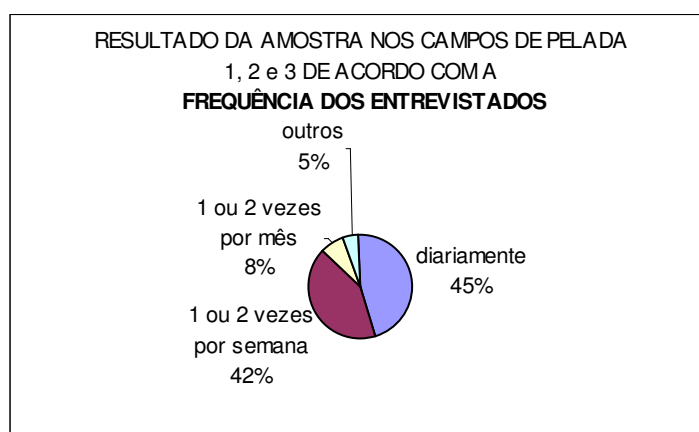
que estavam no bar bem próximo do campo, aquelas senhoras que cuidavam dos filhos e ainda, os que por ali passavam. Como se vê é uma amostra heterogênea, mas são pessoas que de algum modo usam os campos de pelada.

Gráfico 1 – Faixa Etária dos Campos de pelada 1, 2 e 3, 2009.



No que se refere à frequência, para a questão objetiva *com que frequência vem ao campo?* havia quatro alternativas. Das quatro alternativas predominaram duas respostas, 45% frequentam *diariamente* e 42% frequentam *uma ou duas vezes por semana*. A soma dos percentuais 87% (45 + 42) revela a expressiva intensidade do uso e a importância que esses campos adquirem no cotidiano dos moradores (Gráfico 2).

Gráfico 2 – Frequência dos entrevistados dos Campos de pelada 1, 2 e 3, 2009.



Para entender melhor essa questão objetiva, fez-se outra subjetiva: *Porque frequenta este campo ou porque não frequenta?* Três repostas foram as mais repetidas, eles

responderam “*porque aqui é o nosso lazer*”, “*porque gosto de futebol*” e “*porque é perto de casa*”.

Esses percentuais expressivos da questão objetiva ((45 + 42 = 87%) somados à questão subjetiva apontam para duas direções. A primeira direção é que o uso do espaço acontece pela identidade dos usuários com o lugar e com o futebol. A segunda, é que o uso intenso do espaço acontece pela falta de outra opção de lazer gratuito próximo de casa).

Nos dias de domingo e feriados no turno da manhã, percebeu-se que vinham alguns times visitantes de outros bairros da cidade jogar nos campos de pelada. No “time visitante” há peladeiros residentes do bairro e os não-residentes. Segundo a pesquisa apenas 22% são visitantes e os demais, 78% são residentes do bairro.

No caso do campo do União, o mando de campo (time majoritário da casa) convida o time visitante e agenda data e horário com o Sr. José Aelson, responsável pelo campo. Por exemplo, os times CYCOSA e GAFISA Futebol Clube representam as empresas onde trabalham e recebem o patrocínio destas com o pagamento pelo uso do campo, entre R\$ 10,00 e 15,00 reais. Essa renda garante a manutenção das traves, redes, bola e a limpeza do campo.

Do ponto de vista da sociabilidade, esse modo de uso do espaço, convidando outros times, estimula uma interação entre os times da casa formados pelos residentes e os visitantes, gerando novas amizades ou conflitos, características típicas da disputa. Esse modo coletivo de usar o espaço, disciplinadamente, garante também a organização e manutenção do próprio espaço.

Pela amostra, identificou-se que o Estádio Alegrão vem recebendo a maior quantidade de visitantes. De um total de trinta e quatro, treze são visitantes. Já no campo do União, durante o período de observação, foram identificados apenas cinco visitantes, de um total de trinta e um entrevistados, e no campo da praça dos Esportes II, apenas quatro visitantes (Gráfico 3).

A tabela 4 mostra que dos cem usuários entrevistados dos campos de pelada 78% (setenta e oito) residem no bairro e apenas 22% (vinte e dois) são visitantes. Portanto, os

campos de pelada são espaços de lazer utilizados predominantemente pelos residentes, diariamente, uma, ou duas vezes por semana.

Gráfico 3 – Modo de Sociabilidade entre os usuários dos campos de pelada 1, 2 e 3, 2009.



4.4.1. Campo de Pelada 1

Situado no espaço livre público de recreação denominado Praça dos Esportes II, o campo de pelada analisado, até então sem nome, caracteriza-se pelo intenso uso noturno e pelo péssimo estado de conservação. Apesar das praças dos Esportes I e II se encontrarem também em péssimo estado de conservação, os refletores dos 2(dois) campos de pelada e das 2 quadras poliesportiva em compensação funcionam muito bem iluminando também as áreas adjacentes, contribuindo, assim, para utilização à noite pelos moradores como espaços de lazer e interações sociais na praça .

No campo de pelada 1 existem quatro postes, dois de cada lado, onde cada um sustenta um conjunto de refletores, que quando acesos, demarcam uma área que de longe é facilmente identificada.

Demarcando o espaço do campo de pelada 1 existe uma mureta de 1,00m de altura construído pela comunidade para resguardá-lo. Por ter uma localização privilegiada na praça e ser um espaço usado intensamente adquire suma importância no local. Seu muro de contorno tem boa visibilidade se adequando perfeitamente para propagandas. Ricardo

Frazão, responsável pelo campo, que está lá quase todas as noites, recolhe pelas propagandas no muro uma quantia acordada previamente dos comerciantes, e dos peladeiros, uma taxa para manutenção das traves, redes e bolas.



Ilustração 4.24: Praça dos Esportes II. Ângulo que mostra o campo de pelada analisado, Benedito Bentes, 2009.



Ilustração 4.25: Campo de pelada 1 na Praça dos Esportes II, Benedito Bentes, 2009.

Desde 1986, ano da inauguração, essas praças não foram beneficiadas com reformas, por isso, ao chegar lá, não é possível identificar aqueles espaços como sendo praças. A própria comunidade, de um modo geral, não sabe que se trata de duas praças, apenas um ou outro morador mais velho. Apesar da fisionomia paisagística desagradável por não ter recebido nenhum tratamento paisagístico que o tornasse um espaço público de qualidade e

por se encontrar em péssimo estado de conservação, ainda assim, as praças são dois espaços públicos por excelência intensamente utilizados, acessíveis a todos sem distinção onde as pessoas podem ver e serem vista.

O entorno do campo de pelada se apresenta com alta densidade de construções de casas térreas e casas com térreo e 1º pavimento. Não são apenas os refletores que garantem a intensidade de uso do campo de pelada, mas também, as atividades diversificadas que se localizam nos lotes cabeça de quadra que contribuem para um cotidiano dinâmico em todos os turnos. A atividade residencial predominante se mistura com as demais, comerciais, de serviços, institucionais e de uso misto locados no mapa 7. Citando algumas identificadas: Associação dos moto-taxistas de Maceió-AL, Colégio João e Maria, bar do Fernandinho, Igreja de Jesus no Brasil, Associação Recreativa de Desporto do Benedito Bentes, supermercado Central de Alimentos, Bio Moto Peças (ver ilustrações 4.26 e 4.27).

Ilustração 4.26: A atividade residencial e de serviços na Praça dos Esportes II próximo ao campo de pelada 1, Benedito Bentes, 2009.



Ilustração 4.27: Supermercado Central de Alimentos. Ao fundo o campo de pelada 1 na Praça dos Esportes II, Benedito Bentes, 2009.



Mapa 7

Mas é à noite que os moradores se apropriam desses espaços passando a ser extensão das casas do entorno imediato ou simplesmente um espaço livre para o convívio e lazer que supre a exigüidade das dimensões das moradias.

Devido à sua importância como opção de lazer, primordialmente no desenvolvimento da prática do futebol, o campo de pelada 1 se torna o ponto de convergência que aglomera a maior quantidade de pessoas na praça. É um espaço livre de fácil acesso que na hora do jogo funciona como uma arena em dia de competição.

A disputa entre times desencadeia uma situação de tensão e disputa pelo domínio da bola exigindo do peladeiro espírito competitivo e habilidades físicas, entre elas, resistência para correr e ocupar espaços do campo durante a partida. A habilidade do corpo é usada para se sobressair dos demais adversários e diante um público formado majoritariamente pelo gênero masculino, mas não anula a pouca presença feminina. Durante a partida, torna-se, assim, o espaço da visibilidade do corpo e habilidades. Não é em vão que algumas mocinhas ficam paquerando com os peladeiros. E estes aproveitam a oportunidade para mostrar sua virilidade nas disputas de bola e destreza no domínio da partida.

Próximos ao campo de pelada 1, existem outros pontos que atraem menor quantidade de pessoas agrupadas de acordo com a atividade (dominó, conversas, comércio informal) ou com faixa etária. Cada ponto identificado é um espaço de permanência que corresponde a um grupo diferente de adolescentes, de adultos ou de crianças. Os idosos aparecem em menor número.

É como se os diferentes grupos fragmentassem a praça de esportes II em pequenas porções onde cada uma dá origem a um ponto que é apropriado pelos membros do grupo que se reconhecem. Por se situarem próximos ao campo de pelada 1 o uso desses campos contribuem para intensificar a dinâmica dos campo.

Entre os pontos, destacam-se as copas das árvores existentes situadas no entorno imediato do campo de pelada analisado. Ao saírem do colégio, acompanhadas pelos responsáveis, as crianças brincam e conversam nas zonas sombreadas pelas árvores que se tornam recantos propícios à convivência e lazer, além de servirem como atrativo estético na

composição da paisagem (ver ilustração 4.28). Além dos campos de pelada e recantos da praça, as crianças usam para brincar as ruas próximas de casa já que assim ficam ao alcance dos olhares atentos das mães ou responsáveis, onde geralmente, determinam uma distância limite para as crianças.



Ilustração 4.28: Um dos recantos utilizados na Praça dos Esportes II próximo ao campo de pelada 1, Benedito Bentes, 2009.

As copas das árvores também são usadas por necessidade de subsistência com o comércio e serviço informais. É o caso do fiteiro ao lado do supermercado Central de Alimentos (ver ilustração 4.29).



Ilustração 4.29: Fiteiro ao lado do Supermercado Central de Alimentos na Praça dos Esportes II próximo ao campo de pelada 1, Benedito Bentes, 2009.

Outros pontos da praça são utilizados principalmente por adultos e adolescentes antes, durante ou após os jogos de futebol. São eles: poucos banquinhos de cimento próximo ao campo de pelada e o bar do Fernandinho, marcado pela tenda azul na parte externa. Casualmente algumas crianças usam a mesa de bilhar do bar para brincarem (ver ilustração 4.30).



Ilustração 4.30: Bar do Fernandinho na Praça dos Esportes II próximo ao campo de pelada 1 visto por 2 ângulos, Benedito Bentes, 2009.

As ruas locais do Conjunto Benedito Bentes I que convergem para os campos de pelada e quadras poliesportivas não propiciam condições para à prática dos esportes coletivos que exigem dimensões expressivas. A pouca largura das ruas onde passam pedestres, veículos e o desenho de suas calçadas, ora estreitas, ora largas, dificulta a prática do futebol pelos peladeiros que buscam para os campos de pelada mais próximos que são aqueles das praças. Isto, entretanto, não impossibilita a brincadeira de futebol quando necessário: a “embaixada”, o “chute a gol” que demanda pouco espaço, o “drible”, como em toda rua ou espaço exíguo freqüentado por crianças e adolescentes onde aparece uma bola, seja ela de couro, de meia ou de papel.

Essas ruas foram concebidas dessa forma pelo arquiteto Acácio Gil Borsoi com o objetivo de privilegiarem o pedestre e não o veículo motorizado. Se por um lado o movimento do desenho das calçadas dificulta para jogar futebol, por outro, a parte larga da calçada estimula a permanência de pessoas para uma conversa entre vizinhos, amigos e namorados, além de forçar o veículo a andar devagar (ver ilustração 4.31). Infelizmente essa proposta não foi assimilada por uma parte dos moradores, que as quebraram parcialmente para facilitar a passagem dos motorizados e carroças, desde a sua implantação segundo depoimento dos moradores mais antigos.



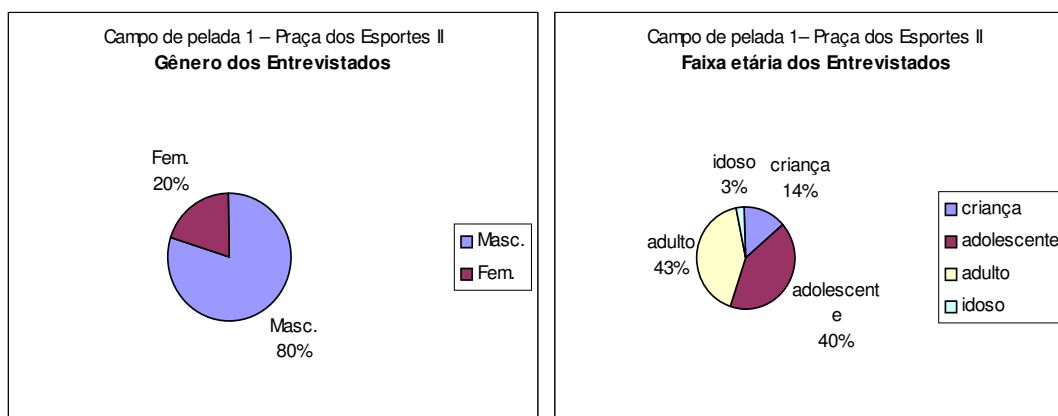
Ilustração 4.31: Ruas locais do Conjunto Benedito Bentes I que se interligam com a praça dos esportes II, 2009.

Durante a aplicação das entrevistas com os usuários, observou-se em um dia da semana, à tarde, 15 pessoas distribuídas no interior e nas margens do campo. Neste mesmo dia à noite, contou-se 48 pessoas, onde 23 estavam jogando dentro do campo e 25 estavam fora. Já no final de semana, à tarde, havia apenas 5 crianças brincando, mas à noite no mesmo dia, 94 pessoas. Diante desta observação é possível revelar que no horário noturno este campo de pelada é mais freqüentado, coincidindo com o período que o trabalhador regressa do trabalho. Sem dúvida a eficiência da iluminação garante o uso dos espaços da praça em diversas atividades, inclusive a prática do futebol.

Entre os entrevistados no local, freqüentadores do campo de pelada 1, a faixa etária predominante é de adultos, entre 19 e 59 anos com 43% mesmo assim ficando quase empatada com a faixa que atinge os adolescentes, com 40%. Já o gênero que lidera com 80% é o masculino (Gráficos 4 e 5).

Gráfico 4 –Gênero dos Entrevistados – Campo 1, 2009.

Gráfico 5 –Faixa Etária dos Entrevistados – Campo 1, 2009.



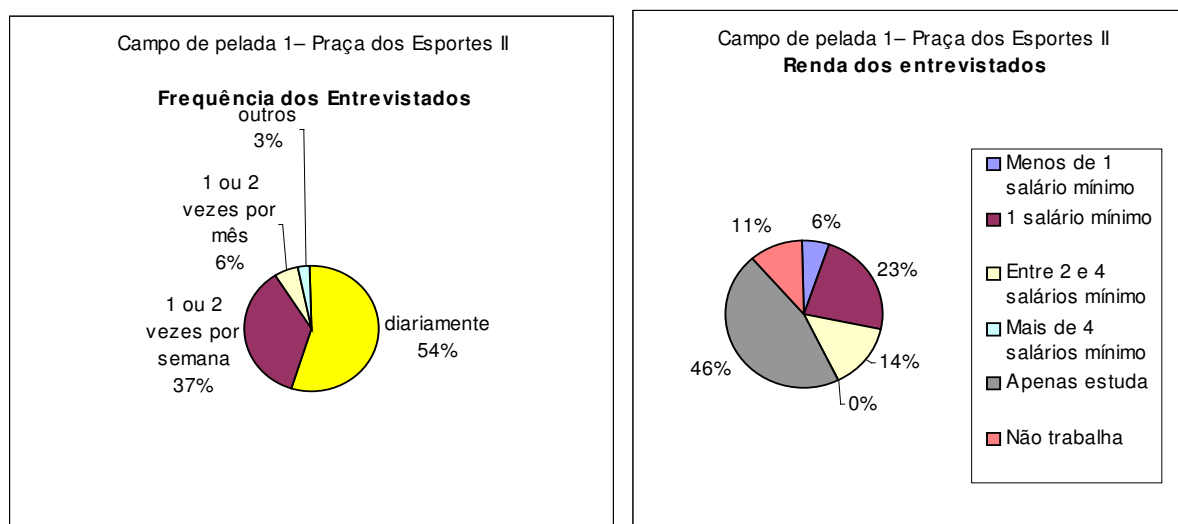
No que se refere à frequência de uso no campo de pelada – diariamente; uma, ou duas vezes por semana – a pesquisa revela um percentual que se destaca com 91% (54+37). É utilizado primordialmente para a prática do futebol, mas também como espaço de passagem. Isto porque na hora das entrevistas qualquer pessoa que atravessasse o campo, nele jogasse ou em volta dele ficasse foi alvo de entrevista, englobando todas as idades e faixas etárias (Gráfico 6).

Do ponto de vista do modo de sociabilidade entre moradores e moradores com visitantes, as entrevistas permitiram também constatar que dos usuários (35) neste campo, 30 são moradores e apenas 5 são visitantes. Portanto, os moradores constituem a maior parte dos usuários desse campo.

46% dos entrevistados apenas estudam, ou seja, não têm renda. Cabe observar que somando as crianças com os adolescentes dá um total de 54% dos entrevistados, que geralmente nesta idade, não trabalham, ou seja, aponta para um índice alto de moradores que não trabalham confirmando a informação fornecida pela Prefeitura Comunitária do bairro (Gráfico 7).

Gráfico 6 – Frequência dos entrevistados – Campo 1, 2009.

Gráfico 7 – Renda dos entrevistados – Campo 1, 2009.



O conjunto de atividades e recantos situados nas proximidades do campo de pelada como comércio, serviço, equipamento urbano e recantos colaboram na dinâmica do local, cujo espaço livre de maior uso é, sem dúvida, o campo de pelada 1. Somada à dinâmica das atividades e dos recantos, constata-se a intensificação do seu uso devido a três motivos evidentes: exigüidade das dimensões das moradias, identificação dos usuários com o futebol e a diversidade de funções desempenhadas como espaço de eventos, passagem, brincadeiras e conversas, ou seja, visibilidade e acessibilidade.

4.4.2. Campo de Pelada 2

O campo de pelada 2 que aqui será chamado campo do União, encontra-se ao longo da avenida Cachoeira do Meirim no espaço livre denominado Craibeiras, de propriedade pública. Está inserido numa porção de área livre de aproximadamente 270,00 x 290,00 metros, com área equivalente à 78.300,00 m² (metros quadrados), com proporção visual quadrada, junto a outros cinco campos de pelada, formando um conjunto com seis unidades (ver mapa 8).

Essa porção é circundada nos quatro lados por vias de fluxo intenso onde trafegam simultaneamente pedestres, transporte coletivo, carros de passeio, motos, bicicletas e carroças com animais. Das quatro vias, uma é de uso local e três são avenidas, Cachoeira do Meirim, Messias e Benedito Bentes (ver mapa 8).

Marcado com um risco no chão e com cal em dias de jogo pelo Sr. Lumar, responsável do campo, possui dimensão de 99,00 x 68,00 metros, com área equivalente à 6.732,00 m² (metros quadrados) (ver ilustração 4.32). Caracteriza-se por ser um espaço livre potencial produzido pela comunidade basicamente com duas traves, cujo uso se dá intensamente no horário diurno devido à inexistência de refletores.

Por serem espaços livres de construção extensos e abertos, o conjunto de campos de pelada no qual o campo do União é um deles, permite não só a passagem de pessoas e coisas, mas também, das correntes de ar. Essas últimas se interligam com outras correntes de ar que adentram nos espaços livres entre as construções formando corredores de ventilação.

Mapa 8



Ilustração 4.32: Marcação do Campo do União - Conjunto Benedito Bentes I, 2009.

Neste caso o ar é o elemento que confirma a idéia de inter-relações funcionais com os demais sistemas de espaços livres e de espaços construídos do bairro e da cidade. Desse modo pode-se dizer que os espaços livres, entre eles os campos de pelada, cooperam na ventilação do ar em ambientes urbanos por permitirem sua circulação, tornando a temperatura mais amena .

A horizontalidade predominante marca o entorno do Campo do União. De um lado, a tipologia de casas térreas ou térreas com 1º andar, e do outro, espaços livres constituídos pela massa verde cultivada do canavial em altura relativamente homogênea que não ultrapassa três metros. Essa altura acolhedora dos elementos na composição paisagística gera uma escala humana confortável aos olhos do observador, facilita a passagem dos ventos e abre o ângulo visual causando sensação de liberdade.

É nesse cenário que o campo do União se insere como um dos elementos que somado a outros, qualifica essa porção da malha urbana porque personaliza a paisagem, colabora na qualidade ambiental e serve de suporte físico para o desenvolvimento do lazer e convívio social. Ressalta-se assim sua importância como espaço livre que se pode desfrutar livre e espontaneamente de inúmeras atividades atendendo as necessidades dos moradores e personaliza a paisagem daquele local.

Cabe destacar que os espaços livres do tipo - campos de pelada - não estão isolados, estabelecem relações entre si e com outros sistemas do bairro e da cidade através da atmosfera ou das vias do traçado urbano, confirmando assim a inter-relação entre sistemas com maior ou menor intensidade.

No entorno do campo do União existem diversas atividades: residencial, comercial, serviços, uso misto e institucional. Quando analisado o campo e a massa construída formada pelo conjunto residencial Benedito Bentes I pode dizer que no entorno predomina a atividade residencial. Mas quando é analisado o seu entorno imediato, ou seja, as cabeças de quadra, caracteriza-se pela existência de outros campos de pelada e pela presença marcante dos equipamentos públicos comunitários, entre eles o CAIC - Centro de Atenção Integral à Criança (ver ilustração 4.33).

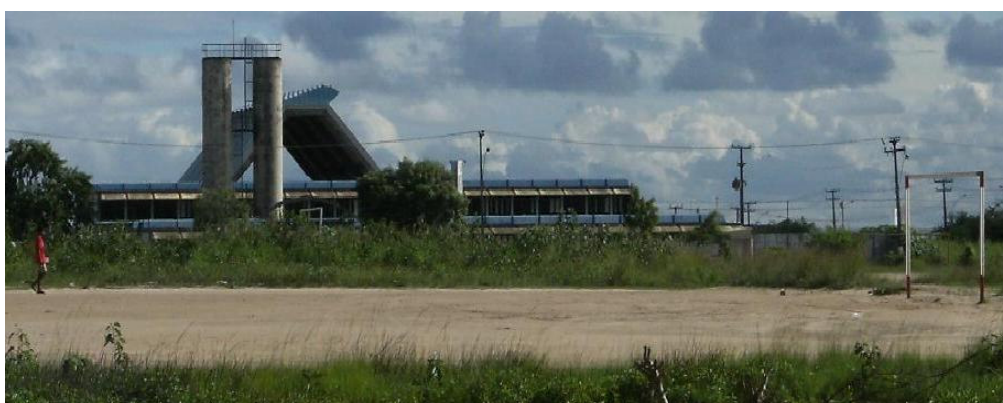


Ilustração 4.33: Campo do União situado próximo ao Conjunto Benedito Bentes I, 2009.

Essa porção chamada Craibeiras está próxima aos locais para onde convergem muitas pessoas, mercado público do Benedito Bentes, praça principal Padre Cícero, Prefeitura Comunitária do Complexo Benedito Bentes, CAIC onde concentra creche e a escola estadual Dr. José Maria de Melo, Fórum Regional do Benedito Bentes, Auto posto São Luiz, entre outros. Portanto, trata-se de uma área estrategicamente localizada, que por um motivo ou por outro agrupa pessoas, intensificando assim o uso nos campos de pelada por conta da circulação de pessoas a pé, de bicicleta, nas motos, sobre carroças e até no carro da auto escola (ver ilustração 4.34).



Ilustração 4.34: Campo do União usado como espaço de passagem, 2009.

Além das atividades mencionadas, existem outros espaços que agrupam pessoas próximo ao campo do União. São aqueles espaços potenciais detectados no local, o canteiro da avenida Benedito Bentes e alguns recantos formados pelas copas das árvores onde são utilizados como espaços de lazer onde se desenvolvem atividades passivas, ou seja, que não exijam o uso das habilidades corporais como no futebol, por exemplo. A sombra e a ventilação desses espaços livres potenciais favorecem a permanência dessas pessoas no local.

É comum no Benedito Bentes, os moradores colocarem suas cadeiras ou banquinhos debaixo de árvores próximas aos campos de pelada para ficarem observando o movimento de pessoas, olhando o jogo de futebol, jogando dominó ou conversando entre amigos e parentes. É o caso dos irmãos André Barbosa Laranjeira, 34 anos, e do irmão Mário Barbosa Laranjeira, 40 anos, que se reúnem nos finais de semana debaixo da árvore para jogarem dominó com o Sr. Ataíde Soares dos Prazeres, 83 anos, e com Arnaldo Jorge Simões, 28 anos. Dessa forma utilizam os espaços livres em outra opção de lazer gratuito diferente do futebol (ver ilustração 4.35).

Esse é um costume verificado não só em torno do campo de pelada do União, mas também nos demais localizados nesse bairro. Esses recantos do bairro, situados fora de casa, são usados para o lazer por muitos moradores que neles permanecem por um bom tempo. Eles argumentam que buscam fora de casa o lazer num lugar ventilado que não são disponíveis nas suas casas por serem pequenas e quentes. Após conversas com os moradores e observações no local, confirma-se também nessa parte do bairro que o uso desses espaços

livres potenciais supre uma carência de espaços ventilados na casa que desempenhem a função de lazer.



Ilustração 4.35: Recanto situado no entorno do campo do União – espaço de permanência, 2009.

Do mesmo modo, a maior parte dos usuários do campo do União, residentes do bairro, argumenta que o usa nas horas livres das obrigações porque buscam amplos espaços de lazer, onde se possa jogar futebol próximo de casa. Já alguns visitantes responderam que além do futebol buscam a companhia dos amigos. É o caso do Sr. Osmar – o baiano, 51 anos, que mora no Clima Bom. Ele sai de casa até o Benedito Bentes porque gosta de jogar futebol com os amigos de muitos anos do time Máster do CRB - grupo dos 50. Usam esse termo - grupo dos 50 – porque a média de idade dos peladeiros é 50 anos.

Nos finais de semana e feriados, eles se reúnem depois da partida e seguem em direção ao bar mais próximo para conversar e – resenhar - como dizem eles. A expressão resenhar se refere ao ato de relembrar maus e boas jogadas da partida do dia, dos jogos passados e de outros jogos dos times preferidos. É um meio de preservar os laços de amizade e manter na memória momentos vivenciados como peladeiros em campo ou apenas como observador.

Uma vez finalizada a caracterização do campo do União, do entorno, das inter-relações sistêmicas, e de alguns modos de sociabilidade entre residentes e residentes com visitantes, parte-se agora para análise dos dados.

Foram entrevistados aqueles peladeiros adultos que jogam geralmente aos domingos e feriados porque trabalham e, em dias de semana, aqueles usuários que cortavam caminho por dentro do campo rumo à parada de ônibus para irem trabalhar. Sendo assim, é natural que nos resultados os adultos empregados liderem com 55% do total de 31(trinta e um) entrevistados.

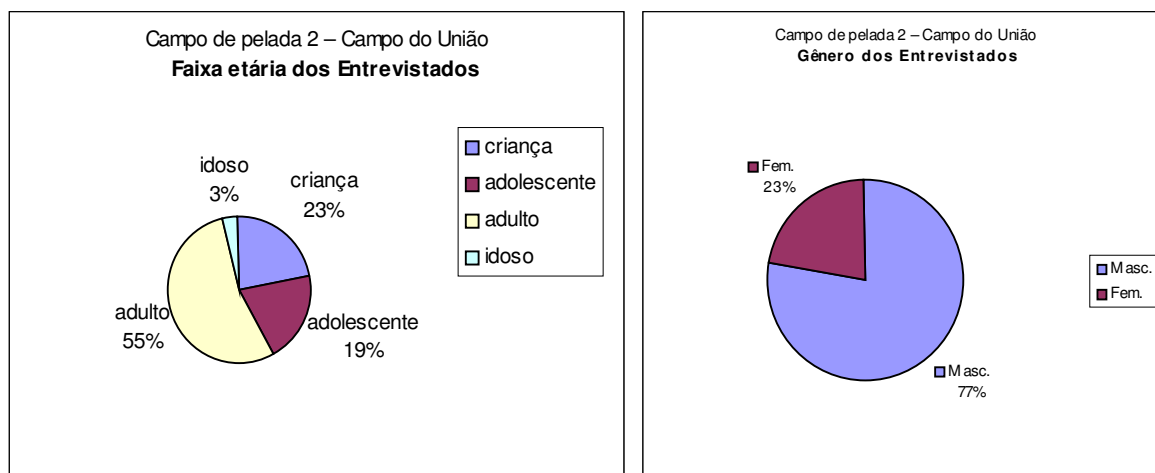
Muitos adolescentes e crianças estudantes da escola Dr. José Maria de Melo que faz parte do CAIC também foram entrevistados por passarem diariamente pelo campo do União. Quando as crianças largam da escola brincam um pouco sob os cuidados dos pais ou responsáveis. Já os adolescentes jogam uma partida rápida antes de irem almoçar. Por isso, as crianças aparecem em segundo lugar com 23% (vinte e três) dos usuários, e em terceiro lugar, os adolescentes com 19% (dezenove).

Se for considerada a intensidade de uso pela frequência diária no horário que termina as aulas, de 11:30 horas e 17:30horas, as crianças e adolescentes se destacam por disporem de mais tempo livre. Somados adolescentes e crianças (19% + 23%) resulta em uma massa expressiva de usuários com 42% (quarenta e dois).

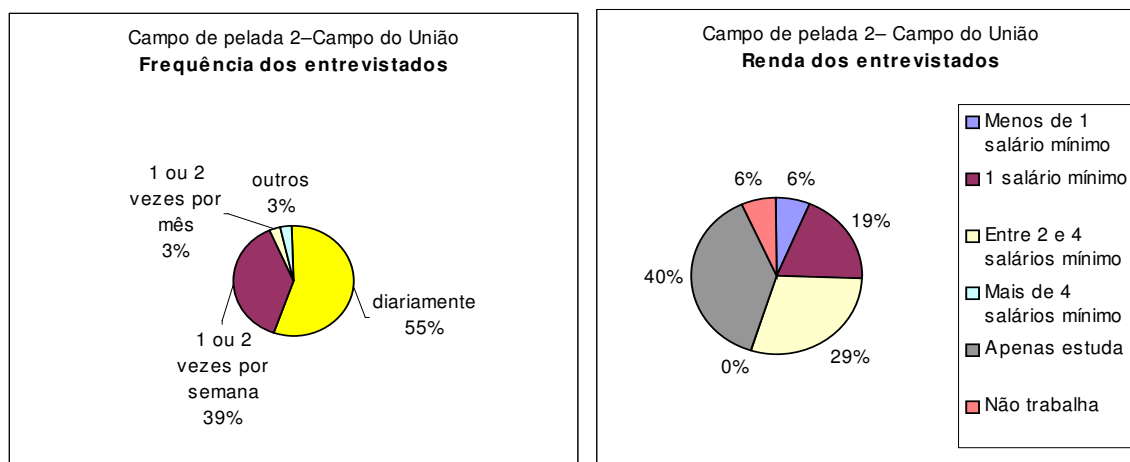
No entanto, se for considerada a intensidade de uso pela frequência diária, no horário anterior e posterior ao expediente normal de trabalho, lideram os adultos que apenas utilizam o campo como espaço de passagem.

Observando a intensidade de uso pela frequência nos finais de semana e feriados pela manhã, horário administrado pelo Sr. Lumar, destacam-se os peladeiros adultos. Já as crianças e adolescentes que não fazem parte dos times usam o interior do campo de pelada no momento em que não haja times jogando. A margem pode ser utilizada a qualquer instante por quem assim o desejar.

Como foi constado desde a análise dos três campos de pelada, o gênero que lidera com 77% (setenta e sete) é o masculino, devido à identidade com o futebol, a presença do espírito competitivo e a exigência mínima de resistência física (Gráficos 8 e 9).

Gráfico 8 – À esquerda - Faixa Etária dos entrevistados – Campo do União, 2009.**Gráfico 9** – À direita - Gênero dos entrevistados – Campo do União, 2009.

A renda dos adultos entrevistados variam entre um e quatro salários mínimos, que somados (29% + 19%) chega à 48% (quarenta e oito) do total. Contrastando com 42% (quarenta e dois) do total, sem renda nenhuma, aparecem as crianças e adolescentes que apenas estudam (Gráficos 10 e 11).

Gráfico 10 – À esquerda - Frequência dos entrevistados – Campo do União, 2009.**Gráfico 11** – À direita - Renda dos entrevistados – Campo do União, 2009.

4.4.3. Campo de Pelada 3

O campo de pelada 3 denominado pela comunidade de Estádio Alegião, está situado na avenida Bulhões em outra porção de área livre chamada Craibeiras, próxima à Grota da

Alegria e a Adutora do Pratagy. De forma irregular, essa porção de área livre apresenta área equivalente à 8.110,00 m² (metros quadrados).

Sem nenhum campo de pelada na mesma porção está o Estádio Alegrão, de modo isolado, bem diferente do campo do União e do campo de pelada analisado na praça dos Esportes que ficam juntos a outros campos de pelada. Reconhecidamente se destaca como elemento que marca a paisagem local pelo fato de ser o único, com dimensões expressivas, 91,30 x 53,00 metros, cuja área equivale à 4.839,00 m² (metros quadrados).

Igual ao campo do União, caracteriza-se por ser um espaço livre potencial produzido pela comunidade basicamente com duas traves e alguns banquinhos de cimento com encosto oferecendo maior conforto ao observador. Semelhante ao campo analisado na praça dos esportes apresenta refletores, no caso quatro torres. Mesmo com refletores que proporcionam boa iluminação à noite, é um espaço mais utilizado durante o dia. As mulheres e crianças evitam permanecerem no local por conta da violência.

O entorno se apresenta com baixa densidade construtiva intercalada com massas vegetadas predominando a escala horizontal formada por casas térreas e térreas com 1º pavimento (ver ilustração 4.36). O campo de pelada 3 limita-se em um lado pela avenida Bulhões, em dois lados pela rua Belo Horizonte e o último lado por construções fechando o polígono (ver mapa 9).

Na avenida Bulhões está a Adutora do Pratagy que abastece de água tratada o bairro Benedito Bentes e boa parte de Maceió. Esta mesma avenida se interliga com a avenida Cachoeira do Meirim em um ponto onde está sendo construída a fábrica da coca-cola. Na rua Belo Horizonte se encontram além das residências, Fátima Confecções, Açougue Natan e o melhor mercadinho do local chamado Pollycompras. Outras atividades foram detectadas no entorno: Assembléia de Deus, Mercadinho Econômico, farmácia, etc. Todos esses elementos dinamizam o local, conseqüentemente, o Estádio Alegrão, mas não se iguala à dinâmica dos campos 1 e 2.

Mapa 9



Ilustração 4.36: Campo de pelada 3 - Estádio Alegão , 2009.

Apesar de ser uma via local, a rua Belo Horizonte apresenta fluxo intenso de pedestres, e transporte coletivo. Nesta rua tem uma parada de ônibus que funciona como um terminal de ônibus. O ônibus pára, desliga o motor e espera os passageiros por uns minutos. Na redondeza todos sabem onde devem ir esperar o ônibus – lá na rua Belo Horizonte. Mesmo predominando o fluxo de transporte coletivo e de pedestres, circulam em menor quantidade carros de passeio, motos, bicicletas e carroças com animais (ver ilustração 4.37).



Ilustração 4.37: Adutora do Pratagy à esquerda da avenida Bulhões, à direita uma placa amarela com nome “ Estádio Alegão” e ao fundo a fábrica da Coca-cola, 2009.

Devido à proximidade com o Estádio Alegão, a maior parte dos usuários moram da Grota da Alegria, inclusive o responsável pelo campo, o Sr. José Aelson da Silva. Segundo o

prefeito comunitário Silvano Barbosa, entre as 14 (quatorze) grotas do bairro, a Grota da Alegria é a única que apresenta uma particularidade: uma via pavimentada no nível mais baixo da grota.

Trata-se de uma via singular devido à sua localização estratégica, onde de quase todas as moradias é possível avistá-la sem precisar se deslocar dos arredores do lar. Essa visão privilegiada da via pavimentada facilita para as mães que de longe, cuidam dos filhos menores brincando. Nela existem: padaria, barzinhos, Assembléia de Deus, fiteiros, e muitas habitações características de assentamento popular. De certa forma a existência dessa via na Grota da Alegria provoca uma diminuição na frequência de mulheres e crianças no campo de pelada situado no nível superior da grota.

Uma característica marcante na paisagem dessa grota reside na quantidade e locação das massas vegetadas que além de contribuir para o não desmoronamento geram um ritmo na composição formada pela massa construída e massa vegetada, embelezando e personalizando o espaço (ver ilustração 4.38). Essas copas de árvores geram recantos sombreados e ventilados propícios para permanência de pessoas.



Ilustração 4.38: Via pavimentada da Grota da Alegria, 2009.

De um modo geral o entorno do Estádio Alegrão é privilegiado pela presença das copas das árvores formando recantos. Além das conversas, são utilizados como extensão da casa ou do comércio para desenvolver atividades domésticas ou de subsistência (comércio e serviço informais). É o caso do ponto situado na avenida Bulhões intitulado “*Um pouco de tudo*”, referindo-se a prestação dos seguintes serviços: serralharia, marcenaria e de ferreiro (ver ilustração 4.39).

Do ponto de vista organizacional, o Sr. José Aelson da Silva, responsável pelo campo, cuida de agendar o dia e hora que os times irão jogar no campo. Igual aos campos de pelada 1 e 2 , é cobrada uma taxa dos peladeiros que varia entre R\$ 10,00 (dez reais) e R\$ 15,00 (quinze reais) para capinagem do campo, pintura da traves, compra de bolas, redes e pneus usados na margem do campo.

Ilustração 4.39: Recanto utilizado como extensão do ponto “*Um pouco de tudo*”, 2009.



Dos três campos analisados, este é o que registrou maior número de usuários visitantes – 13 (treze) de um total de 34(trinta e quatro) entrevistados. Normalmente esses visitantes fazem parte de times que jogam toda semana formado pelos amigos do trabalho. Apresentam uma renda que varia entre dois e quatro salários mínimos, maior que a renda dos outros entrevistados que são moradores da Grota da Alegria.

Segundo o responsável pelo campo toda semana vem pelo menos um time de fora, é o caso dos times Gafisa Futebol Clube e Cycosa. Valdir Bispo de Mendonça, 40 anos,

morador do Barro Duro é um dos peladeiros do Gafisa Futebol Clube. Ele argumenta que a “*empresa onde trabalha é que paga*” a taxa pelo uso do campo. Assim sempre que é confirmado ele joga no Estádio Alegrão.

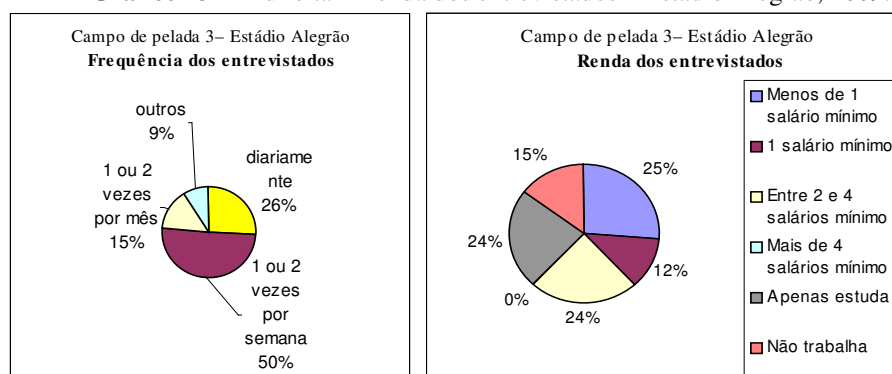
Este fato revela a receptividade dos times da casa para com os times visitantes intensificando o modo de sociabilidade entre moradores e visitantes, mesmo acontecendo entre faixas de renda diferentes. O futebol consegue aglomerar pessoas seja para jogar ou apenas para assistir. O futebol instiga a disputa pelo domínio da situação cuja conquista se dá de modo coletivo exigindo da equipe entrosamento e cooperação. Quando isso não ocorre há os conflitos. Esses ingredientes alimentam as integrações sociais. Isso confirma o que Damatta (1982) defende “o futebol é uma máquina de socialização de pessoas”.

Analisando a frequência dos entrevistados, percebeu-se que 50% (cinquenta) usa o campo uma ou duas vezes por semana e 26% (vinte e seis) usa o campo diariamente (Gráfico 12). Somados as duas respostas (50+26) a intensidade de uso atinge 76% (setenta e seis).

Esse dado revela o grau de importância que esse espaço livre potencial assume no cotidiano da comunidade da Grota da Alegria devido a intensidade de uso. O contexto no qual esse campo de pelada está inserido aponta para uma realidade repleta de carências. Trata-se de de um assentamento popular cujas dimensões da moradia são mínimas, por isso, falta espaço de lazer. Além disso, não dispõe de renda para destinar ao lazer. Nesse cenário o Estádio Alegrão passa a representar uma das poucas opções de espaço de lazer gratuito e assim contribui qualitativamente no cotidiano dessas pessoas. A sua extinção seria sinônimo de perda na qualidade de vida dos moradores, especialmente, aqueles do sexo masculino.

Gráfico 12 – À esquerda – Frequência dos entrevistados – Estádio Alegrão, 2009.

Gráfico 13 – À direita – Renda dos entrevistados – Estádio Alegrão, 2009.



Curiosamente essa amostra revelou a liderança dos adultos no uso do campo com 64% (sessenta e quatro). Na verdade detectou-se poucos adolescentes usando o Estádio Alegirão. Em conversas com os moradores no local um dos poucos adolescentes que surgiu argumentou a falta de renda para pagar o direito de usar o campo e por isso só usava aquele campo em horários que não havia times de peladeiros jogando.

Cabe ressaltar que um dos dias escolhidos para entrevistar os usuários foi o domingo de manhã, horário que se paga para usar, portanto, com muitos adultos peladeiros pagantes. Nesse dia apareceram acompanhadas dos pais crianças que se sentaram para assistir ao jogo, mesclando adulto e crianças (ver ilustração 4.40). Tudo leva a crer que o motivo do percentual expressivo da tabela 13 foi esse. Registrou a liderança de adultos com 64% (sessenta e quatro), e em segundo lugar, as crianças com 24% (vinte e quatro).

Outro dia escolhido foi o sábado pela manhã que é um horário livre do pagamento da taxa. Nesse dia, havia muitas crianças e novamente, poucos adolescentes. Mas, em um dia de semana, à tarde, muitos adolescentes jogavam em outro campo próximo ao Estádio Alegirão.



Ilustração 4.40: Crianças assistindo ao jogo no Estádio Alegirão no domingo de manhã, 2009.

Este fato aponta para duas reflexões. A primeira refere-se à apropriação dos fragmentos dos espaços públicos que não acontece de modo homogêneo. Normalmente se alimenta pelos laços identitários e por faixa etária, ou seja, é subjetiva e seletiva. Os jovens adolescentes tendem a se agruparem não só por causa do jogo, mas também, por uma série de elementos identitários reconhecidos e legitimados pelo grupo como: modo de comportamento, costumes, filmes, músicas, comidas, etc. (ver ilustração 4.41).

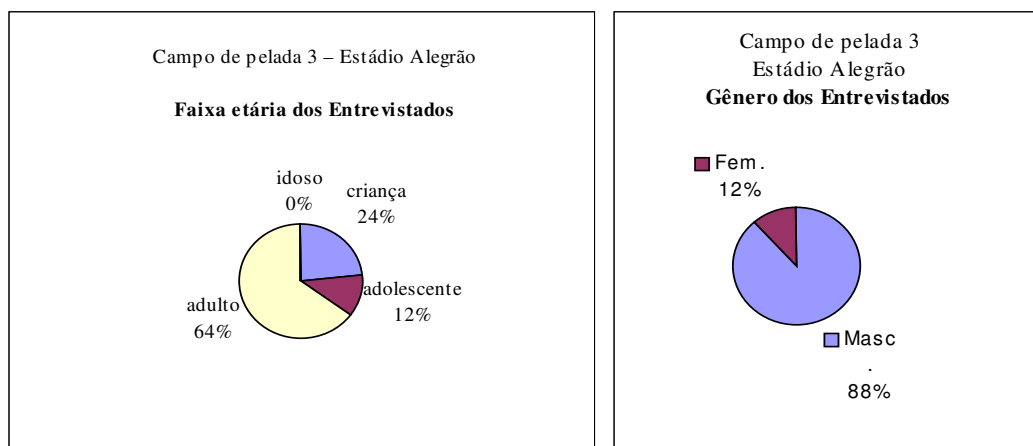
A segunda refere-se ao reconhecimento de que, na prática, o uso dos campos de pelada é excludente para aqueles que não podem pagar a taxa mínima e para o sexo feminino. O pouco uso do Estádio Alegrão pelos adolescentes é porque eles não se sentem à vontade por não ter como pagar a taxa. Já as mulheres por outras motivações: falta de tempo devido às atividades domésticas e desinteresse em atividade que exige espírito competitivo e resistência física como futebol. Mais uma vez, confirma-se a liderança do sexo masculino no campo (ver gráfico 15).

Ilustração 4.41:
Adolescentes jogando em outro campo bem próximo ao Estádio Alegrão na quinta-feira à tarde, 2009.



Gráfico 14 – À esquerda – Faixa etária dos entrevistados – Estádio Alegrão, 2009.

Gráfico 15 – À direita – Gênero dos entrevistados – Estádio Alegrão, 2009.



As entrevistas confirmam que os campos de pelada são suportes físicos para as interações sociais no Benedito Bentes, de moradores com moradores, e de moradores com visitantes. Interações que são materializadas de múltiplos modos, conflituosos ou consensuais, individual ou coletivo.. São múltiplas formas que se manifestam na disputa entre peladeiros, na brincadeira entre crianças, nas conversas entre vizinhos ou apenas no ato de observar o jogo e o movimento das pessoas que passam, atribuindo-lhes juízo de valor.

Do ponto de vista espacial, os três campos de pelada analisados:

- servem de suporte físico para o desenvolvimento de diversas atividades de lazer ativo ou passivo, na qual predomina a prática do futebol.
- São espaços livres públicos acessíveis com localização estratégica, próximas às massas construídas residenciais e a outras diferentes atividades, por isso, são intensamente usados, ora como espaços de passagem, ora como espaços de permanência.
- Devido à exigüidade das moradias são ambientes urbanos que suprem, fora de casa, a função de espaços de lazer residenciais desempenhadas pelos quintais e jardins.
- Servem como elemento que espacialmente “costura” o tecido urbano fragmentado interligando espaços, dando-lhes forma e conteúdo.

Do ponto de vista paisagístico marcam o local transformando-se em um ponto de referência pelas suas expressivas extensões, pelas árvores situadas às suas margens, e pela capacidade de aglomerar pessoas em movimento, dinamizando a paisagem.

Do ponto de vista da sociabilidade, constatou-se a espacialização de uma rede de relacionamentos alimentada entre moradores pelos laços de vizinhança, e entre moradores e visitantes que costumam se agrupar por faixas etárias para usarem os campos de pelada movidos pelo espírito competitivo e/ou colaborativo.

Do ponto de vista da qualidade ambiental contribui na amenidade térmica por possibilitar a passagem dos ventos e não se apresentar como massa construída. Também coopera na drenagem das águas pluviais por ter uma superfície permeável.

A importância dos campos de pelada em bairros populares se deve ao fato de ser espaços livres acessíveis que representam uma opção de lazer gratuito contribuindo na melhoria do cotidiano, especialmente para a população de baixa renda. A extinção desses campos significa uma redução qualitativa não só para a população masculina, mas também para todas as faixas etárias do bairro, como também para a cidade.